



CADERNO DO IV SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



02 a 05 de dezembro de 2014
Belém / PA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FÓRUM PARAENSE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**CADERNO DO IV SEMINÁRIO
DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

02 a 05 de Dezembro-2014

BELÉM-PARÁ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário Nacional da Licenciatura em Educação do Campo, Belém, Pará, 2014.
Caderno do IV Seminário da Licenciatura em Educação do Campo.
125 p.

Realização do Ministério da Educação, Secretária de Educação, Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Fórum Nacional de Educação do Campo, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência da Educação, Fórum Paraense de Educação do Campo.

ISSN 2358- 985X

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO NACIONAL

Beatriz Bittencourt Collere Hanff (UFSC)
Carlos Renilton Freitas Cruz (UFPA)
Celi Nelza Zulke Taffarel (UFBA)
Divina Lúcia Bastos (SECADI-MEC)
Edgar Jorge Kolling (ITERRA)
Edson Marcos de Anhaia (UFSC)
Georgina Negrão Kalife Cordeiro (UFPA)
Haroldo de Souza (UNIFESSPA)
Luiz Antônio Pasquette (UNB)
Maria de Fátima Almeida Martins (FAE-UFMG)
Maria do Socorro Silva (UFMG)
Maria Isabel Antunes Rocha (FAE-UFMG)
Mônica Castagna Molina (UNB)
Oscar Ferreira Barros (UFPA)
Salomão Mufarrej Hage (UFPA)
Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (UFS)

COORDENAÇÃO ESTADUAL

Coordenador: Salomão Mufarrej Hage (FPEC- UFPA)
Afonso Welliton de Souza Nascimento (UFPA-Abaetetuba)
Aline Reis (IFPA)
Ana Cláudia da Silva Pereira (UEPA)
Ângelo Carvalho (IFPA)
Antenor Carlos Pantoja Trindade (OBEDUC- UFPA)
Carlos Renilton Freitas Cruz (FONEC-UFPA)
Cici Ferraz (MST- Produção de Arte)
Cláudio Assunção (Designer Gráfico)
Darinêz de Lima Conceição (UFPA)
Eliana Santos (Assistente de Produção)
Elisa Vieira (GPT-SEDUC)
Georgina Negrão Kalife Cordeiro (PRONERA-UFPA)
Haroldo de Souza (UNIFESPA)
Hellen do Socorro de Araújo Silva (OBEDUC-UFPA)
Isabel Soares (MST- Produção de Arte)
Lorena Saavedra (Produtora)
Lucélia Leite Ferreira (CEJA-SEDUC)
Mara Rita Duarte de Oliveira (UFPA-Abaetetuba)
Márcia Cristina Lopes e Silva (IFPA-UFC)
Márcia Mariana Bittencourt Brito (UNB)
Maria Celeste Gomes de Farias (GPT)
Maria da Conceição dos Santos Costa (UFPA)
Maria do Parto (MORIVA)
Maria Barbara da Costa Cardoso (SEMED- Abaetetuba)
Maria do Socorro Dias Pinheiro (UFPA-Altamira)
Maria Raimunda César de Souza (MST)
Maura Pereira dos Anjos (UNIFESSPA)
Mayra da Silva Corrêa (CEJA- SEDUC)
Nazaré Araújo (técnica)
Neuza Maria Braga Martins (CECAF- SEDUC)
Oscar Ferreira Barros (FONEC-UFPA-Cametá)
Osvaldo dos Santos Barros (UFPA-Abaetetuba)
Raimunda Sebastiana Eloy de Oliveira (CECAF- SEDUC)
Raquel Lopes (UFPA- Altamira)
Rosane da Silva Rodrigues (CECAF- SEDUC)
Zanete Almeida Gusmão (UEPA)

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	5
2.	PROGRAMAÇÃO	6
3.	TEXTO DA MÍSTICA DE ABERTURA	8
4.	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO VERBETE- DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	9
5.	INSTITUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	15
6.	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR QUE OFERTAM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	18
7.	MOVIMENTOS SOCIAIS ENVOLVIDOS COM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	27
8.	INFORMAÇÕES SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	29
8.1.	Grupos de Pesquisa	29
8.2.	Teses	30
8.3.	Dissertações	31
8.4.	Livros	33
	APÊNDICE	34
	REFERÊNCIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO POR INSTITUIÇÃO	

1. APRESENTAÇÃO

O IV Seminário Nacional da Licenciatura em Educação do Campo tem como finalidade o fortalecimento do espaço para discussão e partilha de experiências visando analisar o andamento dos cursos já em funcionamento e construir um espaço de e para a consolidação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo como uma ação para a formação de educadores que atuam nas escolas de Educação Básica.

O Seminário Nacional da Licenciatura está em sua quarta versão e desde a primeira procurou fortalecer o debate da educação do campo nas legislações e ampliou as trocas de experiências em interação direta com as universidades, que têm ofertado e desenvolvido cursos de licenciaturas em diversas áreas de conhecimentos a partir do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e desde 2007 com a implantação do PROCAMPO enquanto experiência piloto, que esteve concentrado na Educação Superior do Campo por área de conhecimento.

O IV Seminário tem como perspectiva apresentar e debater acerca das vivências teórico-práticas dos cursos de licenciaturas implantados desde 2007 até os cursos novos que estão em processo de implementação nas IES, considerando os editais de 2008, 2009 e 2012.

Assim, os seminários sobre as licenciaturas em educação do campo tem sido um espaço importante para reunir e debater com Ministério da Educação/SECADI, universidades, movimentos sociais, entidades, docentes, pesquisadores e estudantes acerca dos caminhos, desafios e dificuldades enfrentados na execução da Licenciatura em Educação do Campo no âmbito das universidades públicas.

Nesta publicação temos a intenção de apresentar e correlacionar os desafios e as possibilidades na implementação desta licenciatura considerando o contexto social, político, econômico e cultural, assim como dar ênfase para a formação interdisciplinar tendo como base a Organização do Trabalho Pedagógico a partir da Pedagogia da Alternância e das Áreas de Conhecimento, que estão sendo vivenciados nas universidades que aceitaram o desafio de reconhecerem a Licenciatura em Educação do Campo como um direito das populações do campo de terem acesso a educação superior.

A educação superior é uma das demandas pautadas a partir das reivindicações do Movimento de Educação do Campo em diálogo com os movimentos sociais, universidades e poder público no âmbito nacional, estadual e municipal na perspectiva de garantir educação básica e educação superior para todos os sujeitos do campo, que historicamente tem ficado à margem deste processo de escolarização.

O caderno do IV Seminário da Licenciatura em Educação do Campo convida à todos à protagonizarem o processo de institucionalização do referido programa neste momento singular da constituição de uma política de formação de professores do campo.

Belém, 02 de dezembro de 2014

Comissão Organizadora

2. PROGRAMAÇÃO

	Horário	ATIVIDADE
02/12/2014 (Terça-Feira)	17h30min	Abertura do IV Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo Apresentação do grupo cultural “Sem Terrinha” e lançamento do CD Plantando Ciranda 3 Boas Vindas SECADI- Divina Lúcia Bastos UFPA- Maria Lúcia Harada FORUNDIM- Eliana Felipe FPEC- Salomão Hage CONSED-Licurgo Brito FONEC- CONTAG- José Wilson Gonçalves Apresentação do grupo cultural “Sem Terrinha” e lançamento do CD “Plantando Ciranda 3”
		MESA DE ABERTURA
		Tema: “PROJETO DE CAMPO EM DISPUTA” Paulo Alentejano - UERJ Bruno Malheiro – UNIFESSPA Coordenação: Edgar Kolling – MST
	20h00min	JANTAR
	21h00min	PROGRAMAÇÃO CULTURAL
03/12/2014 (Quarta-Feira)	08h30min	Tema: DESAFIO DAS LICENCIATURAS NA MATERIALIZAÇÃO DAS ECOLAS DO CAMPO Mônica Molina - UNB Marcos Gehrke – UFPR Coordenação: Oscar Barros – UFPA/Cametá
	12h00min	ALMOÇO
	14h00min	Tema: ALTERNÂNCIA João Batista Queiroz - UNB Maria de Fátima Martins - UFMG Beatriz Hanff - UFSC Maura Pereira dos Anjos- UNIFESSPA Maria Célia Vieira da Silva - IFPA- Rural Coordenação: Lourdes Helena da Silva – UFV Joel Duarte Benísio- CEFFAS

	17h00min	Tema: DESAFIOS PARA CONSOLIDAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO Reunião de Coordenadores- Penha Souza Silva –UFMG Reunião de Docente- Eliene Novaes- UNB Reunião dos Estudantes- Coordenação Colegiada
	20h00min	JANTAR
	21h00min	PROGRAMAÇÃO CULTURAL DAS REGIÕES
04/12/2014 (Quinta-Feira)	08h30min	O SENTIDO DA FORMAÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO Roseli Caldart- ITERRA Rafael Vilas Boas- UNB Antônio Miranda- MST Coordenação: Maria do Socorro Dias Pinheiro (UFPA/Altamira)
	12h00min	ALMOÇO
	14h00min	Tema: ENCONTRO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO Ciências Agrárias e Naturais e Matemática – Glauca de Sousa Moreno- UFPA Ciências Humanas –Maria de Fátima Martins- UFMG Artes, Letras, Linguagens – Raquel Alves de Carvalho- UFGD Cícero da Silva – UFT
	17h00min	Tema: ARTICULAÇÕES DAS REGIÕES Estratégias organizativas por região/ Representação dos Movimentos Sociais Norte - UNIFESSPA Nordeste – UFCG e UFRB Centro-Oeste – UNB e MS Sudeste – UFMG e UFV Sul – UFSC e UFFS
	20h00min	JANTAR
05/12/2014 (Sexta-Feira)	08h30min	PLENÁRIA GERAL Coordenação: Salomão Hage - UFPA Mônica Molina- UNB Divina Lúcia Bastos- SECADI
	11h45min	PROGRAMAÇÃO CULTURAL/ENCERRAMENTO
	12h00min	ALMOÇO

3. TEXTO DA MÍSTICA

Autores (as)¹: Maria Raimunda César de Sousa, Clauber Martins, Jane Andréia Cabral e Silva, Marcelo Melo dos Santos, Marilene Ferreira Silva, Silvia Emanuelli Santos Almeida, Edileuza Miranda Feitosa, Gilmar Felipe Vicente, Mercedes Queiroz Juliani e Rosangela Alves dos Reis.

Toda criança no mundo deve ser bem protegida,
Contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida,
Criança tem que ter nome,
Criança tem que ter lar, saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar
Não é questão de querer nem questão de concordar,
Os direitos da criança todos e todas têm de respeitar
Os direitos da criança Todos e todas têm de respeitar
Tem direito a atenção
Direito de não ter medo
Direito a livros e ao pão
Direito de ter brinquedos
Mas criança também tem
O direito de sorrir
Correr na beira do mar
Ter lápis de colorir
Ver uma estrela cadente
Filme que tenha robô
Ganhar o mundo presente
Ouvir estórias do amor
Descer do escorregador
Fazer bolha de sabão
Sorvetes se faz calor
Brincar de adivinhação
Morango com chantili
Ver mágico de cartola
O canto do bem-te-vi
Bola, bola, bola, bola, bola
Lamber fundo da panela
Ser tratada com atenção
Ser alegre e tagarela,
Poder também dizer não
Carrinhos, jogos, bonecas, montar um jogo de armar
Amarelinha, petecas e uma corda pra pular
Amarelinha, petecas e uma corda pra pular.

¹ Este grupo, juntamente com os Sem Terrinha estiveram responsáveis pelas místicas do IV Seminário das Licenciaturas em Educação do Campo-2014.

4. LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO² VERBETE- DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Mônica Castagna Molina & Laís Mourão Sá

A licenciatura em Educação do Campo é uma nova modalidade de graduação nas universidades públicas brasileiras. Esta licenciatura tem como objetivo formar e habilitar profissionais para atuação nos anos finais do ensino fundamental e médio, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas de educação básica do campo.

A organização curricular desta graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) ofertadas em regime de alternância entre tempo escola e tempo comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício.

Apesar de a compreensão de educação contida nas práticas e na elaboração teórica que tem estruturado o conceito de Educação do Campo estender-se para além da dimensão escolar, reconhecendo e valorizando as diferentes dimensões formativas presentes nos processos de reprodução social nos quais estão envolvidos os sujeitos do campo, parte relevante deste movimento tem se dado em torno da luta pela redução das desigualdades no direito à educação escolar no território rural.

A luta pela garantia do direito à educação escolar para os camponeses passa pela criação de escolas no campo; pelo não fechamento das existentes; pela ampliação da oferta dos níveis de escolarização nas escolas que estão em funcionamento; e, principalmente, pela implantação de uma política pública de formação de educadores do campo. Durante esta última década, nos encontros locais, regionais e nacionais de Educação do Campo, sempre constou como prioridade dos movimentos sociais a criação de uma política pública de apoio à formação de educadores do próprio campo.

Como consequência das demandas apresentadas pelos movimentos sociais e sindicais, no documento final da II Conferência Nacional de Educação do Campo, realizada em 2004, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), instituiu, em 2005, um grupo de trabalho para elaborar subsídios a uma política de formação de educadores do campo. Os resultados produzidos neste grupo de trabalho transformaram-se no Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO).

O projeto político-pedagógico que deu início à implantação desta nova modalidade de graduação nas universidades públicas brasileiras teve sua organização efetiva em 2007, a

² MOLINA, Mônica Castagna & SÁ, Laís Mourão. **Licenciatura em Educação do Campo**. IN: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo & FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

partir das orientações contidas no documento aprovado por aquele grupo de trabalho no âmbito da SECADI (Brasil,2011), composto por representantes dos movimentos sociais e sindicais, representantes das universidades e técnicos do Ministério da Educação, no qual foram explicitados os motivos que deram causa à sua criação (Molina e Sá, 2011).

Entre os principais elementos para o estabelecimento desta política, apresentamos, resumidamente, aqueles que fundamentam a necessidade de o Estado estabelecer:

1) ações afirmativas que possam ajudar a reverter a situação educacional hoje existente no campo, especialmente no que se refere à precária e insuficiente oferta da educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;

2) políticas de expansão da rede de escolas públicas que ofertem educação básica no e do campo, com a correspondente criação de alternativas de organização curricular e do trabalho docente que viabilizem uma alteração significativa do quadro atual, de modo a garantir a implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;

3) formação consistente do educador do campo como sujeito capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que hoje atendem à população que trabalha e vive no e do campo.

4) organização do trabalho pedagógico especialmente para as escolas de educação fundamental e média do campo, destacando-se como aspectos importantes atuação educativa em equipe e a docência multidisciplinar por áreas do conhecimento.

Antes de instituir-se oficialmente, o PROCAMPO teve sua proposta formativa executada com base em experiências piloto desenvolvidas por quatro instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB) – na primeira turma, em parceria com o Instituto Terra (ITERRA) –, Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A partir destas experiências, ampliou a possibilidade de execução dessa graduação, lançando editais públicos, nos anos de 2008 e 2009, para todas as instituições que desejassem concorrer à sua oferta. Como decorrência deste processo, em 2011, 30 instituições universitárias ofertam a Licenciatura em Educação do Campo, abrangendo todas as regiões do país.

Apesar da diversidade de projetos pedagógicos atualmente em curso nestas instituições, alguns pontos básicos podem ser destacados, tendo em vista os princípios definidos em sua materialidade de origem.

Na execução desta licenciatura, deve-se partir da compreensão da necessária vinculação da Educação do Campo com o mundo da vida dos sujeitos envolvidos nos processos formativos. O processo de reprodução social destes sujeitos e de suas famílias – ou seja, suas condições de vida, trabalho e cultura não podem ser subsumidos numa visão de educação que se reduza à escolarização. A Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo, em suas lutas cotidianas para manterem esta identidade, como elementos essenciais de seu processo formativo.

Ao organizar metodologicamente o currículo por alternância entre tempo escola e tempo comunidade, a proposta curricular do curso objetiva integrar a atuação dos sujeitos educandos na construção do conhecimento necessário à sua formação de educadores, não apenas nos espaços formativos escolares, mas também nos tempos de produção da vida nas comunidades onde se encontram as Escolas do campo.

Com base neste contexto, os princípios que regem as práticas formativas propostas pela Licenciatura em Educação do Campo têm como fundamento as especificidades do perfil de

educador que se intenciona formar em conjunto com os movimentos sociais e sindicais participantes deste processo histórico, que têm caminhado no sentido de uma formação de educadores que estejam aptos a atuar para muito além da educação escolar.

Pela própria compreensão acumulada na Educação do Campo da centralidade dos diferentes tempos e espaços formativos existentes na vida do campo, nas lutas dos sujeitos que aí vivem e que se organizam para continuar garantindo sua reprodução social neste território, a ação formativa desenvolvida por estes educadores deve ser capaz de compreender e agir em diferentes espaços, tempos e situações.

Este perfil de educador do campo que os movimentos demandam exige uma compreensão ampliada de seu papel, uma compreensão da educação como prática social, da necessária inter-relação do conhecimento, da escolarização, do desenvolvimento, da construção de novas possibilidades devida e permanência nesses territórios pelas lutas coletivas dos sujeitos do campo; pretende-se formar educadores capazes de promover profunda articulação entre escola e comunidade. Esta compreensão articula as três dimensões do perfil de formação que se quer garantir na licenciatura em Educação do Campo: preparar para a habilitação da docência por área de conhecimento, para a gestão de processos educativos escolares e para a gestão de processos educativos comunitários.

Estas três formações estão inter-relacionadas e decorrem da própria concepção de Educação do Campo que conduz esta graduação. Entre os desafios postos à execução desta licenciatura, encontra-se o de promover processos, metodologias e posturas docentes que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educandos em suas práticas educativas e em suas vivências socioculturais.

Desta maneira, busca-se desencadear processos formativos que oportunizem aos estudantes desta licenciatura a apropriação dos métodos e estratégias de trabalho da produção científica, com o rigor que lhe é característico, sem, contudo, reforçar nestes futuros educadores o preconceito, a recusa e a desvalorização de outras formas de produção de conhecimento e de saberes.

Uma de suas principais características, como política de formação de educadores do campo, centra-se na estratégia da habilitação de docentes por área de conhecimento para atuação na educação básica, articulando a esta formação a preparação para gestão dos processos educativos escolares e para gestão dos processos educativos comunitários.

A habilitação de docentes por área de conhecimento tem como um dos seus objetivos ampliar as possibilidades de oferta da educação básica no campo especialmente no que diz respeito ao ensino médio, pensando em estratégias que maximizem a possibilidade de as crianças e os jovens do campo estudarem em suas localidades de origem.

Além do objetivo de ampliar as possibilidades de oferta da educação básica, há que se destacar a intencionalidade maior da formação por área de conhecimento de contribuir com a construção de processos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo. A ruptura com as tradicionais visões fragmentadas do processo de produção de conhecimento, com a disciplinarização da complexa realidade socioeconômica do meio rural na atualidade, é um dos desafios postos à Educação do Campo.

Por isso, uma das inovações da matriz curricular é a organização dos componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; e Ciências Agrárias. Trata-se da organização de novos espaços curriculares que articulam componentes tradicionalmente disciplinares por meio de uma abordagem ampliada

de conhecimentos científicos que dialogam entre si a partir de recortes complementares da realidade. Busca-se, desse modo, superar a fragmentação tradicional que dá centralidade à forma disciplinar e mudar o modo de produção do conhecimento na universidade e na escola do campo, tendo em vista a compreensão da totalidade e da complexidade dos processos encontrados na realidade.

No debate sobre a formação por áreas de conhecimento, deve-se compreender a noção de disciplina como referida a um campo de trabalho que se delimita com base em um objeto de estudo. Deve-se também considerar que suas fronteiras são relativamente móveis, em função de transformações históricas nos paradigmas científicos, e em função dos processos de fusão ou interação entre campos disciplinares diferentes.

O futuro docente precisa ter garantido em sua formação o domínio das bases das ciências a que correspondem às disciplinas que compõem a sua área de habilitação. Mas sua formação não pode ficar restrita às disciplinas convencionais da lógica segmentada predominante nos currículos tanto da educação básica quanto da educação superior. Ela deve incluir a apropriação de conhecimentos que já são fruto de esforços interdisciplinares de criação de novas disciplinas, para que esses sujeitos possam se apropriar de processos de transformação da produção do conhecimento historicamente já conquistados.

Porém, no caso da proposta de formação por áreas, não são as disciplinas o objetivo central do trabalho pedagógico com o conhecimento. Este trabalho se dirige a questões da realidade como objeto de estudo, tendo como base a apropriação do conhecimento científico já acumulado.

Colocam-se, então, indagações epistemológicas sobre a própria concepção de conhecimento, de ciência e de pesquisa. Indaga-se de que forma o trabalho pedagógico pode garantir o movimento entre apropriação e produção do conhecimento e a articulação entre conhecimento e processo for motivo como um todo. Busca-se um vínculo permanente entre o conhecimento que a ciência ajuda a produzir e as questões atuais da vida. Os fenômenos da realidade atual precisam ser estudados em toda a sua complexidade, tal como existem na realidade, por meio de uma abordagem que dê conta de compreender totalidades nas suas contradições, no seu movimento histórico.

Para um debate mais aprofundado sobre a especificidade da questão das áreas em relação ao currículo, convém considerar duas possibilidades não excludentes. As áreas podem ser pensadas como forma de organização curricular e como método de trabalho pedagógico. Organizar o currículo por áreas (em vez de por disciplinas) não implica necessariamente negar o trabalho pedagógico disciplinar. Por outra parte, podemos ter um currículo organizado por meio de disciplinas e realizar um trabalho pedagógico desde as áreas do conhecimento e a partir de práticas interdisciplinares.

Nesta dupla entrada, as áreas podem ser tratadas como uma forma de organização curricular que se refere especialmente à organização do trabalho docente, relacionada a um modo de agrupar os conteúdos de ensino; ou as áreas podem ser tratadas como uma lógica de organização do estudo, uma forma de trabalho pedagógico (didática) que, embora possa continuar considerando os chamados saberes disciplinares, não centra o trabalho pedagógico nas disciplinas.

A discussão específica da formação por área se coloca tanto em relação à educação básica (nas escolas do campo) quanto no que diz respeito aos processos de formação dos educadores. No momento atual, a formação dos docentes para atuação por área não pode prescindir do estudo das disciplinas tais como elas aparecem nos currículos escolares. Isto se deve à necessidade de que os educadores compreendam a mediação necessária com a

organização curricular que vão encontrar nas escolas concretas, tenham ferramentas conceituais para participar de novos desenhos curriculares e se assumam como construtores das alternativas de desfragmentação.

Nesse processo, é fundamental um trabalho articulado dos professores das disciplinas com as novas possibilidades pedagógico-didáticas que essa forma de trabalho docente gera. À medida que se avance na formação de educadores nesta perspectiva, será possível superar a necessidade de ter na escola um docente para cada disciplina, o que muitas vezes tem inviabilizado a expansão do ensino médio e, também, dos anos finais do ensino fundamental no campo.

A formação desses docentes deve incluir principalmente o estudo das próprias questões da atualidade, em particular as questões fundamentais da realidade do campo brasileiro hoje, a fim de que possam ter referência de conteúdo e de método para pensar em uma escola que integre o trabalho com o conhecimento aos aspectos mais significativos da vida real de seus sujeitos. (1)

Trata-se, portanto de uma mudança radical na organização do trabalho docente tanto no nível superior quanto na educação básica, o que dá sentido à proposta da Licenciatura em Educação do Campo, na perspectiva de comprometer-se com mudanças tanto no processo formativo dos educadores quanto na gestão das instituições educadoras.

Desde o início do movimento da Educação do Campo, expressa-se a necessidade de forjar um perfil de educador que seja capaz não apenas de compreender as contradições sociais e econômicas enfrentadas pelos sujeitos que vivem no território rural, mas também de construir com eles práticas educativas que os instrumentalizem no enfrentamento e na superação dessas contradições.

Deve-se ainda considerar o papel positivo que as políticas afirmativas de direitos desempenham no interior da universidade pública, ao trazerem a presença da diversidade e da singularidade da juventude rural, por meio dos cursos de formação de educadores do campo. Além do impacto causado na relação com estudantes de outras origens sociais e na reorganização do sistema docente e acadêmico da universidade, os estudantes de origem rural carregam o desafio que a eles é colocado pelos seus movimentos sociais e comunidades de origem, no sentido de responder ao esforço coletivo que os trouxe até a universidade como protagonistas de uma luta histórica por direitos.

Outros desafios que se colocam à realização do curso são:

- 1) relação não hierárquica e transdisciplinar entre diferentes tipos e modos de produção de conhecimento;
- 2) ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares;
- 3) ; humanização da docência, superando a dicotomia entre formação do educador e formação do docente;
- 4) visão de totalidade da educação básica;
- 5) abordagem da escola nas suas relações internas e com o contexto onde ela se insere.

Considerando, assim, o fato de que a Licenciatura em Educação do Campo nasce da participação direta dos movimentos sociais na sua concepção, pode-se afirmar que ela se enquadra no movimento contra- hegemônico de transformação das políticas públicas de educação no Brasil. Assim como o Estado, a universidade é também um espaço em disputa. Disputam-se o conhecimento, a pesquisa e as ideologias. A educação superior é um lócus privilegiado deste embate teórico e prático.

O embate entre um projeto nacional próprio e um projeto dependente e subordinado teve reflexos na universidade pública brasileira, que perdeu sua hegemonia e autonomia. A universidade pública se apresenta como espaço contraditório, em que se constroem ideologias e hegemonias e, como tal, pode ser estimulada a funcionar como interventora ou construtora de uma nova realidade social. Para tanto, ela precisa romper com as limitações impostas pela formação profissional para o mercado de trabalho, priorizar a formação humana e se colocar como agente participativo na construção de um novo projeto.

Uma das intencionalidades marcantes da mobilização e entrada dos movimentos dos camponeses na luta pelo direito à educação é disputar o espaço acadêmico de produção do saber, afirmando seu papel contra- hegemônico no debate sobre o desenvolvimento do país e o lugar do campo nesse novo projeto.

Trata-se de um movimento que se propõe a superação das tendências dominantes nas políticas de educação para o meio rural no Brasil. As políticas públicas de educação sempre se pautaram na dicotomia entre o campo e a cidade, e nunca atenderam às necessidades e especificidades dos povos do campo, especialmente no tocante à formação de professores. Somente com o avanço das lutas dos trabalhadores do campo, esta situação começou a mudar, resultante do protagonismo dos movimentos sociais na disputa pela concepção de um projeto de educação e de campo que se afinem com um projeto de desenvolvimento emancipatório para o país.

Nota

1- Para uma discussão sobre a questão da formação por áreas de conhecimento, ver Caldart, 2010, p. 127-154.

Para saber mais

Antunes-Rocha, M. i.; Martins, a. a. (org.). Educação do Campo – desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Brasil. Ministério da Educação (MEC). Minuta do Projeto da Licenciatura Plena em Educação do Campo. In: Molina, M. C.; SÁ, L. M. (org.). Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

Caldart, R.S. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: _____ et al. (org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 127-154.

Molina, M. C.; SÁ, L. M. A licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: _____; _____ (org.). Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-61.

5. INSTITUIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Edson Marcos de Anhaia
Universidade Federal de Santa Catarina

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (SECADI) desenvolve, desde 2004, uma Política Nacional de Educação do Campo implementada em regime de colaboração com os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino. Em 20 de março de 2012 foi lançado o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) que disciplina ações de apoio à política educacional prevista no Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010, instituindo metas e ações específicas para a Educação do Campo e Quilombola.

O PRONACAMPO estabelece como objetivo assegurar a melhoria do ensino nas redes públicas de Educação Básica, bem como, a formação de professores, a produção de material didático específico para as escolas do campo, o acesso e recuperação da infraestrutura e a qualidade da educação em todas as etapas e modalidades de ensino, compreendendo ações para o acesso, a permanência e a aprendizagem na escola, com a valorização do universo cultural das populações do campo. O Programa é estruturado em quatro eixos:

O Eixo I, denominado Gestão e Práticas Pedagógicas envolve ações como o Escola da Terra; a Escola Quilombola; Mais Educação: Escolas do Campo; Programa Nacional do Livro Didático - PNLD Campo; Programa Nacional de Biblioteca na escola – PNBE. Já o Eixo II – Formação envolve programas de formação inicial e continuada de professores do campo, incluindo apoio a cursos de Pós-Graduação para professores do campo. O Eixo III - Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica abrange o PRONATEC Campo, bem como a Educação de Jovens e Adultos/EJA pelo Saberes da Terra. Por fim, o Eixo IV – Infraestrutura Física e Tecnológica tem como ações a construção de escolas; a inclusão digital; o Programa Dinheiro Direto na Escola/PDDE Campo, o PDDE Água e Esgotamento Sanitário; a Luz para Todos na Escola e, finalmente, o Transporte Escolar.

A Licenciatura em Educação do Campo

A formação inicial de professores do campo é uma das prioridades do PRONACAMPO com objetivo de reverter os dados que indicam mais de 160 mil professores sem formação inicial atuando nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas do campo. Conseqüentemente tem o intuito de elevar a qualidade da educação ofertada nas escolas do campo. Cabe ressaltar que a proposição de criação de uma Licenciatura em Educação do Campo que se constitua a partir da necessidade e da especificidade do campo foi uma demanda apresentado ao Ministério de Educação (MEC) pelos Movimentos Sociais do Campo desde a II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo. A proposta específica começou a ser construída no MEC em 2005, através de uma comissão instituída pelo Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo na então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).

Em novembro de 2006, o MEC decidiu convidar quatro universidades para a realização de projetos-piloto do curso: Universidade de Brasília em parceria com o Instituto

Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA); Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Sergipe.

A partir da experiência das turmas dos projetos-piloto, o MEC criou um programa específico de apoio à implantação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO) lançando editais, nos anos de 2008 e 2009, de convocação às instituições de ensino superior públicas para que apresentassem projetos de criação da referida Licenciatura.

Com a implementação do PRONACAMPO e em articulação com o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC) o MEC lançou uma política permanente de formação inicial através do Edital de Seleção Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012, tratando da seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET's, para a criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo na modalidade presencial e regulares nas instituições.

Em um de seus objetivos, o citado edital indica que:

O Programa visa apoiar a implantação de 40 cursos regulares de Licenciaturas em Educação do Campo, que integrem ensino, pesquisa e extensão e promovam a valorização da educação do campo, com no mínimo 120 vagas para cursos novos e 60 vagas para ampliação de cursos existentes, na modalidade presencial **a serem ofertadas em três anos**. Os Projetos deverão contemplar alternativas de organização escolar e pedagógica, por área de conhecimento, contribuindo para a expansão da oferta da educação básica nas comunidades rurais e para a superação das desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações do campo, tendo como prioridade a garantia da formação inicial de professores em exercício nas escolas do campo que não possuem o Ensino Superior (SESU *et all*, 2012, p. 1)³.

O Edital de Seleção Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC possibilitou a consolidação de uma política de formação inicial de professores com quarenta e dois (42) projetos de Universidades e Institutos Federais aprovados com mais de seiscentos códigos de vagas para contratação de docentes para o referido curso. Diante do aumento de oferta de curso o FONEC pautou à SECADI a institucionalização de um Grupo de Trabalho para acompanhar o PROCAMPO, instituído pela Portaria Nº 1, de 2 de janeiro de 2014⁴.

Esse Grupo de Trabalho tem como atribuições

- I - acompanhar e monitorar a implementação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, relacionadas na Portaria nº 72, de 21 de dezembro de 2012, de acordo com os critérios estabelecidos pela SESu/MEC;
- II - promover diálogo com o Conselho Nacional de Educação - CNE, com vistas à elaboração e aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Educação do Campo;
- III - propor adequações dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP's das Instituições de Ensino Superior, relacionadas na Portaria nº 72, de 21 de

³ SESU et all. Edital de Seleção Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>.

⁴ Publicada no Diário Oficial da União de 03/01/2014 (nº 2, Seção 1, pág. 8).

dezembro de 2012, a partir dos critérios de avaliação do Ministério da Educação - MEC e do Edital SESU/SECADI/SETEC nº 2/2012, para fins de conhecimento dos cursos;

IV - elaborar e propor iniciativas de ensino, pesquisa e extensão pertinentes à Educação do Campo e Educação Quilombola.

A intenção da criação de um grupo de trabalho que acompanhasse o processo de implementação das Licenciaturas em Educação do Campo foi, sobretudo, estabelecer um espaço de diálogo entre as IFE's, com encontros regionais e nacionais; debater as demandas dos cursos com o FONEC e a Comissão Nacional de Educação do Campo, garantindo representatividade das diferentes regiões do Brasil, através das universidades com cursos regulares e que pudessem articular sua região.

6. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR QUE OFERTAM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO⁵

01	Amapá	Universidade Federal do Amapá- UNIFAP	
		Coordenador	Prof. Esp. Emanuel Leal Lima
		Endereço da universidade	Rod. Juscelino Kubitschek, KM-02 Jardim Marco Zero Macapá Cep- 68902-280
		Homepage	www.unifap.br
		Telefone	(96) 8134-1482/3312-1776
		Email	emleallima@unifap.br/emleallima@unifap.br
02	Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Campus Amargosa	
		Coordenadora	Profa. Dra. Silvana Lúcia da Silva Lima
		Endereço da universidade	Av. Nestor de Melo Pita, n. 535, Centro, Amargosa/BA, Brasil. Cep: 45300-000
		Homepage	www.ufrb.edu.br
		Telefone	(75) 9132-4626/9951-990/ 91623684
		Email	silvana@ufrb.edu.br/ silvana_geo@yahoo.com.br
Área de conhecimento	Ciências Agrárias		
Ano de início do curso	2013		
03	Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Campus Feira de Santana	
		Coordenadora	Profa. Dra. Tatiana Ribeiro Velloso
		Endereço da universidade	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Avenida Centenário Cep- 44085-132 - Feira de Santana.
		Homepage	www.ufrb.edu.br
		Telefone	(75) 8804-5515
		Email	vellosotatiana@hotmail.com/tatiana@ufrb.edu.br
Área de conhecimento	Ciências da Natureza e Matemática		
Ano de início do curso	2013		
04	Distrito Federal	Universidade de Brasília - UNB	
		Coordenadora	Profa. Dra. Eliete Ávila Wolff
		Endereço da universidade	Campus Universitário Darcy Ribeiro - Caixa Postal 4399 – Asa Norte Cep: 70910-900 - DF.
		Homepage	http://vsites.unb.br/fup/
		Telefone	(61)3340-6760/ 99066116/82053071
		Email	elieteawol@yhaoo.combr/elieteawol@gmail.com
Área de conhecimento	Arte, Literatura e Linguagem/Ciências da Natureza/Matemática		
Ano de início do curso	2007		

⁵ No apêndice constam os textos que foram encaminhados nesta sequência.

05	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo- UFES- Campus Goiabeira	
		Coordenadora	Profa. Dra. Ana Carolina Galvão Marsiglia
		Endereço da universidade	Centro de Educação, Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais Av. Fernando Ferrari, 514 Goiabeiras Cep- 29075-910 - Vitória, ES.
		Homepage	www.ufes.br
		Telefone	(27) 4009-2532
		Email	lecufes@gmail.com
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais/Linguagem
		Ano de início do curso	2014
06	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus	
		Coordenador	Prof. Dr. Ailton Pereira Morila
		Endereço da universidade	Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Educação e Ciências Humanas. Rodovia BR 101 Norte Km 60 Litorâneo Cep-29932-540 - São Mateus
		Homepage	www.ceunes.ufes.br
		Telefone	(27)3312-1578/988438333
		Email	apmorila@gmail.com/apmorila@ceunes.ufes.br
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais/Ciências Naturais
		Ano de início do curso	2014
07	Goiás	Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão	
		Coordenadora	Profa. Msc. Heloisa Vitória de Castro Paula
		Endereço da universidade	Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. AV. Dr. Lamartine p. de Avela, n. 1120setor universitário Cep- 75700-000 Catalão, GO.
		Homepage	www.catalao.ufg.br
		Telefone	(64)3411-5308/8146-8717
		Email	heloisavcp@hotmail.com
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2014
08	Goiás	Universidade Federal de Goiás - Campus Cidade de Goiás	
		Coordenadora	Profa. Dra. Regina Sueli de Sousa
		Endereço da universidade	Curso de Serviço Social. Rua Bom Pastor, campus Goiás Setor Central Cep- 76600000 - Goiás, GO - Brasil
		Homepage	www.ufg.br
		Telefone	(62) 3225-3769/9637-3004
		Email	reisabells@hotmail.com
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2013
09	Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	
		Coordenadora	Profa. Msc. Diana Costa Diniz
		Endereço da universidade/Campus	Av. João Alberto de Sousa, s/n, Bambu. Cep: 65700-000 Bacabal – MA
		Homepage	http://www.bacabal.ufma.br/
		Telefone:	(98)8143-0745/9178-5899

		Email:	dcostadiniz@gmail.com
		Área de conhecimento	Ciências Agrárias/Ciências da Natureza e Matemática
		Ano de início do curso	2009
10	Maranhão	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	
		Coordenador	Prof. Dr. Elias Rodrigues Oliveira
		Endereço da universidade	Av. Getúlio Vargas, 04 Monte Castelo Cep- 65001-020 - São Luís
		Homepage	www.ifma.edu.br
		Telefone	(98) 3313-8568/3313-8569/8885-9525/8155-3655
		Email	elias.oliveira@ifma.edu.br
		Área de conhecimento	Ciências Agrárias/Ciências da Natureza e Matemática
		Ano de início do curso	2010
11	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	
		Coordenador	Penha das Dores Souza Silva
		Endereço da universidade	Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG CEP 31270-901
		Homepage	www.fae.ufmg.br
		Telefone	(31) 34096346
		Email	lecampo@fae.ufmg.br
		Área de conhecimento	Ciências Sociais e Humanidades; Ciências da Vida e da Natureza; Línguas, Artes e Literatura; e Matemática
		Ano de início do curso	2005
12	Minas Gerais	Universidade Federal de Viçosa	
		Coordenador	Prof. Dr. Geraldo Márcio Alves dos Santos
		Endereço da universidade	Departamento de Educação. Avenida Peter Henry Rolfs, s/n Campus Universitário Cep- 36570-000 - Viçosa, MG.
		Homepage	www.ufv.br
		Telefone	(31) 8545-0312/3899-1383/1663
		Email	gema.santos@ufv.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2013
13	Minas Gerais	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	
		Coordenadora	Profa. Dra. Ana Paula Bossler
		Endereço da universidade	Departamento de Educação, Ciências, Matemática e Tecnologias. Rua Capitão Domingos- Nossa Senhora da Abadia Cep- 38025-010 - Uberaba, MG.
		Homepage	www.uftm.edu.br
		Telefone:	(34) 3318-5000/9171-6084
		Email:	paula.bossler@gmail.com
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza e Matemática
		Ano de início do curso	2014
14	Minas Gerais	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
		Coordenador	Prof. Dr. Paulo Afrânio Sant'Anna
		Endereço da universidade	Campus JK, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. Rua da Glória, 187 Centro Cep- 39100000 - Diamantina, MG

		Homepage	www.ufvjm.edu.br
		Telefone	(38) 8807-4157/3532-6007
		Email	pa.anna1@gmail.com/lec.coordenacao@ufvjm.edu.br
		Área de conhecimento	Linguagem Códigos/ Ciências da Natureza e Matemática
		Ano de início do curso	2010
15	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal da Grande Dourados	
		Coordenadora	Profa. Dra. Andreia Sangalli
		Endereço da universidade	Rua João Rosa Góes nº 1761, Vila Progresso – 533- Cep: 79825070 Cidade: Dourados/MS
		Homepage	www.ufgd.edu.br
		Telefone	(67) 3410-2829/3410-2000/9959-1741
		Email	andreiasangalli@ufgd.edu.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2014
16	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	
		Coordenadora	Profa. Dra. Célia Beatriz Piatti
		Endereço da universidade	Campus de Campo Grande – Cidade Universitária – CP: 549 Cep- 79002-900 Cidade Campo Grande/MS
		Homepage	www-nt.ufms.br
		Telefone	(67) 3345-7636/3356-4511/9232-9423
		Email	celiabp@brturbo.com.br
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais/Linguagens e Códigos/Matemática
		Ano de início do curso	2014
17	Pará	Universidade Federal do Pará - Campus Abaetetuba	
		Coordenador	Prof. Msc. Ronaldo Lopes de Sousa
		Endereço da universidade/Campus	Campus Universitário de Abaetetuba. Rua Manoel de Abreu s/n Mutirão Cep- 68440000 - Abaetetuba, PA - Brasil
		Homepage	www.ufpa.br/cubt
		Telefone	(91) 8363-8512/9234-7206
		Email	ronaldosousa@ufpa.br
		Área de conhecimento	Ciências Naturais e Matemática/Linguagem e Códigos
		Ano de início do curso	2011
18	Pará	Universidade Federal do Pará -Campus Altamira	
		Coordenadora	Profa. Msc. Maria do Socorro Dias Pinheiro
		Endereço da universidade/Campus	Rua Coronel José Porfirio S/n Centro Altamira.
		Homepage	www.ufpa.br
		Telefone	(91) 9177-4586/(93) 9141-4807
		Email	sdias@ufpa.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza/Linguagem e códigos
		Ano de início do curso	2014
19	Pará	Universidade Federal do Pará - Campus Cametá	
		Coordenador	Prof. Msc. Oscar Ferreira Barros
		Endereço da universidade/Campus	Travessa Pe. Antônio Franco, nº 2617- Bairro da Matinha, Cep 68400-000
		Homepage	www.campuscameta.ufpa.br

		Telefone	(91) 8139-7403/9326-1267
		Email	ofbarros@ufpa.br
		Área de conhecimento	Ciências Agrárias/ Ciências Naturais
		Ano de início do curso	2014
20	Pará	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará -UNIFESSPA Campus Marabá	
		Coordenador	Prof. Msc. Haroldo de Souza
		Endereço da universidade	Campus do Sul e Sudeste do Pará. Folha 31; Quadra 07; Lote Especial Nova Marabá Cep- 68507-590 Marabá/PA.
		Homepage	www.unifesspa.edu.br
		Telefone	(94) 2101-7138/9145-7737
		Email	hsouza@ufpa.br/haroldosou@gmail.com
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais/ Ciências Agrárias e da Natureza/ Letras e Linguagens/Matemática
		Ano de início do curso	2009
21	Pará	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA	
		Coordenador	Aline Reis
		Endereço da universidade	Avenida João Paulo II, Castanheira Belém-PA
		Homepage	http://www.ifpa.edu.br/
		Telefone	(91) 3201-1728
		Email	geografaalinerreis@yahoo.com.br
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais e Ciências Agrárias e Matemática
		Ano de início do curso	2009
22	Paraíba	Universidade Federal do Paraíba	
		Coordenadora	Profa. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista
		Endereço da universidade	Campus I, Departamento de Fundamentação da Educação. Campus Universitário Castelo Branco Cep- 58059-900 - Joao Pessoa, PB - Brasil
		Homepage	www.ufpb.br
		Telefone	(83) 3216-7447/9802-6390/8890-6619
		Email	socorroxbatista@gmail.com
23	Paraná	Universidade Federal do Paraná - Litoral Sul	
		Coordenadores	Profa. Dra. Ângela Massumi Katuta/Profa. Silvana Cássia Hoelle/Prof. Dr. Maurício Cesar Vitória Fagundes
		Endereço da universidade	Rua XV de Novembro, 1299 – Centro Cep- 80060-000 Cidade Curitiba/PR
		Homepage	www.ufpr.br/portafulpr/matinhos
		Telefone	(41) 96706466/9651-1737/8858-0193
		Email	silvanafid@yahoo.com.br/mc.fagundes@terra.com.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
24	Paraná	Universidade Federal da Fronteira do Sul – Laranjeiras do Sul	
		Coordenadora	Profa. Msc. Andrea Francine Batista
		Endereço da universidade/Campus	Avenida Presidente Getúlio Vargas, 609N - Edifício Engemede - 2º andar Bairro Centro - Chapecó/SC - Brasil - Cep 89812-000
		Homepage	www.uffs.edu.br

		Telefone	(42) 3635-0043/9804-5391
		Email	educacao.campo.humanas.ls@uffs.edu.br
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais
		Ano de início do curso	2013
25	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus dois vizinhos	
		Coordenador	Prof. Dr. Sidemar Presotto Nunes
		Endereço da universidade	Estrada para Boa Esperança São Cristóvão Cep- 85660-000 - Dois Vizinhos, PR.
		Homepage	www.utfpr.edu.br
		Telefone	(46) 3536-8421
		Email	sidemarnunes@hotmail.com/sidemar@utfpr.edu.br
		Área de conhecimento	Ciências Agrárias/ Ciências da Natureza e Matemática
		Ano de início do curso	2009
26	Pernambuco	Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA-PE	
		Coordenador	Profa. Simone Salvador de Carvalho Meneses
		Endereço da universidade	Rua Gumercindo Cavalcanti, nº 420 Arcoverde, PE.
		Homepage	http://www.aesa-cesa.br/
		Telefone	(87) 38210644
		Email	simonesalvador91@hotmail.com
		Área de conhecimento	Linguagem e Códigos/Ciências Agrárias
		Ano de início do curso	2010
27	Piauí	Universidade Federal do Piauí – Campus Cinobelina Elvas-Bom Jesus	
		Coordenadora	Profa. Dra. Maráisa Lopes
		Endereço da universidade/Campus	Campus Professora Cinobelina Elvas. Rodovia Municipal Bom Jesus, Viana, KM 01 Planalto Horizonte Cep- 64900-000
		Homepage	www.ufpi.br/bomjesus
		Telefone	(89) 3562-2535/ (89) 99732565
		Email	maraisa_lopes@uol.com.br
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais
		Ano de início do curso	2014
28	Piauí	Universidade Federal do Piauí – Campus Floriano	
		Coordenadora	Profa. Msc. Ana Emilia Quezado de Figueiredo
		Endereço da universidade/Campus	Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS. BR 343 Km 35 Meladão Cep- 64800000 - Floriano, PI.
		Homepage	www.ufpi.br/floriano
		Telefone	(89) 3522-2716
		Email	ana.emilia@ufpi.edu.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2013
29	Piauí	Universidade Federal do Piauí – Campus Picos	
		Coordenador	Prof. Msc. Mauricio Fernandes
		Endereço da universidade/Campus	Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco - Picos/PI Cep- 64604-000
		Homepage	www.ufpi.br/page.php?pai=87&id=27

		Telefone	(89) 3422-2082
		Email	maorumfernandes@gmail.com
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2009
30	Piauí	Universidade Federal do Piauí – Campus Teresina	
		Coordenador	Prof. Msc. Ariosto Moura da Silva
		Endereço da universidade	Centro de Ciências da Educação, Campus Universitário Petrônio Portella Ininga Cep- 64049-550
		Homepage	www.ufpi.br
		Telefone	(86) 9809-2039/9982-3072/3215-5810
		Email	ariosto.moura@hotmail.com
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2009
31	Rio de Janeiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	
		Coordenador	Prof. Dr. Ramofly dos Santos
		Endereço da universidade	Instituto de Educação, Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino. BR 465, KM 7 Centro Cep- 23890-000 - Seropédica, RJ.
		Homepage	www.ufrj.br/portal/modulo/home/index.php
		Telefone	(21) 987888854/997988540
		Email	ramofly@gmail.com
32	Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	
		Coordenador	Prof. Dr. Silvio Lima
		Endereço da universidade	Rua Miguel de Frias, 9, 7 ° andar- Icaraí- Caixa postal 296 Cep-24220-008 Cidade Niterói/RJ
		Homepage	www.uff.br
		Telefone	(21) 3273-0224/98221-0963
		Email	silvocioslima@gmail.com
33	Rio Grande do Norte	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	
		Coordenador	Prof. Msc. Emerson Augusto de Medeiros
		Endereço da universidade	Rodovia BR 110, Km 47, Presidente Costa e Silva CP: 137 Cep: 59625-900 Cidade: Mossoró/RN
		Homepage	ufersa.edu.br
		Telefone	(84) 9656-6667
		Email	emerson.medeiros@ufersa.edu.br
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais/Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2013
34	Rondônia	Universidade Federal de Rondônia	
		Coordenadora	Profa. Dra. Flavine Assis de Miranda
		Endereço da universidade	BR 364 Km 9,5 – sentido Rio Branco – Caixa Postal 295 Cep: 78900-000 Cidade: Porto Velho/RO
		Homepage	www.unir.br
		Telefone	(69) 3442-1119

		Email	flavine.miranda@unir.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza/Ciências Humanas e Sociais
		Ano de início do curso	2014
35	Roraima	Universidade Federal de Roraima/Campus Paricarana	
		Coordenadora	Prof. Dra. Célida Socorro Vieira dos Santos
		Endereço da universidade	Av. Cap. Ene Garcez, 2413 Bairro Aeroporto Cep- 69310-000 Boa Vista / RR
		Homepage	www.ufr.br
		Telefone	(95) 3624-8780/8123-0100
		Email	celidasocorro@uol.com.br
		Área de conhecimento	Ciências Humanas e Sociais/Ciências da Natureza e Matemática
		Ano de início do curso	2010
36	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Pampa/Campus Dom Pedrito	
		Coordenadora	Profa. Dra. Crisna Daniela K. Bierhalz
		Endereço da universidade	Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito - RS – Cep- 96450-000
		Homepage	http://porteiros.unipampa.edu.br/dompedrito/
		Telefone	(53) 8414-0646
		Email	crisnabierhalz@unipampa.edu.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2014
37	Rio Grande do Sul	Universidade Federal da Fronteira do Sul – Campus Erechim	
		Coordenador	Prof. Dr. Jerônimo Sartori
		Endereço da universidade	Avenida Dom João Hoffmann, 313 Bairro Fátima, junto ao Seminário Nossa Senhora de Fátima Erechim – RS.
		Homepage	www.uffs.edu.br
		Telefone	(54) 9987-6543
		Email	jeronimo.sartori@uffs.edu.br/jetori55@yahoo.com.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2013
38	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
		Coordenadora	Profa. Dra. Andréia Dalcin
		Endereço da universidade	Faculdade de Educação. Av. Paulo Gama Farroupilha Cep- 90046900 - Porto Alegre, RS.
		Homepage	www.ufrgs.br/ufrgs/inicial
		Telefone	(51)3308 4127
		Email	deiadalcin@gmail.com
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2013
39	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande	
		Coordenadora	Profa. Dra. Claudete Miranda Abreu
		Endereço da universidade	Av. Itália – km 8 – Campus São Lourenço –Cep- 96201-900 Cidade: Rio Grande/RS
		Homepage	http://www.furg.br/
		Telefone	(53)3251-3933/9976-6906

		Email	claudeteabreu@furg.br/educacaodocampo@furg.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza/Ciências Agrárias
		Ano de início do curso	2014
40	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Litoral Norte	
		Coordenadora	Prof. Dra. Claudia Glavam Duarte
		Endereço/Universidade	Rodovia RS 030, 11700 Km 92 CEP 95590000
		Homepage	http://www.ufrgs.br/educampolitoral
		Telefone	(51) 33081320/1321/1322
		Email	educampolitoral@ufrgs.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza
		Ano de início do curso	2014/2
41	Rio Grande do Sul	Instituto Federal de Farroupilha	
		Coordenadora	Profa. Dra. Eliane de Loudes Felden
		Endereço da universidade	Campus Jaguari/Farroupilha-RS
		Homepage	www.iffarroupilha.edu.br
		Telefone	(55) 9973 9532/3312-6372
		Email	elianefelden@gmail.com
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza/Ciências Agrárias
		Ano de início do curso	2014
42	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	
		Coordenadora	Profa. Dra. Natacha Eugênia Janata
		Endereço da universidade	Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 470 Cep-88040-900 Cidade: Florianópolis/SC
		Homepage	www.ufsc.br
		Telefone	(48) 3721-2250
		Email	educacaodocampo@contato.ufsc.br
		Área de conhecimento	Ciências da Natureza e Matemática
		Ano de início do curso	2009
43	Tocantins	Universidade Federal de Tocantins/Campus de Arraias	
		Coordenador	Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Pimenta
		Endereço da universidade/Campus	Av. NS 15, Alcno 14, saída para Paraíso – Centro Cep-77020-210 Cidade: Palmas
		Homepage	www.uft.edu.br
		Telefone	(63) 3653-1531
		Email	pimenta@uft.edu.br / educampo.arraias@uft.edu.br
		Área de conhecimento	Linguagem e Códigos com ênfase em Artes Visuais e Música
		Ano de início do curso	2014
44	Tocantins	Universidade Federal de Tocantins/ Tocantinópolis	
		Coordenador	Prof. Msc. Ubiratan Francisco de Oliveira
		Endereço da universidade	Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 1558, Céu Azul. Cep: 77900.000
		Homepage	http://ww1.uft.edu.br/index.php/tocantinopolis
		Telefone	(63) 3471-6020
		Email	bira@uft.edu.br / educacaocampotoc@uft.edu.br
		Área de conhecimento	Linguagem e Códigos
		Ano de início do curso	2014

7. MOVIMENTOS SOCIAIS ENVOLVIDOS COM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Movimentos Nacionais

Movimento Sem Terra- MST

Antônio de Miranda
Fabiana Fátima Cherobin
Simone Aparecida Rezende

Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - RESAB

Ana Paula Mendes Duarte
Elmo de Souza Lima
Iracema Lima dos Santos
José Raildo Vicente Pereira
Maria Luiza de Cantalice

Movimento dos Atingidos Por Barragem- MAB

Cristiano Pereira de Medina Rigo

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura- CONTAG

Antônio Lacerda Souto
Divina Rosa da Cruz
Erbênia Maia da Costa
Gilsara Figueiredo Oliveira
José Wilson Gonçalves
Maria do Rosário Barba
Sueli Pereira e Silva
Simão Alves de Oliveira
Wellinton dos Reis Santos

Movimentos e Fóruns Paraense

Movimento Sem Terra- MST

Clauber Martins
Edileuza Miranda Feitosa
Gilmar Felipe Vicente
Jane Andréia Cabral e Silva
Marcelo Melo dos Santos
Maria Raimunda César de Sousa
Marilene Ferreira Silva
Mercedes Queiroz Juliani
Rosangela Alves dos Reis
Sílvia Emanuelli Santos Almeida

Sem Terrinha

Amanda Lua Santos Borges
Fernanda Silva Carvalho
Iácia Beatriz Ferraz Moura
Júlio Silva César
Kayla Rylare Souza Brito
Ludymilla Oliveira Rabelo
Maria de Nazaré Maia Fernandes
Maria Luísa César Lima
Milena Lima de Oliveira
Olga Monick Reis da Silva
Sergivan Cardoso Coimbra
Sofia Rodrigues da Costa Barbosa
Yarissa Silva Carvalho

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará –FETAGRI

Maria Rosa Silva de Almeida
Nelsinha Dantas Silva

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba e Moju - STRs

Jocilene Costa da Silva
Manoel Libório Ferreira dos Santos

Movimento dos Ribeirinhos das Ilhas e Várzeas do Município de Abaetetuba- MORIVA

Elza Maria Ferreira Baía
Maria Antônia Pinheiro Rodrigues
Maria Barbará da Costa Cardoso
Maria do Parto Ferreira Nogueira

Fórum Municipal de Educação do Campo do Acará - FORECAR

Raimundo Maciel dos Santos Filho
Rodrigo Pereira de Abreu

Fórum Regional de Educação do Campo da Região Tocantina II - FORECAT

José Ronaldo Paiva dos Santos
Lindalva Ferreira Costa

Fórum da Região do Caetés

Edileuza Amoras Piletti
Elziane Ambrósio da Silva
Maria das Graças Pereira Ramos
Nazaré Cacilda Ledo de Sousa
Nazaré Izana Santos da Silva
Ronaldo Ferreira da Silva

Fórum Municipal de Abaetetuba

Iêda de Nazaré dos Santos Oliveira

8. INFORMAÇÕES SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

8.1 Grupos de Pesquisa

Educação do campo, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Líder: Maria do Socorro Silva

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Educação do campo e agroecologia

Líder: Geralda Macedo e Marcos Barros de Medeiros

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo

Líder: Maria do Socorro Xavier Batista e Edineide Jezine Mesquita Araújo

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Educação do Campo, Alternância e Reforma Agrária (ECARA)

Líder: Lourdes Helena da Silva / Vânia Aparecida Costa

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Educação do Campo e Contemporaneidade

Líder: Antônio Dias Nascimento

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Educação do campo

Líder: Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante e Fábio Dantas de Souza Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Educação do campo e organização do trabalho pedagógico

Líder: Ilma. Ferreira Machado

Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)

Educação e Diversidade no contexto da Amazônia legal Matogrossense

Líder: Jaqueline Pasuch

Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)

Educação do Campo em Roraima

Líder: Daniele Sayuri Fujita

Instituto Federal de Roraima (IFRR)

Educação do Campo: Políticas e Práticas

Líder: Antonio Munarim e Zilma Isabel Peixer

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Educação: Manifestações textuais e discursivas da diversidade (formação de professores e educação do campo)

Líder: Arminda de Fátima Alves da Silva e Marcelo Machado Martins
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ)

Líder: Salomão Antônio Mufarrej Hage e Maria Natalina Mendes Freitas
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo na Região Tocantina (GEPECART)

Líder: Gilmar Pereira da Silva e Oscar Ferreira Barros
Universidade Federal do Pará- Campus de Cametá (UFPA)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo

Líder: Rita de Cássia Gomes Nascimento
Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (GEPEC)

Líder: Raquel Alves de Carvalho e Suze da Silva Sales
Universidade Federal do Tocantins

Culturas, parcerias e educação do Campo

Líder: Erineu Foerste
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

8.2 Teses

BARBOSA, Anna Izabel Costa. **A Organização do Trabalho Pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB**: do projeto às emergências e tramas do caminhar. Programa de Pós- Graduação em Educação, UNB, 2012.

MÁRCIO, Ferreira. **Comunicação e tecnologias da informação na formação de educadores para ampliação das perspectivas críticas dos sujeitos na licenciatura em educação do campo da UnB**. Programa de Pós- Graduação em Educação. UNB, 2014.

MEDEIROS, Maria Osanette de. **Novos olhares, novos significados**: a formação de educadores do campo. Programa de Pós- Graduação em Educação. UNB, 2012.

MENEZES, Marly Cutrim de. **Políticas Educacionais do Campo**: Pronera e Procampo no Maranhão. Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais. PUC-SP, 2013.

SANTOS, Cláudio Eduardo Félix dos. **Relativismo e escolanovismo na formação do educador**: uma análise histórico- crítica da Licenciatura em Educação do Campo. Programa de Pós- Graduação em Educação. UFBA, 2011.

SILVA, Vicente de Paulo Borges Virgolino da. **A Formação de Valores Cooperativos e as Transformações nas Práticas Educativas**: um estudo de caso de educandos da Licenciatura em educação do campo da UnB, no assentamento Itaúna – Go. Programa de Pós- Graduação em Educação, UNB, 2012.

8.3 Dissertações

ÂNGELO, Aline Aparecida. **O que é ser educador do campo**: os sentidos construídos pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG. Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares. UFSJ, 2013.

AQUINO, Lucimar Vieira. **Representações Sociais de Educandas e Educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a Leitura de Textos Acadêmicos**. Programa de Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social. UFMG, 2013.

BATISTA, Juliana Andrea Vieira. **Práticas de letramentos**: cartilhas das minibibliotecas na formação de educadores kalungas, na licenciatura em educação do campo, da Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2014.

BRITO, Márcia Mariana Bittencourt. **O acesso à educação superior pelas populações do campo na universidade pública**: um estudo do PRONERA, PROCAMPO e PARFOR na Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFPA, 2013.

CALAZANS, Marcos Moraes. **As perguntas do professor de Física e a dialética da produção de sentidos na formação de Educadores do campo**. Programa de Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social. UFMG, 2013.

CORRÊA, Michelle Viviane Godinho. **Memória na prática discente**: um estudo em sala de aula do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG. Programa de Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social. UFMG, 2011.

COSTA, Eliane Miranda. **A Formação do Educador do Campo**: um estudo a partir do Procampo. Programa de Pós-Graduação em Educação. UEPA, 2012.

COSTA, Gelson Kruk Da. **Uma Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura Em Educação do Campo no Estado do Paraná**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNIOESTE, 2013.

MACHADO, Catarina dos Santos. **Formação de educadores e a construção da escola do campo**: um estudo sobre a prática educativa no Colégio Estadual Vale da Esperança - Formosa/GO. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2014.

MENEZES, Luciane de Souza Diniz. **Representações Sociais Sobre a Educação do Campo construídas por Educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFMG, 2013.

PEREIRA, Elisângela Nunes. **A Contribuição da Organicidade na formação dos educadores do território Kalunga na Licenciatura em Educação do Campo da UnB**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2013.

PEREIRA, Maria de Lourdes Soares. **As contribuições da Licenciatura em Educação do Campo da UnB na transformação das relações de gênero no Assentamento Vigilândia-GO**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2014.

PINTO, Tânia Halley Oliveira. **A apropriação do discurso científico sobre evolução biológica por futuros professores de ciências em formação no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG**. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.

RODRIGUES, Ana Paula da Silva. **Escrita acadêmica em contexto de formação de professores do campo**. Programa de Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social. UFMG, 2010.

ROSENO, Sônia Maria. **O curso de Licenciatura em Educação do Campo: Pedagogia da Terra e a Especificidade da Formação dos Educadores e Educadoras do Campo de Minas Gerais**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFMG, 2010.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Educação do campo e políticas públicas no Brasil: a instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2010.

SANTOS, Silvanete Pereira dos. **A Concepção de Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2013.

SILVA, Júlio Cezar Pereira da. **A formação política do educador do campo: estudo do curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2013.

SILVA, Maria Divanete Sousa da. **Concepções e práticas dos sujeitos envolvidos no curso de Licenciatura em Educação do Campo no polo de Castanhal**. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. UFPA, 2013.

SILVEIRA, Myna Lizzie Oliveira. **Formação De Professores na Licenciatura em Educação do Campo: As lições derivadas da experiência da UFBA**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFBA, 2012.

TRINDADE, Domingos Rodrigues da. **O potencial da licenciatura em educação do campo da Universidade de Brasília para a produção de ações contra- hegemônicas**: um estudo de caso no assentamento Itaúna em Planaltina de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNB, 2011.

8.4 Livros

CALDART, Roseli Salete; ALENTEJANO, Paulo (Orgs.). **MST, Universidade e Pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Galdêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete; FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir; FREITAS, Luiz Carlos. **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. Expressão Popular, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Intencionalidade na Formação de Educadores do Campo**. Expressão Popular, 2007.

LIMA, Elmo de Souza; SILVA, Ariosto Moura da. **Diálogos sobre Educação do Campo**. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; SANTOS, Clarice Aparecida; MICHELOTTI, Fernando; SOUSA, Romier da Paixão. **Práticas contra- hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias**: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo no cursos do Pronera. Brasília: MDA, 2014. (série NEAD debate).

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Licenciatura em Educação do Campo**: registro e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UNB; UFBA e UFS). Autêntica, 2011.

ROCHA-ANTUNES, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. **Territórios Educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Autêntica, 2012.

ROCHA-ANTUNES, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Autêntica, 2010.

SILVA, Idelma Santiago da; SOUZA, Haroldo de; RIBEIRO, Nilsa Brito (Orgs.). **Práticas contra- hegemônicas na formação de educadores**: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará. Brasília: MDA, 2014.

APÊNDICE

REFERÊNCIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO POR INSTITUIÇÃO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA UFRB: resultado da articulação entre Movimentos Sociais e Sindicais do Campo e o Poder Público

Gilsélia Macedo Cardoso Freitas - UFRB⁶
Kássia Aguiar Norberto Rios - UFRB⁷
Silvana Lúcia da Silva Lima - UFRB⁸

O Curso Licenciatura em Educação do Campo - Área do Conhecimento de Ciências Agrárias é, antes de tudo, uma conquista do Movimento Nacional de Educação do Campo, fruto da articulação entre organizações sociais camponesas, Universidades e poder público, que lutam pelos direitos humanos básicos nas áreas rurais do Brasil e está vinculado ao Centro de Formação de Professores- CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB.

O curso tem por objetivo contribuir na construção de uma escola coerente com um projeto histórico pautado numa matriz formativa sustentadora de iniciativas de transformação da sociedade e da escola. Por conseguinte, entendemos que a formação pedagógica do professor deve vir acompanhada de conteúdos sócio-formativos capazes de ajudar a construir uma nova base societária e produtiva, daí propormos o debate da Questão Agrária, particularmente da Agroecologia e da Cooperação, no núcleo formador integrador.

Neste contexto, reconhecemos como imprescindível trabalhar com uma teoria educacional que permita ultrapassar a mera constatação das práticas (DUARTE, 1993), que tem por objetivo oferecer subsídios para a transformação das relações sociais no campo, sem perder de vista a importância da universalidade dos conhecimentos. Diante dos desafios que são múltiplos e inter-relacionados, a interdisciplinaridade é uma necessidade. Longe de ser uma imposição conceitual é um desafio que questiona a formação fragmentada, pois articula os conhecimentos específicos de cada área visando construir alternativas conjuntas frente às problemáticas cotidianas. Para isso, é necessária outra forma de organizar a aprendizagem e a produção do conhecimento.

⁶ Doutora em Educação; Profa. do Centro de Formação de Professores- CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB; Coordenadora do Colegiado do Curso Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias; E-mail: gfreitas@ufrb.edu.br

⁷ Mestre em Geografia; Profa. Assistente do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal da Bahia. Vice- coordenadora do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias; E-mail: kassiaros@ufrb.edu.br.

⁸ Doutora em Geografia. Profa. Adjunto do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação do Campo – UFRB; E-mail: silvana@ufrb.edu.br

Assim, a metodologia proposta neste curso nasce do diálogo com os povos do campo e o entendimento da questão agrária na relação direta com os movimentos sociais do campo. Nesta perspectiva, a pesquisa, o trabalho nas comunidades e a auto-organização dos estudantes são princípios educativos fundantes de nossa ação pedagógica. (PISTRAK, 1981)

Para atingir seus objetivos formativos, é imprescindível que o trabalho pedagógico seja organizado no processo de alternância entre os períodos de atividades didáticas presenciais (Tempo Universidade – TU) e atividades de leitura, pesquisas diagnósticas locais e extensão, a serem realizados nos territórios de vida e trabalho dos licenciandos (Tempo Comunidade – TC), acompanhados pelos docentes de forma presencial e utilizando as diferentes ferramentas educativas, incluindo o Plano de Estudo. O acompanhamento é realizado através de encontros na Universidade e nas comunidades de origem dos mesmos. O projeto de implantação do curso segue o cronograma abaixo:

Semestre 2013.2	Semestre 2014.1	Semestre 2014.2	Semestre 2015.1	Semestre 2015.2	Semestre 2016.1	Semestre 2016.2	Semestre 2017.1	Semestre 2017.2
Turmas 01 e 02 1º semestre	Turmas 01 e 02 2º semestre	Turmas 01 e 02 3º semestre	Turmas 01 e 02 4º semestre	Turmas 01 e 02 5º semestre	Turmas 01 e 02 6º semestre	Turmas 01 e 02 7º semestre	Turmas 01 e 02 8º semestre	
		Turmas 03 e 04 1º semestre	Turmas 03 e 04 2º semestre	Turmas 03 e 04 3º semestre	Turmas 03 e 04 4º semestre	Turmas 03 E 04 5º semestre	Turmas 03 E 04 6º semestre	Turmas 03 E 04 7º semestre
				Turma 05 e 06 1º semestre	Turma 05 e 06 2º semestre	Turma 05 e 06 3º semestre	Turma 05 e 06 4º semestre	Turma 05 e 06 5º semestre

Foi realizado o primeiro vestibular especial em 2013, com a matrícula de 120 alunos constituindo 02 turmas iniciais e as quais se encontram em andamento o Tempo Comunidade relativo ao 2º semestre letivo. Esses alunos são oriundos de 16 municípios baianos e 1 município do Espírito Santo. Em 16 de novembro deste ano será realizado o segundo vestibular especial para ingresso de mais duas turmas com 60 estudantes em cada uma delas.

Cabe ressaltar que dos 120 estudantes ingressantes em 2013, 50 são bolsistas do PIBID/Diversidade e 01 bolsista quilombola, no entanto há um enorme desafio a ser superado no que diz respeito à permanência dos licenciandos no curso frente às dificuldades de ordem financeiras. Dito de outra maneira, os jovens e adultos do campo que ingressam no curso, mesmo com a adoção da Pedagogia e do Regime de Alternância, necessitam de um apoio financeiro para desenvolver suas atividades, que seja nos espaços formativos na universidade (TU), quer na comunidade (TC) dado que são oriundos de famílias cuja renda mensal depende

da contribuição do trabalho realizado na labuta com a terra e/ou outras ocupações na sua comunidade de origem.

Em relação ao quadro de docentes este é composto por: 2 geógrafos; 2 engenheiros agrônomos; 1 biólogo e 1 pedagogo. No ano de 2015, estaremos realizando um novo concurso, nas quais as vagas a serem submetidas estão sendo definidas no âmbito do Colegiado do Curso e de acordo com o Projeto de Implantação do mesmo.

Por fim, é importante pontuar a diversidade de movimentos sociais e sindicais do campo representados no curso através dos licenciandos, como: MST, Pastoral da Juventude Rural, FETAG, FETRAF, cooperativas e grupos de produção, Escolas Famílias Agrícolas e Comunidades de Fundo de Pasto. Pois, conforme indica Caldart (2000), a Educação do Campo é um o projeto educativo e uma concepção de ensino-aprendizagem marcada pela luta coletiva, onde os sujeitos se educam na relação uns com os outros, mediados pelo trabalho na terra, portanto a presença dos Movimentos garante a vinculação do curso com o Movimento Nacional Por Uma Educação do Campo.

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB: UMA PROPOSTA COM ÊNFASE DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Autores: Tatiana Ribeiro Velloso⁹
Leila Damiana Almeida dos Santos Souza¹⁰
Nilson Antônio Ferreira Roseira¹¹
Silvana Lúcia da Silva Lima¹²

O Curso Licenciatura em Educação do Campo - Área do Conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática é, antes de tudo, uma conquista do Movimento Nacional de Educação do Campo, fruto da articulação entre organizações sociais campestres, Universidades e poder público, que lutam pelos direitos humanos básicos nas áreas rurais do Brasil e está vinculado ao Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, no Campus de Feira de Santana – BA.

O curso tem por objetivo contribuir na formação de profissionais da educação no contexto do semiárido brasileiro, voltado para a construção de estratégias interdisciplinares de desenvolvimento rural de base popular, a partir das áreas do conhecimento das Ciências da

⁹ Doutora em Geografia; Diretora *Pro-Tempore* do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB; Professora Adjunta da Licenciatura em Educação do Campo – CETENS e do Mestrado em Educação do Campo do Centro de Formação de Professores – CFP; E-mail: tatiana@ufrb.edu.br.

¹⁰ Mestre em XXX; Professora Assistente e Coordenadora de Colegiado da Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; E-mail: leila.damiana@ufrb.edu.br

¹¹ Doutor em XXX. Professor Assistente e Vice- Coordenador de Colegiado da Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; E-mail: nilson@ufrb.edu.br.

¹² Doutora em Geografia. Professora Adjunta do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação do Campo – UFRB; Email: silvana@ufrb.edu.br.

Natureza e da Matemática. Nesta perspectiva, tem-se como fundamento a formação de profissionais da educação capazes de contribuir com a construção de outros modelos de desenvolvimento rural pautado no debate da Questão Agrária e da Convivência com o Semiárido. Neste sentido, a construção do Projeto Político Pedagógico e das opções das Áreas de Conhecimento foi a partir da relação com os movimentos sociais e sindicais do campo da Bahia nos ambientes de Desenvolvimento Territorial, considerando principalmente a necessidade de profissionais da área das Ciências Natureza e da Matemática contextualizados a partir de construção de conhecimentos e de tecnologias de convivência com o semiárido.

A região semiárida ainda possui elevados índices de pobreza, com quase um quinto da população brasileira. Possui características de lutas para melhorias de sua condição social, política e econômica, com conquistas pelo significado de *resiliência* e acesso cultural e natural de seu ambiente. É nesta região que os movimentos sociais e sindicais do campo pautaram a Educação do Campo para garantir direitos negados historicamente para os povos do campo, herdada pelos modelos de desenvolvimento *urbanos* e centrados na economia agroexportadora, de monocultura e de concentração de riquezas.

Portanto, a construção da Licenciatura em Educação do Campo com ênfase na convivência com o semiárido traz na sua concepção o debate da Questão Agrária voltada para a construção de um “projeto de desenvolvimento rural que garanta a permanência das pessoas no campo, mas com uma vida digna e de qualidade”. Que os direitos humanos, o acesso a serviços e bens de produção e utensílios, a inclusão sócio-produtiva, o zelo pelo meio ambiente possam garantir *Um mundo rural com gente e, com gente Feliz* (PPPC, 2012, p.6).

Para esta construção, a curso pauta-se no processo dialógico, em que Freire (2005) afirma que é a partir deste processo é possível transformar as relações de dominação em processos emancipatórios e de *liberdade*, com a construção de autonomia dos sujeitos que vai para além da escolarização. Portanto, a Educação do Campo é fruto de lutas e de conquistas que os povos do campo têm direito a educação contextualizada com sua história e com o seu modo de vida.

Arroyo (2010) argumenta que as políticas educacionais contribuem na superação das desigualdades. Sabe-se dos desafios para garantir um curso de Graduação em Educação do Campo, a partir da Pedagogia da Alternância, considerando tempo e espaço para além do ambiente da universidade para o processo formativo.

A construção desta Pedagogia da Alternância no curso tem sido pautada e construída cotidianamente desde sua implementação, no processo de aprendizado para todos os sujeitos envolvidos, principalmente a universidade. Esse aprendizado se dá pela construção de outras formas de organizar a aprendizagem e a produção do conhecimento, mas com a vivência prática e teórica da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Tem-se, portanto, dois tempos de formação para cada etapa/ semestre: o tempo-universidade que varia de 30 a 40 dias; e o tempo-comunidade em média com 120 dias. O tempo-universidade é realizado presencialmente em Feira de Santana com algumas atividades de campo, e com a organicidade formada pelos alunos no processo de auto-organização. O tempo-comunidade é acompanhado presencialmente por um docente orientador de maneira presencial e utiliza-se de ferramentas educativas, a partir de um *Caderno de Campo*. Este *Caderno de Campo* possui exercícios dos componentes curriculares do tempo-universidade, mas principalmente com uma atividade *interdisciplinar*.

Uma das estratégias pautada foi a construção de projetos de extensão e de pesquisa como forma de garantir a estrutura de trabalho no tempo comunidade, ao mesmo tempo da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Assim, cada estudante tem um

orientador para o tempo-comunidade, com envolvimento de todos os docentes, e sua distribuição geográfica variou de acordo com a existência de projetos para o desenvolvimento de suas ações.

Entre os projetos, destacam-se dois: o Programa de Iniciação a Docência – PIBID Diversidade com a existência de 60 bolsistas; e o Núcleo da Incubadora de Empreendimentos Solidários, com a existência de 02 bolsistas de extensão e 10 bolsistas de políticas de permanência. Para além destes bolsistas, no primeiro momento foram incorporados 27 bolsistas quilombolas que possuem nas suas respectivas comunidades, grupos comunitários. Desta forma, dos 120 alunos que ingressaram na primeira turma, no primeiro semestre de 2013, permanecem 107 alunos, quase todos com bolsas de permanência de projeto de pesquisa ou de extensão ou das políticas afirmativas.

Outro projeto foi aprovado que será integrado nas ações de pesquisa e de extensão da Educação do Campo, especialmente nos Territórios do Portal do Sertão, no Recôncavo da Bahia e no Vale do Jiquiriçá, foi o da implantação de um Núcleo de Extensão e Pesquisa em Desenvolvimento Territorial: Fortalecimento da Política de Desenvolvimento Territorial pelo CNPq/MDA/SPM.

É importante considerar que as ações do tempo-comunidade integrados com pesquisa e extensão universitária partiram de uma metodologia de pesquisa-ação com a utilização do Diagnóstico Rural Participativo. Esse diagnóstico foi realizado a partir dos Grupos de Interesse apontados pelos alunos (escola do/no campo, associações, cooperativas, grupos comunitários, entre outros). Após a realização do diagnóstico, na segunda etapa do tempo-comunidade os alunos junto com o seu respectivo docente orientador apresentaram para o Grupo de Interesse a sistematização do diagnóstico, com o objetivo de discutir e de apontar qual temática seria prioritária para o desenvolvimento de ações de ensino, de pesquisa e de extensão universitária. Entre as etapas do curso, após o tempo-comunidade existe um espaço de socialização e de discussão do tempo-comunidade, ao mesmo tempo de planejamento, que são os Seminários Integradores que acontecem no primeiro e no último dia do tempo-universidade.

A primeira turma está no tempo-comunidade da segunda etapa, e foram selecionados a partir de um Vestibular Especial que ocorreu em setembro de 2013, com as turmas das Licenciaturas da UFRB e do PRONERA do Curso de Tecnologia em Agroecologia. A segunda turma fará o Vestibular Especial em novembro de 2014, com uma diferença marcante que é a elaboração e aplicação das provas realizada pelo Núcleo da Educação do Campo da UFRB. É um processo de aprendizagem, segundo depoimentos dos docentes, mas que garante a entrada do público para os Cursos das Licenciaturas em Educação do Campo.

Observa-se que especificamente a Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática, no primeiro momento, quase 1/3 dos alunos são quilombolas, e no momento das inscrições para o segundo vestibular, as comunidades quilombolas representam a mesma quantidade de inscritos. Para estes alunos, é importante considerar as bolsas de permanência do Ministério da Educação para os povos tradicionais como condição dos mesmos permanecerem no curso. Tem-se mais de 30 (trinta) municípios representados pela origem dos alunos, e na maioria dos mesmos, com ausência de uma formação específica na área da Educação do Campo. Existem alunos vinculados aos movimentos, como Quilombolas, Federação dos Trabalhadores da Agricultura da Bahia – FETAG, Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Bahia – FETRAF, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Redes e Escolas Famílias Agrícolas, Economia Solidária (associações, cooperativas, grupos comunitários), Pastorais, entre outros.

Para o desenvolvimento do curso há a disposição de núcleos formativos em: a) sócio-política, com o objetivo de abordar as políticas educacionais através da inserção de temas para educação do campo relacionados a inclusão social, diversidade e pertencimento ao território no contexto de convivência com o semiárido; b) pedagógica integradora, abordar a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, com a promoção da integração entre as atividades do tempo-universidade e do tempo-comunidade, a partir do contexto do semiárido; c) ciência da natureza, para promover a formação teórico-prática de integração da área de conhecimento das ciências da natureza, de forma dialógica com a realidade do semiárido; d) matemática, para proporcionar uma formação teórico-prática de integração da área de conhecimento da matemática, de forma dialógica com a realidade do semiárido. Esses núcleos formativos agregam 3.396 horas aulas, em oito etapas.

Para a composição dos docentes, foram das seguintes áreas em exercício: uma engenheira agrônoma com mestrado em extensão rural e doutorado em geografia; dois pedagogos com mestrado em educação ou cultura; dois matemáticos, com mestrado em educação e um deles com doutorado em educação matemática; uma bióloga com mestrado em ensino de ciências; um físico com mestrado em educação; e uma química com mestrado em ensino de ciências. Existem ainda sete vagas em fase de abertura de concurso para as seguintes áreas: pedagogia, letras, matemática, física, biologia e ciências humanas, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Por fim, é importante considerar que a Educação do Campo exige um olhar de totalidade que exige uma postura prática, teórica e política de confronto aos modelos de desenvolvimento capitalista, em uma perspectiva de construção de uma educação transformadora. Uma educação que seja possibilitada para os povos do campo, a classe trabalhadora, com outra lógica de produção e de trabalho para além do capital (CALDART, 2009). Nesse sentido, a construção da Licenciatura em Educação do Campo na UFRB tem desafios a enfrentar, entre eles, a garantia da institucionalidade dos movimentos sociais e sindicais do campo enquanto sujeitos da política, na condição de seu acesso, permanência e pós-permanência, mas também no controle social na relação com a universidade, considerando uma estrutura de tempo, de espaço e de estrutura de ensino, pesquisa e extensão coerentes com a proposta apresentada.

Referências

- ARROYO, M. G. **Políticas educacionais e desigualdades**: à procura de novos significados. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out-dez. 2010.
- CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Caldart.pdf>. Acesso em: out 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45^a ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005.PPPC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática**. Cruz das Almas – BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO UnB- PLANALTINA

Eliete Ávila Wolff, UnB
Mônica Castagna Molina, UnB

O curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC, da Universidade de Brasília, se encontra no Campus de Planaltina, na cidade de mesmo nome, no Distrito Federal. Atualmente a coordenação do curso está sob a responsabilidade da Professora Dra. Eliete Ávila Wolff, (elieteawol@yahoo.com.br, tel. (61) 99066116).

O curso atualmente prepara-se para receber a oitava (8ª) turma, no primeiro semestre de 2015, tendo três turmas já formadas, e quatro em andamento.

Dentre as 4 áreas de conhecimento propostas na Minuta Original do MEC e presentes no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB, foram ofertadas, até dezembro de 2014, duas Habilitações: em Artes, Literatura e Linguagens e Ciências da Natureza e Matemática.

A partir da Reformulação do Projeto Político Pedagógico, cuja vigência terá início no primeiro semestre de 2015, Matemática se constituirá em uma área específica, ficando, portanto, a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília com três habilitações.

O total de estudantes formados, nas diferentes áreas do curso até agora são:

TURMA/ANO	LINGUAGEM	CIENCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA	TOTAL
TURMA 1/ 2011 FORMANDOS	16	17	33
TURMA 2/ 2012	18	12	30
TURMA 3/ 2013	16	11	27
TURMA3/2014* (Estes estudantes integralizam o curso em nove semestres)	5	5	10
TURMA4/2014	15	15	30
	70	60	130

Professores Efetivos da Faculdade de Planaltina que estão atuando na LEdoC:

Dr. João Batista Pereira de Queiroz; Dr. Jair Reck; Dr. Luís Antônio Pasquetti; Dra. Eliene Novaes Rocha; Dra. Rosineide Magalhães de Sousa; Dra. Mônica Castagna Molina; Dra. Eliete Ávila Wolff; Dr. Bernard Herman Hess; Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson; Dra. Joelma; Mtr. Susanne Taina; Mtr. Cynara Caroline Kern Barreto; Dr. Nathan Pinheiro; Dr. Rafael Litvin Villas Boas; Dr. Djiby Manné; Rogério César; Marcella Lemos Bretas; Regina Coelly Fernandes Saraiva ; **Professores Colaboradores que atuam na LEdoC:** Roberta Ribeiro; Elizabeth Maria Mamede da Costa; Alisson Costa; Priscila Coppola, Luiz Henrique de Moura; Marise Glória Barbosa; Wanessa de Castro; Severina Alves de Almeida-Sissi;

Movimentos sociais e sindicais do campo que participaram e /ou participam das Turmas da LEDOC até o momento presente: MST; MPA; PJR; MMC; CONTAG; MATR; EPOTECAMPO.

É analisando as contradições e conflitos locais que a LEdoC se insere e promove a construção de novos conhecimentos que se expressam através de ações nas escolas, nas comunidades e nas produções acadêmicas que refletem, desde o ponto de vista teórico-prático, as experiências dos próprios educandos.

Atualmente o curso de Licenciatura em Educação do Campo vive um intenso processo de adequação da matriz curricular, dito anteriormente, cujo objetivo é qualificar ainda mais a formação de educadores do campo, a partir da experiência que vem sendo acumulada com as 3 turmas que já se formaram. Também integram as reflexões teóricas sobre estas práticas, os trabalhos que vimos realizando no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Brasília, que já conta com 8 dissertações e 4 teses defendidas sobre a LEdoC, que integram a referida pesquisa realizada no âmbito do Observatório da Educação/CAPES.

A LEdoC é um curso presencial que organiza seu trabalho pedagógico através da alternância entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. Conforme o Projeto Político Pedagógico (2009) do curso a alternância supõe articulação entre educação e realidade específica das populações do campo; possibilita o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício; fortalece o vínculo com de jovens e adultos com o campo; fortalece formas de pensar a vida e a produção da vida no campo (meio ambiente, produção, fortalecimento da escola). Enfim, possibilita a relação entre teoria e prática.

Conforme definido na Minuta Orientadora das Licenciaturas em Educação do Campo, o objetivo do curso é o de preparar educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, formando para a gestão dos processos educativos escolares e para gestão de processos educativos nas comunidades do campo.

Ao construir como perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo, simultaneamente, as três dimensões: a docência por área de conhecimento; a gestão de processos educativos escolares e a gestão de processos educativos comunitários, se idealizou esta perspectiva: promover e cultivar um determinado processo formativo que oportunizasse aos futuros educadores, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de habilitação para o qual se titula o docente em questão, porém, extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno.

Ou seja, a formação por áreas de conhecimento deve desenvolver-se tendo como intencionalidade maior promover estratégias que contribuam para superar a fragmentação do conhecimento, criando, propondo e promovendo ações docentes articuladas interdisciplinarmente, associadas intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola e, articuladas ainda, às demandas da comunidade rural na qual se insere esta escola. A proposta e o desafio é realmente materializar práticas formativas durante o percurso da Licenciatura em Educação do Campo que sejam capazes de ir desenvolvendo e promovendo nos futuros educadores as habilidades necessárias para contribuir com a consolidação do ideal de escola edificado por este movimento educacional protagonizado pelos camponeses nestes últimos quinze anos: uma Escola do Campo. (Molina, 2014).

Referências

MOLINA, M.C. Análises de Práticas contra- hegemônicas na formação de Educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo In. SOUZA, José Vieira et all (Orgs.) O método dialético na pesquisa em educação. Editora Autores Associados, 2014, Campinas, SP.

UnB, CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, Projeto Político Pedagógico, 2009.

NOTAS SOBRE O PROCAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES

Autores:

Alexandro Braga Vieira
Dulcinea Campos Silva
Elizabeth Bassani
Gilfredo Carrasco Maulin
Sandra Kretli
Stela Maris Sanmartin
Renata Duarte Simões
Valter Martins Giovedi

O curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), vinculado ao Centro de Educação, situado no **campus Goiabeiras**, teve seu projeto político pedagógico submetido e aprovado pelo Ministério da Educação em 2012.

A partir do segundo semestre de 2014, passou a ser ofertado regularmente com a finalidade de formar licenciados nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Linguagens. Para o seu funcionamento, foi criado o colegiado de Educação do Campo, coordenado pela Prof^a. Dra. Ana Carolina Galvão Marsiglia (email: lecufes@gmail.com e Telefone: 27-4009-2532), tendo como subcoordenadora a Profa. Dra. Elizabeth Bassani (Email: lecufes@gmail.com e Telefone: 27 - 4009-2532). Em 2013, os concursos para professores efetivos começaram a ser realizados.

Hoje, o curso conta com oito professores doutores concursados com formação em diferentes áreas do conhecimento: Dulcinea Campos Silva (área de Política Educacional), Valter Martins Giovedi (área de Filosofia), Elizabeth Bassani (área de Psicologia), Gilfredo Carrasco Maulin (área de Ciências Sociais), Alexandro Braga Vieira e Sandra Kretli da Silva (área de Pesquisa Educacional), Stela Maris Sanmartin (área de Artes Visuais) e Renata Duarte Simões (área de Educação Física). Encontra-se em fase de andamento a realização de outros concursos, já que a Licenciatura em Educação do Campo será composta por 15 docentes.

O curso teve sua primeira turma ingressando no segundo semestre letivo de 2014, tendo 31 alunos matriculados, vindos de 16 municípios diferentes do Estado do Espírito Santo. Com o firme propósito de contribuir com a diversidade de ações pedagógicas, para a

concretização da educação do campo como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social, a implementação da licenciatura vem se efetivando com base no exercício dialógico entre os professores e na organização de práticas que possibilitem pensar uma proposta que fuja às características formativas acadêmicas urbanocêntricas.

Pauta-se na política de educação como formação humana, orientado por uma perspectiva crítica que aponta para a transformação social, cujo princípio é o fortalecimento do campo e do seu projeto de sociedade. Busca desenvolver uma formação de professores que possibilita o exercício da docência multidisciplinar a partir das áreas de conhecimentos, da gestão de processos educativos escolares e não escolares na atuação pedagógica articulada com a realidade sociocultural, econômica e política das comunidades do campo.

Esse processo envolve a formação específica, docência multidisciplinar e o regime de alternância pedagógica e se efetiva na perspectiva dialógica entre os saberes. Em atendimento ao regime de alternância pedagógica, metodologicamente, o curso divide-se em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O TU é realizado presencialmente, com aulas teóricas e práticas com o grupo de professores efetivos do curso e com a auto-organização.

Os alunos auto organizaram-se em comissões (pedagógica, secretaria, mística, do dia, de grupos, saúde e alimentação). Neste processo, realizam-se, ainda, assembleias, trabalho em grupo, leituras, orientações individuais, planejamento individual e coletivo. O TC compreende os períodos de formação nas comunidades camponesas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas. Cabe esclarecer que a sistematização do TC, na UFES, está em processo de construção, todavia, trata-se de uma proposta que tem como ponto de partida o conhecimento da realidade da comunidade dos alunos.

Para isso, foi priorizado alguns elementos da Pedagogia da Alternância que se constituem instrumentos dialógicos e fundamentais para o processo de mediação entre as disciplinas escolares (TU) e a prática (TC) que são: a) Plano de Estudo; b) Caderno da Realidade e c) Seminário Integrador. No primeiro semestre do curso, os alunos desenvolvem o primeiro Plano de Estudo que se consubstancia em uma pesquisa para conhecimento do perfil e das características sociais, culturais, econômicas e ambientais da comunidade em que estão inseridos.

Durante este processo, os alunos serão visitados pelos professores em suas comunidades para orientação e acompanhamento. O instrumento de mediação desse acompanhamento é o Caderno da Realidade, visto que nele são registrados as trajetórias das práticas exercidas no TC. Esse caderno tem a função de memória, ou seja, ele é uma fonte de pesquisa que deve ser sempre revisitado para novas possibilidades de formulações. Após o estudo da realidade, por meio do Plano de Estudo, os alunos elaboram sínteses que são socializadas no Seminário Integrador.

Esse seminário serve ao propósito de integrar as questões apresentadas em uma síntese geral, as quais indicarão os temas geradores que constituirão as bases dos encaminhamentos nos próximos Planos de Estudos e possíveis intervenções na realidade local. Essa ação busca a articulação entre o TU e o TC. Conforme destacado, o TC, nesta Universidade, encontra-se em fase de elaboração, constituindo-se por meio de uma relação dialógica entre alunos e professores, bem como entre os conhecimentos teóricos das disciplinas e os estudos realizados nas comunidades locais.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFES EM SÃO MATEUS: ACASOS E LUTAS

Autor: Ailton Pereira Morila
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Com o intuito de fazer conhecer um pouco sobre o curso, este resumo se divide em duas partes: alguns dados gerais e um breve histórico.

Dados gerais

A Licenciatura em Educação do Campo do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da UFES foi implantada no campus de São Mateus, norte do estado do Espírito Santo, distante 200 km da capital Vitória. Todos os professores que atuam no curso estão lotados no Departamento de Educação e Ciências Humanas, de onde nasceu o projeto.

A coordenação do curso está a cargo do Prof. Dr. Ailton Pereira Morila, um dos elaboradores do Projeto Político Pedagógico do Curso. Doutor e mestre em educação (FEUSP), historiador (FFLCH-USP) e engenheiro mecânico (EESC-USP). O Curso foi elaborado com duas habilitações: Ciências Humanas e Sociais e; Ciências Naturais. A entrada é anual a partir de um processo seletivo diferenciado em conjunto com o curso de Licenciatura em Educação do Campo de Vitória. São 120 vagas anuais para o curso de São Mateus, sendo 60 para cada habilitação.

O primeiro processo seletivo foi realizado em 2014. Para o curso de São Mateus foram 249 inscritos, sendo 159 para a habilitação em Ciências Humanas e Sociais e 90 para Ciências Naturais.

O processo seletivo classificou 60 pessoas para a habilitação em Ciências Humanas e Sociais e 39 para Ciências Naturais.

Foram matriculados 93 alunos sendo 58 para a habilitação em Ciências Humanas e Sociais e 35 para Ciências Naturais. As aulas do primeiro período se iniciaram em 25 de setembro e devem finalizar em janeiro de 2015.

Alguns concursos para professores foram realizados, algumas remoções e redistribuições tramitaram e outros concursos estão sendo feitos ou programados. Infelizmente o ano eleitoral atrasou um pouco este processo. Atualmente estão atuando na educação do campo o Prof. Dr. Ailton Pereira Morila, a Prof. Dra. Regina Celia Mendes Senatore, pedagoga (USP), mestre e doutora em educação (UNESP) e a Prof. Dra. Maria Alayde Alcântara Salim, historiadora, mestre e doutora em educação (UFES). Estes professores já estavam lotados no Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH-CEUNES-UFES) sendo que a professora Senatore participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico. A Profa. Dra. Andrea Brandão Locatelli, formada em educação física, mestre e doutora em educação (UFES) juntou-se ao DECH a partir de aproveitamento de concurso. O Prof. Dr. Ueber José de Oliveira, graduado em história, mestre em História (UFES) e doutor em Ciência Política (UFSCar) passou em um dos concursos realizados. A Profa. Dra. Sandra Mara Santana Rocha, graduada, mestre e doutora em Engenharia Química (UFU) pediu remoção do Departamento de Engenharias e Tecnologia para o Departamento de Educação e Ciências Humanas, ambos do CEUNES.

A Profa. Sarah de Oliveira Lollato, psicóloga e mestre em educação escolar (UNESP) e o Prof. Dr. Flavio Moreira, pedagogo, mestre e doutor em educação (UFES) vieram por

remoção, a primeira da Universidade Federal de Alagoas e o segundo da Universidade Federal de Tocantins. O professor Flavio Moreira faleceu recentemente em um acidente automobilístico.

Os movimentos e entidades envolvidos diretamente no processo de construção do projeto foram: Colônia de Pescadores de São Mateus; Comitê Estadual de Educação do Campo (ES); Comitê Municipal de Educação do Campo (de São Mateus e de Jaguaré); Comunidades Quilombolas e Indígenas; Departamento de Educação e Ciências Humanas (UFES); Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Movimento Quilombola; Regional das Associações dos Centros Familiares em Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES); Secretaria de Educação (São Mateus, Conceição da Barra, Jaguaré, Pinheiros e Nova Venécia); Superintendência Regional de Educação (de Nova Venécia e de Educação de São Mateus).

A partir das matrículas podemos perceber que a abrangência foi maior do que a inicialmente esperada, visto que temos alunos do sul da Bahia.

Breve histórico

Alguns acasos e muito trabalho coletivo marcam a construção do curso de licenciatura em educação do campo do campus de São Mateus da UFES. Soubemos do edital de seleção por um puro acaso, em conversas pelos corredores do Campus. Infelizmente o edital já estava para se encerrar, mas a então Vice-Reitora Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto acenou com a possibilidade de adiamento do prazo final.

Analisando o edital percebemos ser necessário elaborar um projeto político pedagógico completo e bem formulado para participar do mesmo. O pouco tempo para a confecção desestimulou. Mas como deixar passar a oportunidade de resgatar o protagonismo de uma região quase sempre negligenciada? Como ignorar o papel social da própria universidade?

Meu conhecimento desta realidade ainda é tênue e fragmentado, visto que minha presença aqui é recente. Mas neste momento um acaso anterior nos ajudou. Logo que cheguei a região participei de um curso de especialização. Orientei Ozana Luzia Galvão Baldotto que fez um trabalho belíssimo sobre a educação do campo da região. Entrei em contato com ela e perguntei se alguém dos movimentos não teria já um projeto pedagógico de um curso de licenciatura, já que sabia que era uma reivindicação antiga. Algumas horas depois ela me retornou. Não, não existia um projeto pronto, mas ninguém queria deixar de lado a oportunidade.

No dia seguinte a primeira reunião. Da parte da UFES, eu e a professora Regina Celia Mendes Senatore, além do apoio de todo o departamento. Pessoas de vários movimentos e entidades. Muito trabalho se seguiu, avançando a noite e nos finais de semana que se seguiram. Trabalho coletivo, desafios e lutas. O projeto foi aprovado. Alegria, e mais desafios e lutas. Processo seletivo, primeira turma, primeiro semestre. O curso vai se delineando, vai tornando-se real. Mais desafios e lutas.

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Heloisa Vitória de Castro Paula- UFG
Regional Catalão/Goiás/heloisavcp@hotmail.com
Simara Maria Tavares Nunes- UFG
Regional Catalão/Goiás/ simaramn@gmail.com
Maria Marta Lopes Flores- UFG
Regional Catalão/Goiás/mmlopesflores@brturbo.com.br
Maria Zenaide Alves- UFG
Regional Catalão/Goiás/zenpiaui@yahoo.com.br
Danilo Fernandes- UFG
Regional Catalão/Goiás/ danilo.fernandes65@gmail.com

Dados Gerais

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão está vinculado à Faculdade de Educação (Unidade Especial de Ensino) e tem como habilitação a área de Ciências da Natureza. A atual coordenadora é a professora Heloisa Vitória de Castro Paula¹³, pedagoga, mestre em Geografia com pesquisas voltadas à Educação do Campo desde o ano de 2010. O curso iniciou suas atividades no ano de 2014 e atualmente tem duas turmas em funcionamento e com vestibular 2015/1 com entrada prevista para o primeiro semestre de 2015 agendado para janeiro/2015. São ofertadas 60 vagas para cada entrada, sendo que atualmente temos 76 alunos matriculados. Das quinze vagas de professores oferecidas pelo Programa, já temos 7 professores em atuação, sendo eles:

Área: Educação do Campo
Bruno Gonçalves Borges
Heloisa Vitória de Castro Paula
Maria Zenaide Alves

Área: Ciências Naturais
Camila Rocha Cardoso
Wender Faleiro da Silva

Área: Ensino de Química
Simara Maria Tavares Nunes

Área: Políticas Educacionais
Camila Aparecida de Campos

¹³ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/ e-mail: heloisavcp@hotmail.com/Tel: (64) 8146 8717

O curso aguarda a chegada de mais 8 professores das áreas de Ensino de Física, Ensino de Matemática, Ensino Bilingue, Cultura, Currículo e Avaliação e Políticas Educacionais.

O curso mantém contato com alguns movimentos sociais que podem contribuir para a divulgação e articulação do curso, são eles: Movimento dos Sem Terra (MST), Movimento Camponês Popular (MCP), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Catalão-GO, Movimento dos Atingidos por Barragem – Serra do Facão, Pastoral da Terra da Diocese de Ipameri, Liga Camponesa, Movimentos de Mulheres de Campo, dentre outros. A articulação do curso com esses setores organizados terá por finalidade a atenção às demandas da Educação do Campo a partir do olhar daqueles que vivem e se relacionam com o campo. As Secretarias de Educação Municipal e a Subsecretaria Estadual de Educação de Catalão/GO e das cidades da região com as quais a UFG/Regional Catalão mantêm relações de convênios para ações específicas como estágio e atividades de campo são também importantes parceiras do curso.

Breve Histórico do PROCAMPO

A partir da consolidação do papel acadêmico e social da Faculdade de Educação (Unidade Especial de Ensino) da Regional Catalão, da Universidade Federal de Goiás, dedicado à formação de professores nos diferentes espaços de atuação, apresentou-se em outubro de 2012, uma proposta de curso de Licenciatura em Educação do Campo em concorrência ao edital de seleção Nº 2/2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012, que trata da chamada pública para seleção de instituições federais de educação superior – IFES.

A criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFG/CAC, na modalidade presencial em regime de alternância, começa a dar os primeiros passos para sua concretização, conforme consta na aprovação por parte do MEC/SECADI divulgada por meio da Portaria n. 72, de 21 de dezembro de 2012 da SECADI e publicado no DOU edição n. 249, de 27 de dezembro de 2012.

A proposta, em linhas gerais, consistiu em oferecer educação superior de qualidade acompanhado a especificidade que é própria do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO. Assim, objetiva formar profissionais da Educação, habilitados ao magistério no Ensino Fundamental e Médio na área de conhecimento intitulada Ciências da Natureza, que sejam sensíveis e atuantes na defesa dos direitos e no respeito à especificidade da vida, do trabalho, da escolarização e educação do campo.

O curso é oferecido em regime de alternância, tendo em vista que a proposta de alternância favorece a multiplicidade dos espaços e das possibilidades de formação, o curso atuará na dinâmica: Tempo-Universidade, momento em que a formação será desenvolvida nas dependências da Universidade Federal de Goiás, sob responsabilidade da Faculdade de Educação da UFG, Regional Catalão, em que as atividades serão concentradas em aproximadamente, dependendo de cada etapa curricular e sua metodologia. No Tempo-Comunidade, a formação ocorre no lugar de moradia/ convivência/ espaço de atuação dos graduandos, com acompanhamento sistemático dos professores formadores.

A estrutura pedagógica organizada nos moldes e fundamentos da Pedagogia da Alternância objetiva desenvolver ações que estimulem a relação sistemática da teoria-prática-teoria construída no ambiente de vivência/origem do acadêmico. O sistema de alternância, na permanência do estudante na universidade e a interação com o seu espaço de atuação, permitem o intercâmbio e a socialização de atividades multidisciplinares no processo de

formação. Tanto o tempo-universidade quanto o tempo-comunidade se dão na perspectiva da pedagogia da alternância, incluindo o uso de ferramentas tecnológicas, com a finalidade de direcionar e acompanhar diferentes atividades ao longo do curso.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências da Natureza, por meio da articulação teórico-prática, da perspectiva de investigação e reflexão crítica, desenvolverá, no processo de formação de seus discentes, competências e habilidades que os capacitem para a reflexão social, a prática de planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de atividades educativas e projetos no âmbito da comunidade a qual, espera-se, uma atuação abrangente sobre os processos que envolvem essas populações.

O curso pretende alcançar uma formação comprometida com os valores da sociedade democrática, que passa pela compreensão do papel social da escola e da aptidão relativa aos conteúdos a serem construídos e socializados, aos seus significados em diferentes contextos, sobretudo, dedicados ao mundo do campo.

Referências

- Edital de Seleção nº 2/2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012. Chamada pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES.
- BRASIL. **Lei Nº 3.834 C.** (Cria A Universidade Federal de Goiás, em 14 de dezembro de 1960).
- BRASIL. **Resolução CONAES Nº 1**, de 17/06/2010 (Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE)
- BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CP 1/2006.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- BRASIL. CNE. **Resolução CNE/CP 01/2002** (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica).
- ARROYO, M., CALDART, R. E MOLINA. (org.) **Por uma Educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. (Orgs). **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo.** Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 2. Brasília: UnB, 1999.
- CORDEIRO, G. N. K.; REIS, N. da S. , HAGE, S. M. **Pedagogia da Alternância e Seus Desafios para Assegurar a Formação Humana dos Sujeitos e a Sustentabilidade do Campo. Em Aberto.** Brasília, v.24, n. 85, 2011.
- FONEC. **Carta de criação do Fórum Nacional de Educação do Campo.** Brasília, 17 de agosto de 2010. (mimeo)
- HAGE, S. M. Por uma escola do Campo de Qualidade Social: transgredindo o paradigma (Multi) seriado de ensino. **Em Aberto.** Brasília, v.24, n. 85, 2011.
- KOLLING, E. J.; Ir. NERY e MOLINA, M. C. (orgs). **Por uma Educação Básica do Campo.** Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 1. Brasília: UnB, 1999.
- KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R. e CALDART, R. S. (Orgs.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas.** Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.
- LEITE, S.C. **Escola Rural:** urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (orgs.) **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo.** Coleção por uma Educação do Campo, nº 5. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.
- MOLINA, M. C. e FREITAS, H. C. de A. **Avanços e Desafios na Construção da Educação no Campo. Em Aberto.** Brasília, v.24, n. 85, 2011.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: DESAFIOS PARA A UNIVERSIDADE

Autores: Prof^a Dra. Regina Sueli de Sousa¹⁴
Prof^a Msc. Alessandra Gomes de Castro¹⁵

Dados gerais do LEdoC - UFG - Regional Goiás

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal de Goiás, da Regional Goiás, é ofertado na cidade de Goiás, há 150 km de Goiânia, capital do estado, fez seu primeiro vestibular em 2013.

Esse curso está centrado na área das Ciências da Natureza. Realiza dois vestibulares por ano. E já tem 78 alunos matriculados, com duas turmas de dois processos seletivos. Realizou dez concursos para professores efetivos, 40h, com dedicação exclusiva. Esses docentes são das seguintes áreas: Serviço Social (Msc. Alessandra Gomes de Castro); Biologia (Msc. Elisandra Carneiro de Freitas); Agronomia (Msc. Danielle Silva Beltrão); Pedagogia (Dra. Geovanna de Lourdes Alves Ramos; Msc. Bruna Cardoso da Cruz); Matemática (Msc. Hélio Simplício Rodrigues Monteiro); Filosofia (Msc. Paulo Fernando Ribeiro de Souza); Física (Msc. Raul Isaias Campos); Letras (Dra. Rosana Maria Sant'Ana Cotrim); Química (Msc. Vitor de Almeida Silva).

O LEdoC atua em parceria com organizações e movimentos sociais da cidade de Goiás, tais como: Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Associações de Unidade de Produção Familiar; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST); membro do Comitê Estadual de Educação do Campo e do Fórum de Licenciaturas da UFG; parceiro da Universidade Estadual de Goiás (UEG); tem parceria com a Prefeitura Municipal de Goiás, através da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Agricultura; atua em parceria com escolas de Assentamentos (Holanda e São Carlos) e na Escola Família Agrícola; participou do III Grito e Resistência do Cerrado, além disso tem participado de eventos de caráter científico, tais como: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFG (CONEPEC); Encontro Nacional de Pesquisadores do Serviço Social (XIV ENPESS), apresentando artigos, *banner* e *posters* resultado de pesquisas do Tempo Comunidade, também participa do fórum de debates sobre agroecologia e agricultura familiar. E, aprovou a I Especialização em Educação de Jovens e Adultos para a Juventude no MEC.

Na Coordenação está a Prof^a Dra. Regina Sueli de Sousa, e-mail: reisabells@hotmail.com; fone: 62-96373004; como Vice Coordenação a Prof^a Msc. Alessandra Gomes de Castro, e-mail: alessandragdecastro@gmail.com, fone: 62- 93732672.

Esse texto tem como objetivo refletir sobre a oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) na Universidade Federal de Goiás - Regional Goiás, bem como os desafios enfrentados para consolidar a formação dos estudantes deste curso que irão atuar nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Compreende-se que a Educação do Campo é uma política pública que nasceu das lutas das organizações e movimentos sociais no Brasil que pleiteavam uma política pública de

¹⁴ Prof^a Adjunto I da Universidade Federal de Goiás, Curso de Serviço Social, Regional Goiás, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Doutora em Educação (UNESP-Marília) e Mestre em Política Social (UnB).

¹⁵ Prof^a Assistente 1 da Universidade Federal de Goiás, Curso de Educação do Campo, Regional Goiás, Vice Coordenação do LEdoC, Mestre em Serviço Social (Universidade Católica de Portugal).

Educação que assegurasse o legado cultural das populações camponesas aos seus filhos. Essas organizações e movimentos sociais passaram a reivindicar ao Estado legislação que garantisse escolas públicas no campo para formar os estudantes do campo. E que seus professores não só entendessem da questão agrária, mas também de conteúdos pertinentes a cada área do conhecimento, além de temáticas sócio-político-econômico e cultural.

O LEdoC da UFG - Regional Goiás é organizado com base nos princípios filosóficos de Paulo Freire e da Educação Popular, e sua estrutura curricular está baseada na Pedagogia da Alternância, com vistas a contribuir no debate da Educação do Campo; refletir sobre a luta dos trabalhadores por uma Política Pública de Educação que garanta a permanência no seu local de origem, entre outros.

Os alunos desse curso tem aula na Universidade durante um período denominado Tempo Universidade (TU1), depois são orientados a irem para as suas comunidades - Tempo Comunidade (TC) e depois retornam para o segundo TU (TU2). Nos primeiros dois anos do curso os estudantes vão conhecer e aprofundar o conhecimento sobre a realidade social da comunidade e da escola do seu município (que são os assentamentos ou municípios circunvizinhos do LEdoC da Regional Goiás, os quais não têm 50mil habitantes). Essa inserção objetiva articular os conhecimentos do TU, apreender e reaprender a dinâmica das escolas, os processos de ensino aprendizagem e como interagir essa dinâmica com o âmbito da comunidade, de tal forma que todos ampliem sua formação e seus conhecimentos. Esses processos vão auxiliar o desenvolvimento de uma série de atividades complementares aos conteúdos do Tempo Universidade. Além de subsidiar a elaboração de textos, artigos, coletâneas, cartilhas entre outros materiais didáticos pedagógicos.

Durante o TC cada grupo de estudantes é acompanhado por um professor do curso, que possuem formação em: Agronomia, Biologia, Física, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Serviço Social. Dessa forma, essa estrutura e organização do curso pauta-se por experiências interdisciplinares, que além de serem muito ricas, ainda desafiam a estrutura disciplinar da Universidade e das escolas parceiras. A dinâmica desse curso inquieta a estrutura disciplinar da Universidade. Isso porque as aulas são ministradas visando articular semestre em tempos (universidade e comunidade) e a articulação entre as áreas do conhecimento do curso, bem como, o planejamento das disciplinas e conteúdos que serão trabalhados nos Tempos Universidade e Comunidade, tudo isso é realizado constantemente e em parceria com os movimentos sociais da região. Percebe-se que na Universidade as Licenciaturas convencionais que existem não conseguem atender as especificidades do público do campo, por causa da estrutura de seu projeto político pedagógico e das suas particularidades, principalmente no que refere à ausência de articulações com as comunidades do campo e parcerias das organizações e movimentos sociais.

O que corrobora para ampliar a procura desse público-alvo nos vestibulares desses cursos. Em relação à forma de ingresso ao LEdoC da Regional Goiás, são realizados dois vestibulares por ano. Sendo que, o curso já está na realização do seu terceiro vestibular. Ou seja, temos duas turmas, uma do primeiro período e outra do segundo período, perfazendo um total de 78 alunos matriculados (a primeira Turma de 54 alunos. A segunda com 24 alunos). Embora a UFG tenha aderido ao SISU, esse curso, ainda está entre os que realizam vestibular. Isso demanda dos professores, estudantes que divulguem o curso, para trazerem novos interessados a essa formação. Embora o curso tenha boa aceitação na região, a falta de acesso à rede de *internet* nas comunidades de origem (principalmente nos assentamentos) dos interessados em adentrar no curso, constitui em um grande entrave para a realização das inscrições no vestibular.

Nesse primeiro ano de curso, já foi realizado a experiência de dois TC's, como resultado desses tempos, os estudantes realizaram estudos com a orientação de seus professores em bairros, assentamentos, escolas e cidades de origem dos estudantes. Essas experiências já começaram a ser divulgadas em eventos científicos, por meio de *banners* e apresentação de trabalhos. Além disso, os estudantes e professores do Curso já realizaram atividades em conjunto com os movimentos sociais da região, como por exemplo: o III Grito e Resistência do Cerrado, que contou com a participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Movimento dos Trabalhadores Rurais, a Cooperativa dos pequenos agricultores de Goiás, entre outros.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Universidade, Pedagogia da Alternância.

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Autores: CAMPOS, Alexandra Resende¹⁶; Silva, André Flávio Gonçalves¹⁷; BARROS, Anderson Henrique Costa¹⁸; Silva, Cibelle Cristina Lopes e¹⁹; DINIZ, Diana Costa²⁰; SILVA, José de Ribama Sá²¹; MACÊDO, Marinalva Sousa²²; Botelho, Raimundo Edson Pinto²³; SILVA-MATOS, Raissa Rachel Salustriano da²⁴

1. Introdução

O presente trabalho discute questões práticas e teóricas acerca da formação do educador necessária à educação do campo no Maranhão. As estatísticas oficiais, bem como as pesquisas acadêmicas demonstram que o Maranhão ainda tem um grande déficit de professores habilitados para atuar na educação básica do campo. Desse modo busca-se discutir as ações e repercussões produzidas pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo apoiado pelo Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em educação do Campo (PROCAMPO), na Universidade Federal do Maranhão.

¹⁶ Doutora em Educação. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

¹⁷ Mestre em Física. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

¹⁸ Mestre em Matemática. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

¹⁹ Mestre em Educação. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

²⁰ Mestre em Educação. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

²¹ Doutor em Políticas Públicas. Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Maranhão.

²² Mestre em Educação. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

²³ Mestrado em Geografia. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

²⁴ Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão.

2. **Educação do campo:** o protagonismo dos movimentos sociais e organizações em defesa por uma formação docente

No Brasil consolidou-se um paradigma em que se apoia a visão tradicional do espaço rural como sinônimo de atraso, de imobilismo, desconsiderando a força de trabalho e a riqueza produzida por uma maioria para usufruto de uma minoria.

Na relação homem-terra esse paradigma se fortalece pelo princípio da exclusão de tudo que não o comporta. No paradigma rural tradicional há, pois, seleção e rejeição de ideias integradas nas teorias que fundamentam esse modelo. No contexto discutido, as ideias são perceptíveis por produção em larga escala, uso desmesurado de agrotóxicos, rejeição de conhecimentos e saberes da tradição de trabalhadores, dentre outros. Deste modo o paradigma rural tradicional elege, seleciona o que lhe interessa como modelo econômico e cultural. Ao privilegiar operações lógicas para produzir uma realidade, valida suas próprias escolhas e as tornam universais (MANÇANO; MOLINA, 2004, p. 57).

Portanto o paradigma necessário a construir a educação *do campo* e *no campo* devia ser identificado pelos seus sujeitos e no território em que se encontram as diferentes identidades camponesas.

Os anos 90 trouxeram à cena política a oferta de educação “para todos” e a questão da pobreza. É nesse contexto que os movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), lideram um movimento nacional de luta Por uma Educação do Campo cujo marco principal foi o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA) realizado em 1997, na Universidade de Brasília (UnB) e as 1ª e 2ª Conferências Por uma Educação Básica do Campo (1998 e 2004).

Essa pressão sobre o Estado o levou a tomar medidas de políticas educacionais mais efetivas, as quais culminaram com a aprovação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, em 1998, a publicação de Diretrizes, a criação do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, em 2003 e, em 2004, cria-se a Coordenadoria de Educação do Campo, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD e a efetivar outros programas e projetos para comunidades indígenas, quilombolas, assentados, lavradores. Destaca-se ainda, a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação) e as Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena (Parecer Nº 14/99, de 14 de Setembro de 1999, do Conselho Nacional de Educação). Dando continuidade as ações no âmbito da formação do educador, no final de 2006, início de 2007 o Ministério apresentou um programa piloto denominado Licenciatura do Campo, que está sendo desenvolvido em algumas Universidades do País (como a UnB, UFMG, UFBA, UFMA e a UFS).

Nesse contexto, ressalta-se o papel da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e a grande demanda retida por qualificação de professores em nível superior nas regiões camponesas. A experiência abordada neste trabalho possui grande relevância social para o Estado do Maranhão em função das estatísticas negativas quanto à formação de professores em educação do campo ou ainda, mais especificamente, por favorecer a formação

para o exercício do magistério, gestão em escolas e demais espaços sociais das áreas e assentamentos de reforma agrária.

3. O curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFMA

O curso tem sua origem no Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), do Ministério da Educação - MEC/SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), e foi viabilizado no Maranhão a partir de uma parceria iniciada em 2008 entre a Supervisão da Educação do Campo (Secretaria de Estado da Educação), o Comitê Estadual da Educação do Campo e a Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Maranhão.

O Curso integra a política de qualificação docente do Governo Federal e tem como objetivo propiciar formação de nível superior para professores que atuam na educação do campo, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade da educação do Maranhão e, portanto, dos índices educacionais de cada município. Sendo um curso de graduação regular (criado pela Resolução nº 111), Conselho Universitário, com duração de quatro anos e teve início da primeira turma no segundo semestre de 2009, com 60 alunos, e a segunda turma teve início no primeiro semestre de 2010, com o total de 60 alunos em duas habilitações, Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática.

No que diz respeito ao atendimento houve algumas desistências e as ausências são justificadas por vários motivos, principalmente a dificuldade encontrada nas secretarias municipais de educação com relação a liberação durante as atividades acadêmicas do Curso. Segue abaixo quadro de atendimento:

MATRICULA INICIAL		MATRICULA FINAL	
TURMA 2009	TURMA 2010	TURMA 2009	TURMA 2010
60 alunos(as)	60 alunos(as)	50 alunos(as)	38 alunos(as)

As duas turmas já concluíram todos os créditos em 2014 e atualmente estão em processo de elaboração da monografia. Destaca-se que haverá uma colação de grau especial em dezembro para os discentes que já defenderam monografia, o restante irão colar grau no final de fevereiro de 2015.

Em 2012, o Projeto Político Pedagógico foi selecionado através do edital SEU/SECADI/SETEC N 02/2012, para institucionalização definitiva do curso, com áreas de atuação em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática. Em outubro de 2014 foi realizado o processo seletivo vestibular especial para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, no campus da Universidade Federal do Maranhão, na cidade de Bacabal. Foram ofertadas 120 vagas: sendo 60 para área de conhecimento em Ciências Agrárias, e 60 para área de conhecimento em Ciência da Natureza e Matemática.

O curso é desenvolvido, com base na estratégia pedagógica da alternância de tempos formativos, organizados em tempos de estudos presenciais (04 etapas por ano, totalizando 81 dias letivos) e tempos de estudos e práticas pedagógicas nas comunidades camponesas (04 etapas ao ano). Contempla uma estrutura curricular em três núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Específico e Núcleo de Atividades Complementares. Durante o tempo de estudos presenciais, os alunos deslocam-se de comunidades camponesas de diversos municípios maranhenses para a Universidade Federal do Maranhão - Campus III, na cidade de Bacabal/MA.

A proposta do curso se integrará às experiências em andamento realizadas pelo PROCAMPO, na formação e iniciação científica de alunos da graduação. Destacam-se as ações de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento:

- O Programa de Educação Tutorial PET/Conexões Educação do Campo visando ao desenvolvimento de ações político-pedagógicas voltadas para o estudo da organização do trabalho pedagógico e gestão das escolas do campo no Maranhão, sob a coordenação da Profa. Msc Diana Costa Diniz.

- O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a finalidade de promover a articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais, sob a coordenação do Prof. Dr. José de Ribamar Sá Silva. E em 2013, o curso foi contemplado com a aprovação de um subprojeto ao Edital nº 66/2013 do Programa de Iniciação à Docência – PIBID para a diversidade, coordenado pela Profa. Dra. Viviane de Oliveira Barbosa.

Com relação ao corpo docente o curso foi contemplado com 18 vagas referente ao processo de institucionalização do curso, já realizamos concurso para as áreas de fundamentos gestão organização do trabalho pedagógico, Física, Matemática. Foi realizada a remoção de uma professora que já desenvolvia atividades na Educação do Campo assim como o aproveitamento de um candidato aprovado em concurso público com estudos na área de questão agrária. Também foi realizado concurso para administrador que ainda não assumiu e duas técnicas administrativas que entraram em exercício em julho do corrente ano.

Resta ainda a realização de concurso nas áreas de química, agroecologia, agronomia/zootecnia referente a lote de vagas liberado em julho de 2014. Outros docentes de departamentos e áreas afins da UFMA também estarão envolvidos na ministração dos componentes curriculares.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete & MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO SUA HISTÓRIA NO IFMA CAMPUS SÃO LUÍS – MARACANÃ

Autores: Jandira Pereira de Souza
Lívia Caroline Praseres de Almeida
Elias Rodrigues de Oliveira
IFMA Campus são Luís- Maracaná

Dados Gerais:

Instituição: IFMA Campus São Luís Maracaná

Direção: Prof^a Msc. Lucimeire Amorim Castro

Email: castrolucimeire@ifma.edu.br

Coordenação de Projetos: Prof^a Dr^a Jandira Pereira Souza

Email: Jandira@ifma.edu.br

Coordenador do PROCAMPO: Prof. Dr. Elias Rodrigues de Oliveira

Email: elias.oliveira@ifma.edu.br

Contato: (98)3313-8569/ 8559/(98) 981553655

Curso: Licenciatura em Educação do Campo

Habilitações: Ciências Agrárias; Ciências da Natureza; Matemática

Total de vagas ofertadas: 120

Total de alunos matriculados: 120

Total de alunos cursando: 105

Relação de movimentos sociais atendidos:

- ARCAFAR - Associação Regional das Casas Familiares Rurais
- ASSEMA - Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão
- FETAEMA – Federação dos Trabalhadores Rurais
- ACONERUQ – Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão
- MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- Comitê de Educação do Campo

Breve histórico:

A Educação do Campo proporciona a percepção dos processos sociais e da realidade vivenciada no campo com a participação efetiva dos educandos, educadores e da própria sociedade. Segundo o estudo realizado por FERREIRA e BRANDÃO, 2011, o ensino rural esteve historicamente presente em parte considerável dos discursos dos governantes, mas na prática, não se respeitou o homem do campo como prioridade em seus currículos escolares e direito à educação.

O Estado do Maranhão de acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2000 é possuidor de baixos indicadores sociais e econômicos do Brasil, com um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,647, e 165 municípios do total de 217 estão com os piores Índices de Exclusão Social do país.

Em respeito a educação, o Censo Escolar de 2007 apresentou elevado déficit de professores habilitados para atuarem na educação básica do campo; diante deste quadro e no intuito de aumentar o número de profissionais habilitados no estado o IFMA Campus São Luís Maracanã participou da chamada pública, através do Edital de Convocação Nº 09, de 29 de abril de 2009 do Ministério da Educação – MEC/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD no qual as Instituições Públicas de Educação Superior – IES pública apresentavam projeto de Curso de Licenciatura em Educação do Campo para a formação de professores da educação básica nas escolas situadas nas áreas rurais, considerando as diretrizes político-pedagógicas publicadas de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3/4/2002, e em observância à Resolução/CD/FNDE nº. 6, de 17 de março de 2009, do âmbito do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO.

O Campus tendo seu projeto aprovado implantou no ano de 2010 o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática para o atendimento específico das populações do campo, oferecendo estas habilitações através de uma educação de qualidade e adaptada ao modo de vida destes sujeitos. Ofertando 30 (trinta) vagas para cada uma das habilitações em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática, compondo por 60 (sessenta) alunos iniciando suas atividades em julho de 2010 com término previsto para dezembro de 2014.

No ano de 2012 devido ao sucesso da primeira turma o Campus São Luís Maracanã concorreu ao Edital MEC/ SESU/ SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de agosto de 2012, para mais três turmas nos anos de 2013, 2014 e 2015 objetivando ofertar Curso de Licenciatura em Educação do Campo para educadores e educadoras que atuam na Educação Básica nas escolas do campo, visando à formação técnica, política e humana, considerando as especificidades culturais, étnicas, políticas, sociais e ambientais do campo ao público composto por educadores atuantes no meio rural como profissionais da educação básica do campo ou em escolas situadas nas áreas rurais, jovens e adultos residentes em comunidades rurais (quilombolas, ribeirinhos, assentamentos rurais, indígenas) sem formação em nível superior com identidade e inserção político-pedagógica no campo e nas escolas do campo.

O público atendido no estado do Maranhão atende diversos municípios nas diferentes regiões do estado como Araióses, Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Chapadinha, Codó, Cantanhede, Esperantinópolis, Humberto de Campos, Itapecuru- Mirim, Igarapé do Meio, Palmeirândia, Pinheiro, Peritoró, Perimirim, Pio XII, São Bento, São Luís Gonzaga, São Luís, Santa Luzia do Paruá, São José de Ribamar, Vargem Grande, Nina Rodrigues, Lago da Pedra, Lago dos Rodrigues.

O curso apresentou para a primeira turma 35 % de desistência, tendo como principais motivos dificuldade de conseguirem ser liberados pelo serviço para participarem das etapas, conseguiram emprego durante o curso e não conseguiram conciliar fizeram opção por outros cursos em período regular de ensino, conflitos familiares e doenças, segundo relatos dos alunos desistentes.

O campus dispõe sua infraestrutura para garantir a permanência, conforto e estudo dos discentes na Licenciatura em Educação do Campo oferecendo alojamento, transporte, alimentação, tele – centro (local de estudo, pesquisa via internet e laboratório de informática), biblioteca, sala de aula climatizada e outras instalações.

A metodologia da alternância trabalhada no PROCAMPO busca a comunicação entre os saberes com foco à interdisciplinaridade que contribuí na formação de competências e valores nos processos do ensino e da aprendizagem, mesmo com o empenho da instituição e dos alunos ainda convivem com dificuldades a serem superadas como a liberação de alunos para as etapas, professores sem habilitação em docência na Educação do Campo, atraso dos alunos para início das etapas, resistência por parte de alguns professores em ministrar aula para o curso, professores não sensibilizados para a educação do campo, mas aceitam ministrar aula, dificuldade dos alunos em disciplinas específicas, atrasos nas liberações de recursos, dificuldade na descentralização de recurso e de acompanhamento no tempo comunidade.

Mesmo com esta realidade muitos avanços foram alcançados no período de quatro anos de realização do curso como realização de oficinas, a I Jornada Acadêmica: Questão Agrária e Educação do Campo, participação no II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo (UFSCar), apresentação de trabalhos na SBPC/2012, atividades e eventos do IFMA, elaboração e entrega de roteiros de estágio, preparo das normas didáticas do curso, realização de palestras, cronograma está sendo cumprido sem atraso do curso e a estrutura física para realização do curso.

A Educação do Campo prima pelos seres humanos no seu contexto histórico e social, não considerando apenas os conteúdos e a forma em que as escolas se apresentam, pois estes seres devem ser formados como cidadãos e sujeitos democráticos.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – “LECAMPO” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Antecedentes

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo como oferta regular se instituiu a partir da experiência em andamento de duas turmas. A primeira turma com 60 alunos com início em 2005 atendeu, especificamente, alunos oriundos de assentamentos da reforma agrária e foi criada a partir da parceria entre a Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais e o Ministério do Desenvolvimento Agrário/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. A segunda turma com 73 alunos, estes oriundos de diferentes espaços socioculturais e movimentos sociais do campo. Partindo desse contexto e ancorando-se na experiência formativa com as primeiras turmas, o curso foi regularizado em 2009 a partir do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O movimento de formação no/do curso

Com a duração de cinco anos o curso funciona, ao longo do ano letivo, organizado em dois períodos: um denominado *Tempo Escola*, que ocorre nos meses de fevereiro e julho, em que os educandos, oriundos de diferentes regiões de Minas Gerais vêm para Belo Horizonte e têm aulas na Faculdade de Educação da UFMG em tempo integral (manhã e tarde); e um outro denominado *Tempo Comunidade*, que abrange os demais meses do ano, em que os alunos desenvolvem as atividades do curso nos seus locais de moradia e trabalho. Assim, o tempo passado na comunidade é considerado parte integrante da formação dos educandos e, a cada etapa, deve ser usado por eles para o desenvolvimento de atividades (interdisciplinares ou não) referentes às disciplinas que compõem as áreas, de maneira a completar e enriquecer as questões discutidas no Tempo Escola imediatamente anterior. Portanto, nesta configuração curricular tanto as dependências da Universidade quanto os assentamentos e acampamentos onde os educandos moram e trabalham são considerados como espaços e tempos de funcionamento do Curso para a realização de estudos teóricos e práticos.

O movimento de formação que o curso proporciona aos seus educandos é de fazer encontrar nas atividades de formação, reconhecendo a especificidade das questões da Educação do Campo, o encontro com os saberes da experiência e os saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento científico, preparando educadores para uma atuação profissional que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola do campo e no seu entorno.

Como já referido, a organização geral do curso foi pensada por áreas do conhecimento e o detalhamento de sua estrutura curricular tem como centralidade questões mais específicas da e sobre a realidade do campo. Além disto, é preciso não esquecer que a concepção norteadora é a de que a escola pública do/no campo deve colocar-se como espaço para a construção de um compromisso ético com a reforma agrária, dentro dos princípios de solidariedade, cooperação e respeito à diversidade étnica, de gênero e à biodiversidade.

Com referência à sua dinâmica de funcionamento, o curso está estruturado em três momentos de formação, a saber: *Formação Básica* (dividida nas etapas I, II e III); *Formação Específica* (etapas IV, V, VI, VII e VIII) e *Formação Integradora* (etapas IX e X). A cada um desses momentos corresponde uma questão que orienta a ação no sentido da formação do

professor. Assim, para a Formação Básica a questão ou a pergunta orientadora é: qual a formação básica necessária, em cada um dos campos disciplinares, organizados por áreas, para o educador do campo atuar no ensino fundamental e médio? Da mesma forma, a pergunta que orienta a Formação Específica é: qual a formação específica necessária para o educador do campo atuar no ensino fundamental e médio em cada uma das áreas de Ciências Sociais e Humanidades; Ciências da Vida e da Natureza; Línguas, Artes e Literatura; e Matemática? Para a Formação Integradora a questão central é: qual a formação necessária para que o educador do campo possa atuar no ensino fundamental e médio em cada uma das áreas do conhecimento, de forma integrada, buscando vincular os conteúdos escolares, de maneira interdisciplinar, aos sujeitos e ao contexto em que a escola está inserida?

Tendo essas questões como norteadoras, o curso tem uma oferta por ano de 35 alunos para uma área do conhecimento, a cada ano, uma habilitação diferente.

Ao longo de 10 anos, o curso já formou mais de 140 professores para todas as áreas do conhecimento. Assim, para avançar na formação destes educadores, a Faculdade de Educação oferece curso de Especialização em Educação do Campo, já com duas turmas finalizadas totalizando 120, entre professores e técnicos do INCRA, formados. Hoje temos 6 turmas em funcionamento em todas as áreas do conhecimento.

Além disso, temos várias pesquisas que estão diretamente vinculadas à educação do Campo e ao Núcleo de pesquisa, ensino e extensão da Educação do Campo – EDUCAMPO, no curso de pós-graduação em diferentes linhas. Mais recentemente, foi criada uma linha de Educação do Campo no mestrado profissional.

IMPLANTANDO A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA LICENA-UFV

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza (LICENA) e ênfase em Agroecologia foi implantado na Universidade Federal de Viçosa (UFV) em 2013 e é uma das 44 propostas aprovadas no âmbito do Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO.

Sediada no Departamento de Educação da UFV, a LICENA possui corpo docente multidisciplinar, composto pelos professores Ana Carolina Beer Figueira Simas, Eugênio Alvarenga Ferrari, Emiliana Maria Diniz Marques, Felipe Nogueira Bello Simas, Fernanda Maria Coutinho de Andrade, Jaqueline Cardoso Zeferino, Márcio Gomes da Silva, Natália Rigueira Fernandes, Tatiana Pires Barrella e Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa, reunindo áreas como Ciências da Terra e Agronomia, Biologia, Química, Engenharia Ambiental, Comunicação, Sociologia Rural, Linguagem e Pedagogia. Além dos professores concursados especificamente para a LICENA, o Curso conta com a colaboração de outros docentes do DPE e, também, de outros departamentos da UFV (Solos, Artes e Humanidades, Educação Física, Letras, entre outros).

Atuam, como membros da Comissão coordenadora do Curso, os professores Geraldo Márcio Alves dos Santos, Eugênio Alvarenga Ferrari, Felipe Nogueira Bello Simas, Laura Pronsato e Natália Rigueira Fernandes. Sendo assim, a LICENA é fruto de parcerias construídas ao longo de mais de vinte anos entre professores da UFV, alunos de graduação e pós-graduação, agricultores familiares, sindicatos de trabalhadores rurais, trabalhadores sem

terra, a Associação Mineira de Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), entre outros.

Em março de 2014, a primeira turma da LICENA ingressou na Universidade por meio de vestibular específico, sendo preenchidas todas as 120 vagas oferecidas. Foram priorizados educadores de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), membros dos movimentos sociais do campo, de comunidades indígenas e quilombolas. A turma é formada predominantemente por mulheres, que ocupam 66% das vagas. Cerca de 86% dos estudantes são naturais de Minas Gerais, especialmente da região da Zona da Mata mineira. Todavia, tem-se uma expressiva presença de educandos oriundos da região Leste mineira (municípios de Tumiritinga, Resplendor e Ouro Verde), bem como dos estados do Espírito Santo, Bahia e Rio de Janeiro. A turma inclui, ainda, uma egressa da escola “Florestal” do município de Pauini, Amazonas. Os educandos são, em sua maioria, pessoas do campo ligadas aos movimentos sociais e à agroecologia, mas há, também, estudantes de origem urbana, com pouca vivência do campo e de suas dinâmicas socioeconômicas e ambientais.

QUANDO AS QUESTÕES ADMINISTRATIVAS PÕEM À PROVA AS QUESTÕES PEDAGÓGICAS: PECULIARIDADES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Autores: Ana Paula Bossler - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Pedro Zany Caldeira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A **Universidade Federal do Triângulo Mineiro** localizada na cidade de Uberaba, na região do Triângulo Mineiro (Minas Gerais), oferece 7 licenciaturas em meio a tradicionais e fortes cursos na área da saúde e da engenharia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitações em Ciências da Natureza e em Matemática, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, passou a integrar o grupo das licenciaturas oferecidas. Vinculada diretamente à Pró-reitoria de Ensino, a 8ª licenciatura da UFTM tem na coordenação a Professora Doutora Ana Paula Bossler da Costa (paula.bossler@mail.com/34 9171-6084), licenciada em Biologia e Mestre e Doutora em Educação e na vice-coordenação o Professor Doutor Pedro Jorge Zany Pampulim Martins Caldeira (pedrozanycaldeira@gmail.com/ 34 3316-5295), graduado em Psicologia e Mestre e Doutor em Ciência da Informação.

A primeira turma do curso iniciou as aulas em julho de 2014. A segunda turma será selecionada em processo previsto para novembro de 2014, com início de aulas em janeiro de 2015. Em outubro de 2014, e a desenvolver atividades integradas na Licenciatura em Educação do Campo, há 3 técnicos contratados²⁵ e 10 professores em exercício²⁶. Os 5 professores restantes para completar o quadro foram selecionados em concurso público e aguardam a nomeação e tomada de posse.

²⁵ Andréia Malaquias, Maíra Prata e Thafla Florêncio

²⁶ Ana Paula Bossler (Educação), Pedro Zany Caldeira (Tecnologia), Daniervelin Renata Marques Pereira (Letras), Daniel Ovigli e Fernando Luís Pereira Fernandes (Matemática), Rodrigo dos Santos Crepalde (Física), Juliano Soares Pinheiro (Química); Tânia Halley Oliveira Pinto, Danilo Seithi Kato e Verônica Klepka (Biologia)

O projeto que alicerçou a implementação do curso foi elaborado considerando a experiência de docentes da instituição nos cursos de formação continuada nas cidades do Triângulo Mineiro, ofertados no âmbito da Rede Nacional de Formação Continuada (Renafor). Os 18 movimentos ligados ao contexto identificados à época da redação do projeto participaram e colaboraram na fase da escrita do projeto e da divulgação da licenciatura juntos aos assentados e acampados.

O projeto aprovado tem duração de 4 anos (8 semestres letivos) e habilitações nas áreas de Ciências da Natureza e da Matemática. Estas áreas foram escolhidas por serem as com maior déficit de professores no país, mesmo estando a UFTM ciente de que os movimentos apresentavam demanda maior na área de ciências humanas e que os cursos de licenciatura plena das áreas de química, matemática, física e biologia têm grande dificuldade em preencher as vagas para turmas novas.

O projeto pedagógico do curso da UFTM tem como diferencial a presença de forte componente tecnológico e a inserção de práticas que preparem os futuros professores para o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, no que diz respeito à autoria de textos e produção de materiais didáticos. Para além disso, um terceiro pilar importante na formação dos ingressos no curso da UFTM são os espaços educativos não-formais.

Foi preocupação da coordenação do curso, cuja portaria foi publicada a seguir à divulgação dos projetos aprovados, selecionar professores cuja produção e prática dialogassem com as questões do campo. Contudo, com a aprovação e a liberação gradual dos códigos de vagas para a contratação dos 15 docentes, os editais de seleção, com relação ao perfil dos professores, sofreram alterações importantes nas diferentes instâncias em que tramitaram.

A primeira turma foi selecionada via edital que previa a realização de uma prova composta por 50 questões objetivas (matemática, língua portuguesa, literatura brasileira e ciências da natureza) e uma produção escrita temática, sem a cobrança de taxa de inscrição. Inscreveram-se 95 candidatas. Compareceram para o exame e foram aprovados 29 alunos, dos quais 2 não possuíam todos os critérios para a inscrição, ficando, portanto, 27 matriculados. Destes, 1 aluno desistiu do curso e outros 5 não retornaram sem que o secretariado do curso os tenha conseguido contatar. A primeira turma tem, então, 21 alunos. Estes números são importantes para entendermos o fluxo discente, desde a inscrição até à permanência (ou evasão) dos mesmos. O processo seletivo para a segunda turma acontece em novembro de 2014 com ingresso em janeiro de 2015. Para o segundo processo seletivo, a instituição definiu que uma taxa de inscrição seria cobrada no valor de dez reais, e as implicações dessa decisão ainda serão percebidas no quantitativo de alunos da segunda turma.

Na UFTM, o início do curso aconteceu em meio à turbulências de diferentes ordens. A Copa do Mundo de Futebol aconteceu no Brasil em julho de 2014, o que obrigou a organizar o tempo escola (TE) de maneira a garantir que os alunos da primeira turma do curso, composta principalmente por professores, pudessem se ausentar das escolas, considerando que os calendários das escolas de Educação Básica sofreram importantes alterações. Foi preciso diluir o restante do tempo escola ao longo do semestre, em encontros na cidade de Uberaba com todo o grupo ou grupos menores.

Para a realização do tempo comunidade (TC), os docentes organizaram atividades trabalhando de maneira colaborativa em torno de eixos temáticos afins. Todo o trabalho realizado pelos alunos, iniciado no tempo escola e desenvolvido no tempo comunidade irá compor uma mostra a ser apresentada no início do próximo semestre letivo.

Como projeto futuro de desenvolvimento da Licenciatura em Educação do Campo, a coordenação do curso está a desenvolver proposta para alargamento das áreas de formação (a apresentar ao MEC em 2015), visando a formação nas áreas de habilitação em Línguas e Seus Códigos e em Ciências Sociais.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFVJM

A Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM encontra-se vinculada à Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) no campus de Diamantina, na região do alto vale do Jequitinhonha, MG.

Coordenação: Professor Paulo Afrânio Sant'Anna, mestre e doutor em psicologia, e-mail pa.anna1@gmail.com ou lec.coordenacao@ufvjm.edu.br, telefone (38) 8807.4157.

Turmas:

- 2010: PROCAMPO. Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo com habilitação em Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza/Matemática. Em fase de conclusão. Total atual de alunos ativos: 32
- 2013: LEC-1. Com habilitação e Linguagens e Códigos (30 vagas) e Ciências da Natureza (30 vagas). Finalizando o segundo módulo em novembro. Total atual de alunos ativos: 37
- 2014: LEC-2. Com habilitação e Linguagens e Códigos (30 vagas) e Ciências da Natureza (30 vagas). Início em novembro de 2014. Total atual de alunos: 60

Professores:

- Diogo Neves Pereira – Ciências sociais/antropologia
- Ivana Cristina Lovo - Biologia
- Kyrleys Vasconcelos - Matemática
- Luiz Otávio Costa Marques- Inglês
- Paulo Afranio Sant'Anna - Psicologia
- Noemi Campos Freitas Vieira – Letras/literatura
- Rosana Baptista dos Santos. – Letras/literatura
- Vândiner Ribeiro – Pedagogia

O corpo docente contará com mais três professores da área de letras/linguística, um professor da área de química, um da física, um da geociências e um da biologia. Os concursos estão em andamento.

Na primeira turma temos discentes que fazem parte da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Centro de Agricultura Alternativa Vivente Vica (CAV), Emater, Sindicatos Rurais e Escolas da Família Agrícola. Na turma 2013 predominam os monitores das EFA, professores da rede pública de ensino e alunos de comunidades quilombolas. Embora tenhamos a presença desses movimentos no curso, acreditamos que as parcerias ainda precisam ser construídas. O vale do Jequitinhonha abriga uma grande quantidade de comunidades e movimentos que precisam ser mais bem identificados. Com a institucionalização do curso e a contratação do corpo docente

efetivo, será possível intensificar o contato com os movimentos sociais e comunidades visando a construção de projetos e parcerias.

Breve histórico:

A primeira turma do PROCAMPO teve início em 2010 com finalização prevista para meados de 2015. Enquanto turma experimental, teve uma série de problemas de ordem institucional e extrainstitucional. Não havia professores para o curso, o repasse de recursos foi irregular, a instituição entendia o curso como um projeto e não como um curso de graduação, o Projeto Político Pedagógico estava hiperdimensionado, a grande distância entre o local de oferta do curso (Araçuaí) e o campus em Diamantina, enfim, um conjunto de fatores que dificultaram o desenvolvimento das atividades, mas ao serem superados, foram fortalecendo a proposta da educação do campo na universidade.

Em 2012, por meio do edital SECADI/MEC 2012-2, tivemos o projeto de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) aprovado. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso novo foi resultado de uma profunda discussão sobre a formação de professores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio em escolas do campo ou em escolas que atendem às populações campestres. A experiência inicial com a turma piloto (PROCAMPO) propiciou a construção de uma proposta de curso que tenta corrigir os erros iniciais, valoriza os acertos e avança com novos desafios.

A LEC-UFVJM tem como centralidade a formação de professores/educadores dentro de uma perspectiva interdisciplinar. A matriz curricular se organiza em três núcleos: um núcleo básico em ciências sociais e educação e dois núcleos específicos em linguagens e códigos e ciências da natureza. A integração desses três núcleos ocorre por meio das práticas integradoras que perpassam toda a matriz curricular.

Os tempos/espacos pedagógicos se organizam em alternância, sendo que cada Tempo Universidade (TU) tem duração de cinco semanas, ocorrendo nos meses janeiro/fevereiro e julho/agosto no campus da UFRVJM em Diamantina. O Tempo Comunidade (TC) tem duração de aproximadamente 4 meses. Nesse período, são realizados encontros presenciais nas comunidades de origem dos discentes que tem por objetivo não só a orientação dos trabalhos e projetos relativos às disciplinas, mas também uma interlocução dos professores e discentes com a comunidade local. Temos priorizado os espaços educacionais como as EFAs e escolas do campo para realizar os encontros de TC, o que tem intensificado o diálogo entre o saber acadêmico e os saberes e as práticas pedagógicas locais.

Ao encontro da proposta metodológica do curso de construção de estratégias pedagógicas em parceria com os atores do campo, fomos contemplados com um projeto institucional do PIBID Diversidade. Esse projeto permitiu a criação de sete subprojetos em escolas rurais localizadas nos vales do Jequitinhonha e Mucuri, entre elas duas EFAs. As ações desenvolvidas nessas escolas têm propiciado um grande aprendizado para a equipe de docentes e discentes, assim como, o fortalecimento das parcerias com as comunidades onde estão localizadas.

O grande desafio nessa primeira etapa tem sido criar um modelo de gestão participativo, onde todos os docentes, técnicos e discentes compartilhem de responsabilidades e contribuam com propostas e ações. A formação fragmentária, disciplinar e individualista dos professores precisa ser superada para que o curso ganhe organicidade e materialize as intenções pedagógicas expressas no seu PPP.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEDOC) – UFGD

Autora: Andréia Sangalli

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza foi criado e reconhecido oficialmente a partir da RESOLUÇÃO Nº 29 de 26 de março de 2013 e iniciou as atividades acadêmicas em janeiro de 2014. No segundo semestre de 2014, a partir da RESOLUÇÃO Nº. 109 de 12 de agosto de 2014 foi criada a Habilitação em Ciências Humanas (que será ofertada em 2015). A carga horária total do curso para ambas as habilitações é de 4.104 h/aula (3.420 h/relógio). O curso está lotado na Faculdade Intercultural Indígena – FAIND/UFGD, em Dourados, MS.

As atividades da I Turma iniciaram a partir do vestibular em novembro de 2013, sendo ofertadas 120 vagas. As matrículas foram realizadas em Dezembro de 2013 e o início das aulas em janeiro de 2014. Os discentes são oriundos de assentamentos localizados dos Municípios de Corumbá, Dourados, Ponta Porã, Itaquirai, Rio Brilhante, Nova Andradina, Tacuru, Nioaque, Nova Alvorada e Sidrolândia. Matricularam-se nessa turma 71 discentes, estando ativos no 2º semestre, 54 discentes.

A oferta do vestibular para a II Turma foi em junho de 2014, com oferta de 169 vagas, considerando as 49 vagas remanescentes da I Turma. As matrículas e o início das aulas aconteceram em julho de 2014. Constatou-se que os 77 discentes que se matricularam nessa turma provém dos municípios anteriormente citados, mas há representação de outros assentamentos localizados nesses municípios. Estão frequentando ativamente o 1º semestre, 70 discentes.

Quanto à alternância, o Tempo Universidade (TU) ocorre duas vezes por semestre (1º semestre – janeiro e maio e 2º semestre – julho e outubro). São 12 dias de atividades na universidade, sendo 10h/aula/dia (120 h/relógio de aulas). São ofertadas de 5 disciplinas de 72 h/aula (60 h/relógio), estando a carga horária distribuída entre a 1º e 2º etapas. Antes do início das aulas é realizado o momento da mística, que é preparado pelos discentes. No período noturno das quartas-feiras e sextas-feiras são realizadas Reuniões Políticas entre discentes, docentes e representantes de movimentos sociais, organizadas pelos discentes, debatendo temáticas políticas, educacionais, ambientais, dentre outras.

O Tempo Comunidade (TC) ocorre em sete Polos de atendimento nos assentamentos dos municípios de Corumbá, Itaporã, Itaquirai, Nova Alvorada, Nioaque, Ponta Porã e Sidrolândia, nos meses alternados aos do Tempo Comunidade (1º semestre – março, abril e junho e 2º semestre – agosto, setembro e novembro). Em cada semestre é ofertada uma disciplina denominada Políticas e Práticas Pedagógicas (I a IIIV), conforme o semestre de formação do discente. A disciplina é teórica prática sendo iniciada no espaço do campo, e alterna com o Tempo Universidade na 2ª Etapa Presencial, durante o Seminário Integrado (15 horas de atividades coletivas entre os discentes e docentes), onde os resultados das atividades realizadas no campo são compartilhados pelos discentes.

Atualmente atuam no curso oito docentes efetivos, sendo eles: Andréia Sangalli (Coordenadora), André Luís Freitas da Silva, Diane Cristina Araújo Domingos, Edir Neves Barboza, Raquel Alves de Carvalho, Marco Antônio Rodrigues Paulo, Thiago Leandro Vieira Cavalcante e Walter Roberto Marschner. Há edital em andamento para preenchimento das 7 vagas restantes e previsão de contratação dos docentes no 1º semestre de 2015.

Orientando-se pelo acúmulo de experiências anteriores de Educação do Campo na UFGD (PRONERA – cursos de Licenciatura e Especialização; e PROJOVEM CAMPO- Saberes da Terra) o PPC toma como princípios a dinâmica da alternância, a relação de organicidade com os movimentos sociais e o contexto local, considerando como marco teórico/metodológico, entre outras, as perspectivas humanistas de educação (em especial Vigotski, Gramsci e Freire).

No intuito de proporcionar aos discentes uma formação ampla a Estrutura Curricular está organizada em quatro Núcleos: Formação Pedagógica (480 h) e Formação Básica (660 h) proporcionam ao discente uma formação pautada na Legislação Brasileira vigente, tornando-o capaz de identificar, compreender e analisar diferentes saberes, compreender a base sócio territorial, os processos de comunicação próprios e as especificidades culturais, focado principalmente às demandas das escolas do campo. O Núcleo de Formação Específica (1.200 h) propõe a formação de professores que tenham visão integrada das Ciências da Natureza, compreendendo as relações entre os processos biológicos, físicos e químicos da Natureza, assim como os componentes curriculares das Ciências Humanas, que integram os processos históricos, sociais, filosóficos e geográficos da formação humana. O Núcleo de atividades integradoras (1080 h) oportuniza aos discentes o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à construção de competências a partir da integração dos saberes, em todas as suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, permitindo ao egresso apropriar-se de técnicas aplicáveis na educação escolar e na vida do campo.

As atividades pedagógicas pautam-se no conjunto de relações que esse ser humano assume com o meio ambiente, base de seu modo de vida e de seu saber fazer, em uma relação dialógica com o saber científico, considerando as especificidades: econômica, política, ambiental, cultural e social e as inter-relações entre os sujeitos. Ressalta-se que desde o processo de elaboração do Projeto submetido ao Edital SESU/ SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de 2012 até o momento presente tivemos como parceiros ativos os movimentos sociais do campo: MST- Movimento dos Trabalhadores sem Terra, MMC – Movimento de Mulheres Camponesas, FETRAGRI-MS- Federação de Trabalhadores da Agricultura, CPT- Comissão Pastoral da Terra e FAF/MS- Federação de Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- LEduCampo: BREVE HISTÓRICO

Célia Beatriz Piatti - UFMS/MS celia.piatti@ufms.br
Jucelia Souza da Silva - UFMS/MS jucelia.silva@ufms.br

A Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criada em 2013, em resposta à chamada do Ministério de Educação, mediante Edital nº 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012. Implantou-se vinculada ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e neste ano de 2014 iniciou a primeira turma. Para esta, foram oferecidas 150 vagas, distribuídas em três áreas: Ciências Humanas e Sociais – 1 turma de 40 alunos; Linguagens e Códigos – 2 turmas de 35 alunos cada; e Matemática – 1 turma de 40 alunos. Esta primeira oferta conta com 87 alunos matriculados.

Com 15 vagas definidas para docentes. O processo seletivo foi específico e regulamentado pelo Edital PROGEP 63/2013. Neste certame, disponibilizaram-se sete vagas nas áreas de: Música (1); Linguística Aplicada (1); Filosofia da Educação (1); História (1);

Geografia (1); e Matemática (1). Após a seleção, o quadro de professores ficou composto por três docentes²⁷ das Ciências Humanas, um de Linguagens, um de Matemática e um da Educação.

Contrataram-se três técnicos administrativos, sendo dois pelo Edital PROGEP nº 24 de 12 de junho de 2013. Inicialmente, foi proposto um TAE – Técnico em Assuntos Educacionais, mas não permaneceu, sendo substituído por um assistente administrativo selecionado pelo mesmo edital supracitado.

Após quase um semestre, foram definidas mais oito vagas para concurso docente, assim distribuídas: áreas de Linguística (1), Línguas Estrangeiras Modernas (1), Música (1), Educação (1), Filosofia da Educação (1), Ciências Agrárias (2) e Matemática (1) e com o concurso já em andamento Edital PROGEP 85 de 2014.

Sendo assim, a definição da proposta é pedagógica, mas também filosófica, política, ideológica, engajada. O Marco Referencial contextualiza e problematiza a educação escolar rural, concebida política e historicamente pelos fazendeiros, como processo educativo limitador. Em contraponto, a práxis da Educação do Campo é evidenciada como potencialização de ações afirmativas e dialógicas e, nessa concepção, o curso pretende provocar os alunos a repensarem, filosoficamente, o ser humano e a vida no campo como espaços e tempos de ser, de estar, de conviver, de produzir bens materiais e imateriais, na possibilidade de que os alunos compreendam as ligações das partes com o todo e do todo com as partes, na busca da sustentabilidade local mediada pela organização comunitária, o coletivo, a mística, a agricultura familiar.

Conforme os pressupostos desta licenciatura, o currículo está pautado na Pedagogia da Alternância que prevê períodos de Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade. Assim, por meio de instrumentos próprios da Alternância, os licenciandos vivenciam momentos de troca de experiências nas rodas de diálogo, nas disciplinas comuns, nos diálogos entre as disciplinas, na observação da própria comunidade, na escrita do perfil pessoal e coletivo e nas trocas das visitas dos docentes às comunidades camponesas.

Algumas visitas já foram realizadas às comunidades onde nossos alunos trabalham e vivem: Dois Irmãos do Buriti, município que abriga uma escola no perímetro urbano, mas que atende ao público do campo, o que nos provoca uma vez mais à reflexão quanto à quebra nos pequenos municípios da noção de fronteiras entre o que é urbano e o que é rural, como é o caso, não somente da escola como também do dia a dia dos moradores. Em Dois Irmãos do Buriti também há escolas nos assentamentos.

Na visita à comunidade essas particularidades puderam ser observadas. Outras localidades receberam ou ainda receberão em 2014 os professores da LEduCampo: Bodoquena, Sidrolândia, Ponta Porã e Nova Alvorada. Durante este acompanhamento, os professores tiveram oportunidade de conhecer as famílias de alguns licenciandos, suas moradias, o cotidiano escolar dos alunos que já são professores, observar e analisar os cadernos de campo.

O Caderno de Campo é instrumento de registro das atividades realizadas na comunidade, visa instar o aluno à observação (olhar, ouvir e sentir as pessoas que residem nos arredores das escolas do campo: O que fazem? O que não fazem? Como? Para quê? Para quem? O que sabem?). Este instrumento tem possibilitado ao aluno reconhecer o seu lugar de pertencimento. É também importante para que os professores reconheçam seus alunos, sua luta, seus desafios e suas vitórias na trajetória de vida pessoal e profissional.

²⁷ Professores: Célia Beatriz Piatti (Coordenadora); Vanessa Franco Neto; Edinalva da Cruz Sakai Teixeira; José Roberto Rodrigues de Oliveira, Mariana Esteves de Oliveira; Rafael Rossi e Jucelia Souza da Silva.

Durante o Tempo-Universidade, a vivência político-social é partilhada naturalmente nos momentos de ensino-aprendizagem, na organização da mística de abertura e/ou encerramento das atividades, no envolvimento com a turma, na representação discente no colegiado.

Desta primeira turma de licenciandos do curso, há alunos/as engajados/as em movimentos sociais, como por exemplo: Dirigente Nacional pelo MST, também representante discente do curso LEduCampo; representante da brigada Chê Guevara; Dirigente Estadual do CCJC - Coletivo Cultura, Juventude e Comunicação-MST, e também no TPT–Tribunal Popular da Terra, entre outros movimentos sociais do campo.

Para avançar nos estudos e nas pesquisas em Educação do Campo foi criado o NEPECAMPO-Núcleo de Estudos e Pesquisas na Educação do Campo, registrado no diretório do CNPq com três linhas de estudo: A educação do campo, o campo e a comunidade: Sujeitos, currículos e cultura; Linguagens, memória, identidade e educação: perspectivas nas escolas do campo; Trabalho, História, território e educação: desafios ontológicos da classe trabalhadora camponesa. As reuniões de estudo ocorrem semanalmente com aprofundamento das temáticas que envolvem a Educação do Campo.

O curso ainda luta com dificuldades para construir sua identidade no seio da universidade. Há enfrentamentos constantes para que seus dirigentes reconheçam as especificidades do curso e as possibilidades de inclusão dos alunos.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO NA REGIÃO TOCANTINA

Autores: Antenor Carlos Pantoja Trindade²⁸
Ronaldo Lopes de Sousa²⁹.

Introdução

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Universitário de Abaetetuba encontra-se institucionalmente vinculado através da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas ao qual vêm funcionando desde 2010 e na construção desta caminhada contou com a contribuição dos professores, Afonso Welliton de Souza Nascimento e Alexandre Damasceno e outros³⁰, os quais atuaram sob um gestar significativo para o avanço das discussões e implementação de ações na realização dos cursos. Atualmente o programa é Coordenado pelo professor Ronaldo Lopes de Souza ao qual vêm dialogando com os Movimentos sociais, discentes do curso e educadores, na tentativa de propor novos dispositivos que possam possibilitar ainda mais a socialização do conhecimento através da pedagogia da alternância com especial atenção aos tempos-espacos que envolvem o tempo Universidade e o Tempo comunidade.

²⁸ Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Pará/pesquisador dos grupos: OBEDUC/ GEPJURSE/PPGED/ICED/UFPA. GEEPESED/Campus de Abaetetuba PA.

²⁹ Professor assistente I . Doutorando em Biologia e Coordenador do curso de Licenciatura em Educação do Campo / Campus de Abaetetuba.

³⁰ A construção deste trabalho somente foi possível com a leitura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em educação do Campo , ao qual utilizamos partes do texto e com o apoio incondicional das professoras que tiveram a frente deste trabalho as professoras Lina Gláucia Dantas de Oliveira e Eliana Campos Pojo.

Histórico da formação para educadores do campo no campus de Abaetetuba: notas introdutórias

As discussões de criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) vêm no conjunto de ações do Campus de Abaetetuba voltadas para a continuidade do referido curso como uma ação estratégica de valorização da identidade formativa dentro das matrizes amazônicas e locais. Nesse pensar, o Grupo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Sociedade, Estado e Educação: ênfase nos governos municipais e Educação do Campo - (GPESEED/UFPA) intensifica suas discussões em torno de questões educacionais para o meio rural e tenciona que o Fórum Regional de Educação do Campo da Região Tocantina II – FORECAT, enquanto espaço democrático composto por entidades governamentais, Universidades e os Movimentos Sociais locais para que o curso tenha de fato uma singularidade a partir das necessidades formativas e amazônicas, além de buscar coletivamente pensar e construir políticas públicas de educação e formação permanente dos sujeitos do campo.

Assim, após um conjunto de reflexões envolvendo as entidades do movimento social e as instâncias do Estado, tem-se buscado caminhos alternativos de políticas sociais que sejam capazes de responder aos desafios colocados para as populações que resistem aos processos hegemônicos de dominação³¹ ao qual vivem no campo e do campo. Campo esse que compreende tanto os espaços de luta e vivência composto por ilhas³² onde estão situados os rios, furos e igarapés, estradas e ramais dessa região tocantina.

De certo modo, o crescimento das organizações sociais, o acesso às tecnologias de informação, tem potencializado formas de resistências e conquistas efetivas nas ações e aplicabilidade de políticas e programas nos espaços do campo, o que segundo Arroyo (2011) em se tratando de políticas de Educação do Campo afirma que os Movimentos sociais carregam bandeiras da luta popular pela escola pública, acrescentamos também da Universidade pública como direito social e humano e como dever do Estado.

O campo não deve ser visto e pensado apenas como fonte de produção de alimento e fonte alternativa de geração de emprego. Constituindo-se no século XXI como fonte de geração de riqueza e fonte alternativa de produção de energia na perspectiva hegemônica. Mas deve ser percebido a partir das relações que são estabelecidas entre o meio e as pessoas que lá vivem.

A elaboração do biocombustível, o avanço do etanol e de outras monoculturas³³ põem no limite, mesmo com agricultura familiar, formas tradicionais de existência. Pois o avanço cada vez acelerado da indústria de alimento, do avanço do agronegócio e das discussões sobre sustentabilidade do planeta, nos coloca, no dilema efetivo das possibilidades de crescimento econômico de um lado, mas de outro, o fim das formas tradicionais de produção e existência de práticas culturais milenares.

Frisamos inicialmente, a continuidade do referido curso, pois o Campus Universitário de Abaetetuba já vinha desenvolvendo uma série de atividades que vem ao encontro das demandas propostas pelo movimento social e as necessidades de formação apresentadas pelos órgãos públicos, principalmente àquelas apresentadas pelas secretarias Municipais de educação. Dentre as atividades, destacamos a Licenciatura Plena em Pedagogia, a intitulada **Pedagogia das Águas**, cujo objetivo foi a formação de cinquenta educadores das ilhas de

³¹ Sobre processos hegemônicos de dominação ver obra de Pistrak

³² Ver artigo uma travessia pelas águas de Abaetetuba (notas na Bibliografia) de Eliana Pojo (Org.).

³³ Na região Tocantina cresce aceleradamente a monocultura de produção do dendê em detrimento de outras agriculturas e modos de vida rural, importantes para a vivência das pessoas.

Abaetetuba através do Programa Nacional de reforma Agrária (PRONERA), ocorrido no período de outubro de 2010 à maio de 2011. Outra iniciativa de fortalecimento dessa empreitada, foi a implementação de ações formativas e de pesquisa junto ao contexto rural, nos Municípios de Abaetetuba e Moju³⁴ pelo grupo de pesquisa acima citado desde esse período e ainda em vigor.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pelo edital Procampo³⁵ está vinculado institucionalmente a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET) do Campus, o qual se destina a formação inicial de sessenta (60) professores que estão em exercício da docência e ou jovens do meio rural visando atuarem nas escolas do campo que ainda sofre com a falta de professores formados em áreas específicas de atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ambos níveis da Educação Básica.

O Campus de Abaetetuba, instituição com seus vinte e sete anos acumulados de contribuições na formação de professores nas licenciaturas de Letras (habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol), Pedagogia e Matemática. No entanto, a licenciatura em educação do campo traz uma particularidade ímpar que é a formação de professores para atuarem nas escolas do campo e por isso busca articular os saberes da experiência e o conhecimento científico das áreas específicas, preparando educadores para uma atuação profissional abrangendo uma docência diferenciada, ou seja, um atuação pela gestão da escola e seu contexto, a sociodiversidade do lugar e do trabalho, assim como, uma ênfase aos aspectos socioculturais da região, galgando uma vertente profissional que dê conta da gestão dos processos educativos que acontecem nas comunidades rurais da região.

Nessa empreitada, o esforço da gestão do curso no Campus passa por subsidiar o projeto com infraestrutura adequada para o seu desenvolvimento; o a exequibilidade e sustentabilidade da proposta, principalmente numa interlocução acadêmica intermitente e interdisciplinar e também, volta-se para o acompanhamento, avaliação do desenvolvimento e resultados do projeto proposto entre outros. Neste contexto o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) entre outras iniciativas oferta cursos de Licenciaturas em educação do Campo e no Campus de Abaetetuba são ofertados três cursos dessa modalidade.

Os dados mostram a crescente oferta do curso desde 2009 e, a partir de 2011 esse processo só aumenta em desafios e quantitativo de estudantes, prova disso é que atualmente o Campus de Abaetetuba possui cinco turmas e uma turma no Polo de Tome-Açú em funcionamento. Portanto teremos egressos dessas turmas somente no primeiro semestre de 2015 e totalizamos 254 discentes em processo de formação no referido curso conforme demonstra o quadro abaixo:

³⁴ Este Grupo vem desenvolvendo ações de pesquisa, ensino e extensão em interlocuções de projetos tais como: Travessias, identidades e saberes das águas – cartografia de saberes das populações ribeirinhas no município de Abaetetuba; projeto Integrando conhecimentos e saberes - uma experiência educativa na primeira escola Quilombola de Abaetetuba, assim como, ações contínuas envolvendo estudos sobre Educação do Campo, pesquisa cartográfica e etnográfica; formações para Elaboração do Projeto Político Pedagógico, junto as setenta e duas (72) ilhas e oitenta (80) unidades escolares e, ainda, a participação direta no FORECAT II. (Notas de rodapé contribuição Prof.ª Eliana Pojo)

³⁵ Esse projeto foi submetido a seleção de projetos de instituições públicas de ensino superior para o contexto rural, por meio do Edital nº 9, de 29 de abril de 2009.

Quadro demonstrativo com as turmas em funcionamento Licenciaturas em Educação do Campo			
Modalidade	Ano	Nº de Alunos	Programa
Intensivo	2011	59 Alunos	PROCAMPO
Extensivo	2012	45 Alunos	Institucionalizado
Extensivo	2013	37 Alunos	Institucionalizado
Extensivo	2014	39 Alunos	PRONACAMPO
Intervalar	2014	38 Alunos	PRONACAMPO
Extensivo	2014	36 Alunos	PRONACAMPO

Dados do PROCAMPO Abaetetuba /2014

Em se tratando dos pressupostos que ancoram o projeto pedagógico do curso trata-se da formação de educadores para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, onde seu campo de atuação restringe a uma das áreas específicas, quais sejam: Ciências Naturais, Matemática e Linguagem- códigos e suas tecnologias, além de uma sólida formação para o computo pedagógico das escolas do campo e sua dinamicidade, o que envolve a participação ativa do acadêmico na organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação da docência.

Ainda, se tratando do aspecto formativo do curso (PROCAMPO), este tem duração de quatro anos, distribuídos em oito semestres letivos com uma carga horária de três mil e quatrocentas horas, distribuídas nos períodos letivos intensivos nos meses de janeiro, julho e agosto de cada ano letivo, somado os intervalos dos meses com atividades acadêmicas.

O tempo universidade e o tempo comunidade são estabelecidos através da Pedagogia da Alternância. Os momentos da alternância pedagógica são desenvolvidas no interior das disciplinas e acompanhadas pelos professores, mas que apresentam lacunas urgentes e necessárias de serem melhor sedimentadas, pois percebemos a sobreposição de tarefas, culminando com mudanças por meio de experiências piloto no tempo Universidade com a definição do eixo articulador e, em seguida, o tempo comunidade com o Seminário integrador em cada culminância dos trabalhos.

Desta forma não poderíamos de encerrar nosso diálogo sem antes agradecer a todos aqueles que têm contribuído de forma direta e indireta para que avançamos na discussão, em especial as professoras Lina Glaucia e Eliana Pojo nesta ação propositiva dos avanços e desafios que o PROCAMPO nos tem oportunizado.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. **A educação Básica e o Movimento social do Campo**. In: Por uma Educação do Campo 5ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GRUPPI, Luciano **Conceito de Hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro Edição Graal, 1978.

POJO, Eliana; BAIA, Elza; SILVA Jocilene. **Uma travessia pelas águas de Abaetetuba**. In: A pesquisa no Baixo Tocantins: Contribuições Teóricas Metodológicas. Curitiba PR, 2013.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. Disponível em <http://pronacampo.mec.gov.br/10-destaque/2-o-pronacampo> Acesso /novembro de 2014.

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA TRANSAMAZÔNICA: DA REALIZAÇÃO DE UM SONHO À EFETIVAÇÃO DE UM DIREITO

Autoras: Raquel LOPES/UFPA Campus de Altamira
Maria do Socorro Dias PINHEIRO/UFPA Campus de Altamira

A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira, vinculada à Faculdade de Etnodiversidade, é coordenada pela Professora Mestre Maria do Socorro Dias Pinheiro (email: sdias@ufpa.br; telefone (91) 9177-4586) e pelo Professor Doutor Valter Luciano Gonçalves Villar (email: valtervillar@ufpa.br; telefone (93) 9231-9394) e atende a 120 alunos, agrupados em três turmas ofertadas nos municípios de Altamira (40 alunos), Brasil Novo (40 alunos) e Pacajá (40 alunos).

As áreas do conhecimento de atuação desta licenciatura são Ciências da Natureza e Linguagem e Códigos. O quadro docente está composto pelos seguintes professores: Alcione Sousa de Meneses (Mestre), Carla Giovana Souza Rocha (Doutora) Francisco Plácido Magalhães Oliveira (Doutor), Maria do Socorro Dias Pinheiro (Mestre), Mário José Henchen (Doutor), Paola Giraldo Herrera (Doutora), Raquel Lopes (Doutora) e Valter Luciano Gonçalves Villar (Doutor). Os movimentos sociais envolvidos na implementação da Licenciatura em Educação do Campo são os Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Transamazônica, a Federação de Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI), a Fundação Viver, Produzir, Preservar (FVPP) e a Associação das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará (ARCAFAR).

Desde 2003, o Campus Universitário de Altamira vem acumulando uma significativa experiência em educação do campo, inicialmente apenas na educação básica, por meio do Programa Educação Cidadã na Transamazônica, em parceria com o PRONERA. No âmbito deste programa foram atendidos mais de cinco mil trabalhadores rurais em diferentes níveis de escolarização, desde a alfabetização, passando pelos anos iniciais do ensino fundamental, até o nível médio/técnico (em Magistério, em Agente Comunitário de Saúde Pública e em Agropecuária).

Posteriormente, a partir de 2010, houve uma retomada desta iniciativa e começou-se a pensar na implementação da educação superior do campo; com a divulgação da Chamada Pública Nº 02 do MEC/SETEC/SECADI, em agosto de 2012, apresentamos uma proposta de Licenciatura no âmbito do PROCAMPO, que foi aprovada e resultou na criação da presente Licenciatura em Educação do Campo. Após a aprovação pelo MEC, o primeiro passo foi pensar a consolidação do corpo docente, uma vez que as 15 vagas de concurso disponibilizadas pela SESU só estariam efetivamente disponíveis na UFPA alguns meses depois; assim, as duas autoras deste trabalho (Raquel Lopes e Socorro Dias, vinculadas às Faculdades de Letras e de Educação respectivamente) e mais dois professores da Faculdade de Educação (Alcione Meneses e Mário Henchen), com atuação em educação do campo e reconhecida experiência nessa área, tomaram a decisão de migrar para o novo curso em troca de códigos de vagas para as suas subunidades anteriores, iniciando o processo de consolidação na LEC no Campus de Altamira.

Os passos seguintes foram relativos aos ajustes no Projeto Pedagógico de Curso e à sua inserção nos sistemas da UFPA, que tem uma intrincada rede de subsistemas (de seleção, de admissão e registro acadêmico de alunos), pouco flexível à realidade dos alunos do campo da Transamazônica, cuja complexidade é maximizada pela distância geográfica do campus-sede (Belém). Em 2013 houve o primeiro processo seletivo para o Curso, mas em função do

pouco tempo e das dificuldades institucionais da UFPA em lidar com a questão, este certamente não teve bons resultados – o que nos levou a solicitar uma nova seleção, que foi realizada em maio de 2014.

Com estes novos (e melhores) resultados, iniciamos as aulas em julho deste ano. A LEC de Altamira, além de um núcleo teórico comum, dos fundamentos sócio-históricos, políticos e filosóficos da educação do campo, têm duas ênfases: em Ciências da Natureza e em Linguagem e Códigos – que dialogam entre si de forma articulada; essa organização tripartite visa a um aprofundamento mais sólido em cada área do conhecimento que permita ao educador do campo em exercício assim como ao futuro educador um nível razoável de apropriação teórico-prática que sustente sua atuação docente pedagogicamente diferenciada, tecnicamente qualificada e socialmente referenciada.

Atualmente, do ponto de vista interno, nosso maior desafio é implementar os princípios da Pedagogia da Alternância por dentro dos meandros institucionais da gestão pedagógica e administrativa da UFPA, que ainda não reconhece a dinâmica temporal específica das atividades de tempo-comunidade em seu calendário acadêmico; do ponto de vista externo, precisamos garantir que essa busca pela qualidade/eficiência pedagógica fortaleça cada vez mais os vínculos entre a experiência de educação superior como um direito e as lutas pelos demais direitos de cidadania. Nossos resultados iniciais, sejam os do 1º Tempo-Universidade (julho/agosto), sejam os do 1º Tempo-Comunidade (em andamento) evidenciam que, apesar das dificuldades e das condições ainda pouco favoráveis, a Licenciatura em Educação do Campo na Transamazônica é um espaço estratégico de fortalecimento das identidades e dos projetos de vida das comunidades do campo.

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
DOCÊNCIA MULTIDISCIPLINAR COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS
AGRÁRIAS E CIÊNCIAS NATURAIS³⁶**

Prof. Msc. Oscar Ferreira Barros
Diretor da Faculdade de Educação do Campo – FECAMPO
www.fecampo.com.br/fecampocameta@gmail.com

O **Curso de Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO** foi aprovado pelo Ministério da Educação em 2013 e está vinculado a Faculdade de Educação do Campo-FECAMPO do Campus Universitário do Tocantins Cametá/UFPA. O Curso é resultado da participação militante que a Universidade vem empreendendo no Fórum de Educação do Campo, das Águas e da Floresta da Região Tocantina-FECAAF e no Fórum Paraense de Educação do Campo-FPEC, entidades que congregam diferentes movimentos sociais, poderes públicos, universidades e institutos, professores e estudantes das escolas do campo e organizações não-governamentais do Estado do Pará e da micro região do Baixo Tocantins-Pa.

³⁶ Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins, Faculdade de Educação do Campo.

Sua missão é lutar pela construção de uma sociedade camponesa de base familiar, agroecológica e na busca pela garantia dos direitos sociais, educacionais e políticos das populações do campo na região Tocantina-Pa.

Nossa meta é a formação de um profissional habilitado para desenvolver ações educativas de ensino, pesquisa, extensão e militância acadêmica e social no âmbito escolar e nos espaços de produção das comunidades camponesas e dos movimentos sociais do campo, bem como impactar na elaboração de políticas públicas de educação, agricultura e economia solidária rural e ribeirinha na região e no Estado do Pará.

A estrutura curricular central está organizada em 03 (três) núcleos, identificados como Núcleo Contextual, Núcleo Estrutural e Núcleo Integrador, complementada por Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais e Estágios Curriculares Supervisionados. Estes núcleos estão organizados em 07 (sete) eixos de formação que possuem objetivos de estudar, pesquisar e produzir sobre os conhecimentos científicos, tecnológicos e populares que compreendem as habilidades da graduação multidisciplinar de formação em Agronomia e Biologia/Química.

Sua metodologia de ensino, pesquisa e extensão, será realizada com base na *Pedagogia da Alternância* que ocorrerá durante e entre cada etapa do curso, correspondendo consequentemente em *Tempo Universidade* e *Tempo Comunidade*, impactando na execução de pesquisas e vivências a serem feitas nas escolas e comunidades do campo, nos movimentos sociais, no Fórum de Educação do Campo, das Águas e da Floresta da região Tocantina e no Fórum Territorial de Economia Solidária/Região Tocantina-Pa.

O Procampo/Cametá-UFGPA com a finalidade de contribuir com a pesquisa, a docência e a organização do trabalho pedagógico do cursista e de oportunizar o acompanhamento pedagógico da coordenação, equipe técnica-pedagógica e dos bolsistas aos cursistas nas suas atividades profissionais, sociais e militantes que realizam em seus espaços de atuação.

Habilitação e perfil do profissional:

- Professor de Ciências Agrárias (Agronomia), podendo exercer a docência para o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Professor de Ciências Naturais com Habilitação em Biologia e Química, podendo exercer a docência para o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Ambos capacitados em Assessoria Técnica à organização e desenvolvimento de associações e cooperativas de produção em economia solidária nas comunidades do campo.

Objetivos:

- Estudar, produzir e socializar conhecimentos científicos, didáticos, metodológicos e de organização social e política referentes aos processos educativos que acontecem na escola e na vida produtiva dos movimentos sociais camponeses, tendo por princípios norteadores a dimensão histórica, técnica, política e cultural do fazer pedagógico.
- Produzir um *Banco de Dados e Saberes* que expresse a relação entre Educação do Campo, Ciências Agrárias, Ciências Naturais e Economia Solidária, como resultado das pesquisas, extensões, estágios e alternâncias pedagógicas realizadas no curso, procurando identificar e fortalecer práticas exitosas e inovações curriculares, tecnológicas e organizacionais que ocorrem nos territórios camponeses do Baixo Tocantins/Pa.

Atividades curriculares

1. Habilitação em Ciências Agrárias

Eixo I: Educação do Campo, Ciência e Movimentos Sociais; Eixo II: Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação; Eixo III e IV: Ciências Agrárias, Saberes e Práticas Agroecológicas; Eixo V: Economia Solidária.

2. Habilitação em Ciências Naturais

Eixo I: Educação do Campo, Ciência e Movimentos Sociais; Eixo II: Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação; Eixo III e IV: Bases Fundamentais das Ciências Naturais; Eixo V: Economia Solidária

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.

Duração: 4 anos (C.H. 4.415 horas); Regime acadêmico: Presencial e na Pedagogia da Alternância (Tempo Universidade e Tempo Comunidade).

DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS

Atual: Núcleo de Baião (40 vagas), Cametá (40 vagas) e Núcleo de Oeiras do Pará (40 vagas)

Expansão 2015: Cametá (40 vagas); Mocajuba (40 vagas) e Limoeiro do Ajuru (40 vagas)

METAS

- Criação/ampliação de Laboratórios de Biologia, Química e da Terra.
- Fortalecer os Fóris de Educação do Campo, Economia Solidária e os Grupos de Pesquisa e Extensão
- Produzir cadernos temáticos e livros,
- Realização de encontros, eventos e reuniões.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – UNIFESSPA/CAMPUS MARABÁ: BREVE HISTÓRICO E PRINCÍPIOS FORMATIVOS ORIENTADORES³⁷

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação do Campo da UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/Campus Marabá, antes UFPA, é fruto de um conjunto de ações e parcerias articuladas entre universidade e organizações/movimentos sociais do campo das regiões Sul e Sudeste do Pará, com vistas ao fortalecimento das comunidades e escolas do campo, bem como se pode afirmar da reforma agrária de maneira mais ampla.

Grande parte das escolas do campo do Sul e Sudeste Paraense oferta apenas às séries iniciais e nas localidades rurais em que existem unidades escolares que ofertam o ensino fundamental de 6^a a 9^a série, o quadro profissional das escolas é composto de técnicos pedagógicos e docentes que muitas vezes moram nos centros urbanos, o que compromete o desenvolvimento do processo formativo, devido as constantes trocas de membros das equipes e/ou o distanciamento na relação com as comunidades e na maioria das vezes os profissionais da própria comunidade não possuem formação superior, ficando restrita sua atuação às séries iniciais.

Dessa forma, desde o ano de 2009 o curso vem sendo ofertado com turmas regulares, em regime de alternância pedagógica com ações de aulas teóricas, oficinas, seminários e

³⁷ Haroldo de Souza: Professor Msc. em Planejamento do Desenvolvimento pelo NAEA/UFPA. Diretor da Faculdade de Educação do Campo da UNIFESSPA. Email: haroldosou@gmail.com e Fone: (94) 99145-7737 / 98175-2390.

viagens de campo no Tempo Escola nos meses de Janeiro-Fevereiro e Julho-Agosto e atividades de Pesquisa Sócio Educacional nas comunidades e escolas do campo no Tempo Comunidade ao longo dos meses restantes.

O princípio metodológico norteador é o de vincular a vida acadêmica formativa dos educandos à realidade das comunidades e escolas do campo, provocando assim, a alternância de momentos formativo-reflexivos com os de pesquisa-ação-reflexão das realidades vividas e estudadas por eles, buscando aprofundar assim, o conhecimento crítico, a partir da reflexão teórica, com vistas à interpretação da realidade, mas também objetivando repensar sua própria práxis e buscar no conjunto das experiências formativas-educativas-organizativas e produtivas das comunidades do campo inspiração para transformar e fortalecer a escola e a vida no campo.

Desde seu início em 2009, o curso oferta as quatro áreas de conhecimento previstas e concebidas inicialmente nas discussões nacionais envolvendo a proposição do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais (CHS); Ciências Agrárias e da Natureza (CAN); Letras e Linguagens (LL) e Matemática (MAT). Já finalizou duas turmas dos anos de 2009 e 2010 contabilizando 36 educandos, possui mais duas turmas em processo de formação com 70 educandos (2011 e 2013), em 2014 iniciou a primeira turma do edital PROCAMPO/MEC com 89 educandos e iniciará em Janeiro de 2015 próximo, outra turma com 120 educandos já selecionados, totalizando assim, 315 educandos formados e/ou em processo de formação.

Importante destacar no processo inicial de concepção do curso, o importante papel desempenhado pelo FREC/SUPA – Fórum Regional de Educação do Campo do Sul e Sudeste do Pará na articulação e construção da proposta a ser submetida às instâncias da universidade e no processo mais recente, sobretudo na turma de 2014 a presença massiva de educandos acampados e/ou assentados da base organizativa do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do estado do Pará – MST/PA, parceiro da construção da proposta desde seu início.

Atualmente, contamos com 17 professores distribuídos entre as 4 áreas de conhecimento, conforma quadro baixo e temos mais 7 concursos a serem realizados no ano de 2015, o que conferirá, um quadro docente de 24 professores. Dispomos, por vagas cedidas pelo Edital PROCAMPO/MEC de 3 técnicos, sendo 2 de nível médio para apoio acadêmico-administrativo e 1 de nível superior da área educacional, além de aproximadamente 40 bolsistas vinculados aos projetos de pesquisa, ensino e extensão, tais como: PIBID Diversidade; Observatório da Educação do Campo; PET Conexão de Saberes, dentre outros.

Nome	Titulação	Atuação	Instituição	ÁREA DE CONHECIMENTO
Ailce Margarida Negreiros Alves	Mestre	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Humanas e Sociais
Bruno Cezar Pereira Malheiro	Mestre	Professor	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Humanas e Sociais
Carlos Alberto Gaia Assunção	Mestre	Professor	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Matemática
Cristiane Vieira da Cunha	Mestre	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Agrárias e da Natureza
Edimara Ferreira Santos	Mestre	Professora	UNIFESSPA/	Letras e

			Campus Marabá	Linguagens
Evandro Costa Medeiros	Mestre	Professor	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Humanas e Sociais
Gláucia de Sousa Moreno	Mestre	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Agrárias e da Natureza
Haroldo de Souza	Mestre	Professor/ Coordenador	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Agrárias e da Natureza
Hiran Moura de Possas	Mestre	Professor	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Letras e Linguagens
Idelma Santiago da Silva	Doutora	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Humanas e Sociais
Kátia Liege Nunes Gonçalves	Mestre	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Matemática
Lucivaldo Silva Costa	Mestre	Professor	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Letras e Linguagens
Marcos Guilherme Moura Silva	Mestre	Professor	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Matemática
Maria Cristina Macedo de Alencar	Mestre	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Letras e Linguagens
Maura Pereira dos Anjos	Mestre	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Humanas e Sociais
Rita de Cassia Pereira da Costa	Mestre	Professora	UNIFESSPA/ Campus Marabá	Ciências Humanas e Sociais

OS IMPASSES DO PROJETO DA LICENCIATURA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Maria do Socorro Xavier Batista – UFPB – socorroxbatista@gmail
Edineide Jezine – UFPB – edjezine@gmail.com

Neste texto fazemos uma explanação e um balanço da discussão e do trâmite do projeto da Licenciatura em Educação do Campo, ao Edital de Chamada Pública Nº 2, de 31 de agosto de 2012, da SECADI, do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, na UFPB, uma vez que o curso não está funcionando nesta instituição.

Quando o Centro de Educação, a partir do Departamento de Educação do Campo (DEC), da Universidade Federal da Paraíba submeteu o projeto de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ao Edital de Chamada Pública Nº 2, de 31 de agosto de 2012, da SECADI, do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, foi pensando em consolidar o compromisso que este Centro vinha assumindo, desde 2000, com os povos do campo, uma vez que a UFPB realizou dezesseis

(16) cursos do Programa Nacional de Educação na reforma Agrária – PRONERA, abrangendo desde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alfabetização e escolarização, o Ensino Médio com cursos técnicos na área de agropecuária, de Enfermagem e de Magistério e o Ensino Superior com cursos de Licenciatura em História, Ciências Agrárias e Pedagogia. Além disso, o Centro de Educação criou o curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo que forma educadores para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O projeto se originou no Centro de Educação a partir de um grupo de professores que vem desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão e participando de cursos voltados para os sujeitos do campo.

A tramitação do projeto

Após a publicação da aprovação do projeto pela SECADI, tivemos a aprovação do Departamento de Educação do Campo (Resolução nº 17/2012, de 28/09/2012) que passou assumir o encaminhamento do referido projeto de curso. Então, ao se retomar a leitura da proposta enviada e tendo em vista as concepções da Educação do Campo, as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio e os documentos de apoio do Fórum Nacional de Educação do Campo que vem mantendo diálogo com a SECADI/MEC, a equipe que elaborou o projeto resolveu fazer algumas mudanças em sua estrutura epistemológica e curricular, com o objetivo de manter o curso no âmbito do Centro de Educação. Em seguida, o projeto foi encaminhado aos Departamentos deste Centro, para apreciação e votação uma vez que eles deveriam ofertar algumas disciplinas a eles vinculadas:

a) Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP): Metodologia do Trabalho Científico, Educação das relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

b) O Departamento de Fundamentação da Educação (DFE): Fundamentos Sócios Históricos da Educação, Fundamentos Antropofilosóficos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação

c) Departamento de Metodologia da Educação (DME): Didática, Educação Popular e cultura camponesa.

No processo de aprovação, dois Departamentos emitiram parecer desfavoráveis (DME e DHP) à execução do curso sob questionamentos que aqui sintetizamos:

1. Organização curricular sob a forma de áreas de conhecimento – considera-se uma formação aligeirada e julga-se que não contempla a formação docente, quando se tem Cursos de Licenciatura em História, Geografia etc.

2. Ausência de normatização como diretrizes curriculares que definem a estrutura curricular da Licenciatura em Educação do Campo, e da formação para docência multidisciplinar sob área de conhecimento para a formação dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;

3. Processo de seleção para garantir a entrada dos sujeitos advindos do Campo;

4. Garantias de atuação para o formado mediante os processos de formação que se tem nas universidades, a Licenciatura Integral – alega-se que é um retorno a Licenciatura curta;

Em que pese todos os esclarecimentos e informações acerca do Movimento Nacional de Educação do Campo e das experiências de turmas de Licenciatura em Educação do Campo que já se realizaram nas universidades do Brasil, as dificuldades apresentadas se concentraram na falta de salas de aulas para abrigar o curso e na sua concepção curricular.

A Comissão, responsável pela elaboração, buscou apoio junto à Reitoria e à Pró-Reitoria de Graduação - Coordenação de Currículos e Programas (CCP) para discutir o projeto pedagógico do curso e explicitar suas especificidades, bem como esclarecer seus fundamentos, financiamento obtido e contratação de pessoal. Todavia, a reitora fez uma Consulta ao Conselho Nacional de Educação sobre a viabilidade do Curso, a existência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Educação do Campo e solicita ao Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior através do Ofício do Gabinete do Reitor nº 478/R/GR, de 17/09/2013 para emitir parecer sobre as dúvidas geradas pelo processo. Decorreram meses e não se obteve a resposta do CNE e nem a Pró-Reitoria de Graduação encaminhava o processo ao CONSEPE para apreciação e aprovação do projeto pedagógico do curso.

Durante a realização do Seminário do PROCAMPO em Sumé, o Coordenador Geral de Políticas de Educação do Campo SECADI – Edson Marcos Anhaia esteve na UFPB em reunião com professores e chefes de departamentos e com a responsável da Coordenação de Currículos e Programas (CCP) da Pró-Reitoria de Graduação, no Centro de Educação, e à tarde com a Reitora buscando encontrar uma solução para a aprovação do da Licenciatura, no entanto não surtiu o efeito esperado.

O projeto foi aprovado no Conselho Universitário no dia 04 de agosto, em seguida foi encaminhado ao CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão que deveria aprovar o projeto pedagógico do Curso, mas que em função do parecer da Coordenação de Currículos e Programas (CCP) contrário à aprovação do Curso, não foi aprovado.

Após a não aprovação não recorremos da decisão, mas encaminhamos e aprovamos no Conselho de Centro do Centro de Educação um projeto de especialização em Educação do Campo e estamos elaborando uma proposta de mestrado profissional nessa mesma temática. Em seguida apresentamos dois pareceres que esclarecem melhor os argumentos e contra-argumentos apresentados na discussão.

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA –
Setor Litoral /UFPR**

Coordenação colegiada: Dr. Ângela Massumi Katuta
Instituição: Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Email: angela.katuta@gmail.com fone: (41) 96706466

Equipe	E-MAIL
ADALBERTO PENHA DE PAULA	adalbertoppenha@gmail.com
ANA JOSEFINA FERRARI	ana.josefina@gmail.com
ANDRESSA KEREZ TAVARES	andressa_kerecz@yahoo.com.br
ANGELA MASSUMI KATUTA	angela.katuta@gmail.com
CLAUDEMIRA VIEIRA GUSMAO LOPES	claudemira.lopes@bol.com.br
ÉDINA MAYER VERGARA	edina.fagundes@terra.com.br
EHRICK EDUARDO MARTINS MELZER	ehrickmelzer@yahoo.com.br
GILSON WALMOR DAHMER	gwdahmer@gmail.com
LOURIVAL DE MORAES FIDELIS	lourivalfidelis@yahoo.com.br
MARCOS AURÉLIO ZANLORENZI	marcos.zan@terra.com.br
MARIA ISABEL FARIAS	mariaisabel.mif@gmail.com
MAURÍCIO CESAR VITÓRIA FAGUNDES	mc.fagundes@terra.com.br
MICHELLE BOCCHI GONÇALVES	michelle.bocchi@gmail.com
NEUSA MARIA TAUSCHECK	neusat45@gmail.com
SILVANA CÁSSIA HOELLER NONAKA	silvanafid@yahoo.com.br
SUZANA CINI FREITAS NICOLodi	suzanacfn@yahoo.com.br
VALENTIM DA SILVA	valentimdasilva@gmail.com
VANESSA MARION ANDREOLI	vanessaandreoli.ufpr@gmail.com
ETIENNE CESAR ROSA VACCARELLI - técnica educacional de ensino superior	etienne.vaccarelli@ufpr.br / varoceti@gmail.com

Turma em funcionamento: 01 (Uma)

Total de estudantes: 116

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Movimento sociais envolvidos com o curso: movimento do sem terra – MST, Via campestre, movimento das mulheres trabalhadoras rurais, quilombolas da comunidade de Batuva e do quilombo João Surá, pescadores, associações e fórum de valorização do professor.

Histórico:

O Setor Litoral da UFPR, instituição que abarca esse curso, está entrelaçado aos sete municípios do litoral Paranaense (Guaratuba, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Matinhos, Paranaguá, e Pontal do Paraná) que é marcado por ciclos de exploração e abandono. A população de ilhéus, povos da Floresta, ribeirinhas, caiçaras, pescadores, quilombolas, assentados, acampados e agricultores familiares vivem em um processo de invisibilidade social. Enfrentam dificuldades de acesso a saúde, transporte e principalmente a educação, chegar a comunidades distantes é praticamente um desafio. Além do Litoral temos também a

região do Vale do Ribeira no estado do PR, possui os municípios de Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná, e a maioria dos seus habitantes é considerada população do campo. Temos aqui nesta Região alguns rápidos destaques: a maior fatia contínua da Mata Atlântica do Brasil, patrimônio natural da humanidade, dezenas de ilhas e vidas oprimidas por baixíssimos IDHs, inclusive o penúltimo lugar no ranking do Estado pertence ao Vale do Ribeira, que é considerado território da cidadania.

Devido a esse contexto o Setor Litoral tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) construído com base na realidade das comunidades do Vale do Ribeira e Litoral Paranaense, que busca a construção da autonomia e o comprometimento social dos sujeitos. Dessa forma, a Licenciatura em Educação do Campo por meio da troca contínua de saberes acadêmicos e experiências práticas de educadores vivenciadas nas diferentes realidades locais, vêm possibilitar a continuação de um trabalho já consolidado por esse Setor.

É importante historicizar que o que nos ajudou a pensar na proposta do curso foi a construção de forma coletiva com docentes da Universidade, Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal do Morro Alto, Representantes do movimento Quilombola nas Ilhas de Guaraqueçaba, Escola Estadual do Cubatão em Guaratuba e representantes da Educação do Campo no Conselho Estadual de Educação de Paranaguá e representante da Pastoral da Criança do Litoral Paranaense. Durante a Pré – Conferência da Educação do Campo do Litoral Paranaense, que foi realizada dia 20 de setembro de 2012, discutiu-se entre os grupos a importância de uma Licenciatura em Educação do Campo que atendesse as demandas dos povos do campo, dessa forma, construiu-se um diagnóstico da realidade social e cultural das populações a serem beneficiadas com o curso. Esse processo mostrou a importância de uma Licenciatura que a comunidade tenha acesso.

O curso baseia-se na proposta de Paulo Freire de resgate do humano como sujeito de si e de sua própria educação. O pensador argumenta em defesa da educação, como dinamizadora do processo de mudança, firmando as bases da aprendizagem: capacidade de autorreflexão como desenvolvimento da consciência crítica, que reorganiza as experiências vividas, transformando a realidade. A aprendizagem modifica o homem que, ao mesmo tempo em que se renova, mantém a própria identidade.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo por meio da metodologia da pedagogia da alternância irá assegurar a organização dos tempos e espaços formativos que se adequem à realidade do campo, assegurando as estratégias específicas de atendimento a formação e a flexibilização da organização do calendário escolar à vida e ao trabalho do campo. Já a itinerância irá possibilitar a realização do Curso em lugares onde não há a presença física da Universidade, bem como a impossibilidade dos sujeitos que lá vivem se deslocarem para lugares onde a Universidade esteja instalada. A Alternância aqui referida será desenvolvida pela conjugação de períodos alternativos de formação na Universidade e na família e/ou escola e/ou agricultura familiar desenvolvida pelo acadêmico, com a utilização de instrumentos pedagógicos específicos.

Portanto, cabe colocar que a formação da primeira turma foi por meio de vestibular diferenciado para as categorias das populações do campo, sem cobrança de taxas e com o objetivo de classificar os sujeitos e não eliminar. O vestibular foi realizado em duas regiões Cerro Azul (região do Vale do Ribeira) e Lapa. É interessante ressaltar que na Lapa o curso é ofertado no assentamento Contestado em parceria com movimento sem terra – MST e via campesina.

INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - UFFS CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL – PR

O curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* de Laranjeiras do Sul - PR foi proposto por docentes com atuação na Educação do Campo, com vínculo junto aos Movimentos Sociais e por docentes interessados e comprometidos com a proposta. O curso, com sua proposta político-pedagógica, se vincula diretamente a missão deste *campus* da UFFS, que fica localizado em um Assentamento de reforma agrária.

O curso se propõe a construção coletiva de um projeto de formação de educadores do campo no âmbito de fortalecimento da política pública de Educação do Campo. Objetiva formar educadores que atuem junto às populações do campo, com foco na gestão e docência. Os egressos do curso serão habilitados nas disciplinas de história, geografia, sociologia e filosofia, abrangendo o Ensino Fundamental e Médio.

Em sua organização curricular, o curso é estruturado sob o regime de alternância, constituído por espaços e tempos de formação organizados em tempo universidade – TU, com uma média de 55 dias semestrais, e tempo comunidade – TC. Essa estruturação promove a integração com o espaço de origem dos educandos e a relação com Instituições Educativas, Organizações e Movimentos Sociais, Sindicais e Indígenas, vistos como corresponsáveis pelo processo formativo.

As aulas no TU são concentradas no período matutino e vespertino, que somadas a outras atividades culturais, de estudo coletivo e/ou individual, trabalho e auto-organização são desenvolvidas durante os momentos intermediários e nas noites, pautam-se pelo princípio formativo do trabalho. No período do TU os educandos alojam-se no Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia – CEAGRO. A maioria das aulas acontece neste espaço, porém, uma ou duas vezes por semana as turmas se deslocam para ter aula na Universidade, o que possibilita acesso à biblioteca universitária, a vivência no ambiente universitário e demarca a presença do curso e dos sujeitos coletivos do campo na Universidade.

Atualmente há duas turmas em andamento, uma com entrada efetivada no segundo semestre de 2013 e a outra no primeiro semestre de 2014. A primeira turma conta com 38 educandos e a segunda com 25. As turmas estão em processo de discussão e construção do nome que as identifica enquanto grupo, parte da dinâmica de construção da identidade da turma.

Ao total são previstas 6 turmas de 60 educandos, que comporiam o acesso ao ensino superior de 360 educandos. Os processos seletivos se dão a partir de ampla divulgação por meio digital, mas também pessoalmente em áreas de reforma agrária, em escolas de ensino médio, em comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, etc.), e comunidades camponesas, e organizações sociais do campo.

A realização do curso no CEAGRO passa pela auto-organização dos educandos que organizados em Núcleos de Base, constituem uma coordenação e as equipes de trabalho. As turmas têm construído a mística, materializada sobretudo no momento de formatura realizado nas manhãs, nas noites culturais e nas jornadas socialistas. A Ciranda Infantil tem sido garantida pela turma em parceria com o CEAGRO, o que possibilita às mães a continuidade aos estudos, estando juntas com seus filhos.

Como instrumento organizativo das etapas, é elaborada a Proposta Metodológica da Etapa – PROMET que orienta e estabelece metas a serem alcançadas coletivamente,

considerando os componentes curriculares, os elementos organizativos, a vivência coletiva, apresentando de forma explícita sua intencionalidade pedagógica.

Dado o contexto da UFFS Campus de Laranjeiras do Sul, é grande o número de indígenas integram as turmas em andamento, são da etnia Kaingang e Guarani. Dos demais educandos, parte está vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, ou a Sindicatos de Trabalhadores Rurais. Outros são filhos de pequenos agricultores ou assentados da reforma agrária com pouco ou sem vínculo com Movimento Social.

O quadro de docentes que está atando no curso é composto por 14 professores, sendo eles: Patrícia Guerrero, Felipe Mattos Monteiro, Ana Paula Araújo Fonseca, Joaquim Goncalves da Costa, Siomara Aparecida Marques, Alex Verdério, Andrea Francine Batista, Cristiano Augusto Durat, Elemar do Nascimento Cezimbra, Vitor de Moraes, Marciane Maria Mendes, Luiz Carlos de Freitas, Deise Maria Bourscheidt e Ana Cristina Hammel (Coordenação Adjunta). O curso conta também com os técnicos Edimar Tenutti, Janaine Zdebski da Silva e Wilson Ramos Mayer. A professora Andrea Francine Batista além de docente é coordenadora do curso, pedagoga, militante do Setor de Formação do MST e Mestre em Geografia- Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, com os seguintes contatos: educacao.campo.humanas.ls@uffs.edu.br e telefone (42) 3635 0043.

Dentre os desafios enfrentados pelo coletivo de educadores está a necessidade de aprofundar o entendimento e construir ações considerando o tempo comunidade como espaço pedagógico que deve ser intencionalizado no processo formativo. Neste sentido, têm sido realizadas reuniões de trabalho para subsidiar a elaboração dos planos de ensino, nos quais o TC é tomado como elemento integrador entre as disciplinas, que se relaciona com estágios e TCCs considerando as vivências dos educandos para além do curso.

Entre os vários desafios que o curso enfrenta podemos citar necessidade de aprofundar a discussão e aprofundamento sobre a questão da área de conhecimento e também a construção de alternativas que possibilitem a não evasão de estudantes. Ao destacar as questões mencionadas não são desconsideradas outras necessidades, o que se propõem é pensar a totalidade do curso desde a sua estruturação sob o regime de alternância e o aprofundamento da área do conhecimento, que se constitui como objeto de formação do curso.

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CÂMPUS DOIS VIZINHOS: DADOS GERAIS E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

Autor: Sidemar Presotto Nunes

Dados Gerais

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos, é coordenado pelo professor Dr. Sidemar Presotto Nunes³⁸. Possui duas turmas, sendo que uma se encontra no oitavo semestre e outra no segundo, totalizando 46 alunos. Ainda não houve formatura de nenhuma turma.

³⁸ E-mail: sidemar@utfpr.edu.br; sidemarnunes@hotmail.com. Telefone: (46) 3536-8421.

Atualmente os professores que atuam no curso são: Sidemar Presotto Nunes (coordenador; professor da área de sociologia); Luciana Bomer Cesar Pereira (matemática); Fábio Maia (Zootecnia); Everton Batistela (filosofia); Armenes de Jesus Ramos Jr (Educação); Leandro Turmena (Filosofia e Pedagogia); Antonio Guilherme Basso Pereira (Química); Dineia Tessaro (Biologia). Além destes, atuam no curso três professores através do Pibid: Celso Eduardo Pereira Ramos; Joel Donazollo e Lilian de Souza Vismara. O curso também já realizou concurso e aguarda a nomeação de professores para as áreas de solos, física, matemática e educação. Será realizado também concurso para dois professores para atuar na área de ciências agrárias.

O curso possui duas habilitações: Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática (Biologia, Química, Física e Matemática). Os estudantes optam pela habilitação a partir do quarto semestre, mas a partir de então continuam com algumas disciplinas comuns, particularmente as pedagógicas e Trabalho de Conclusão de Curso.

Os movimentos sociais atendidos ou envolvidos com o curso são a Articulação Paranaense por uma Educação do Campo; Articulação Sudoeste por uma Educação do Campo; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Assesoar; Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf); Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep); Movimento dos Pequenos Agricultores (MAB); Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). O MST e a Assesoar participam diretamente na coordenação pedagógica do curso.

Breve Histórico

O curso, inicialmente em turma única, foi implantado a partir de projeto aprovado no edital MEC/Procampo 009/2009, está no oitavo (último) semestre. A abertura do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR-Dois Vizinhos ocorreu logo após apenas alguns poucos cursos desta natureza se encontrarem em vigência no país. Ou seja, havia pouca experiência com este tipo de curso, principalmente porque se propõe a dois objetivos distintos:

a) garantir formação teórica, política e filosófica sólida, com o objetivo de formar professores e sujeitos sociais com capacidade de análise crítica e preparados para a intervenção político-social. Além dos conteúdos propriamente ditos, se valoriza também o ambiente extra-escolar como parte do processo educativo, como a auto-gestão da turma e os núcleos de base, cada qual com responsabilidades coletivas diante do grupo;

b) promover a formação interdisciplinar e de professores com capacidade para atuar interdisciplinarmente na tentativa de superar o isolamento e a limitação próprios do conhecimento disciplinar. Trata-se de uma questão teoricamente e praticamente não resolvidas em função de que o conhecimento disciplinar continua sendo importante para uma sólida formação científica. O curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR-DV procura através desta proposta de ajuste de seu projeto, afirmar ainda mais a necessidade do conhecimento científico de domínio das distintas disciplinas, ao mesmo tempo em que procura valorizar projetos e ações que, sem desprezar este conhecimento, articule-os através de conceitos, bibliografias e avaliações comuns.

A partir da aprovação do projeto, o governo federal passou a estimular cursos desta natureza através de, além do financiamento direto, como já vinha ocorrendo, a concessão de bolsas específicas de estímulo à Iniciação à Docência, através do PIBID Diversidade. Assim, a coordenação do curso da UTFPR-DV conseguiu aprovar bolsas para todos os estudantes do curso, o que contribuiu para melhorar a formação e reduzir a evasão.

Em 2012 o Governo Federal lançou novo edital para abertura de turmas em Licenciatura em Educação do Campo. Trinta e três universidades federais tiveram projetos aprovados para iniciar a oferta a partir de 2013, dentre as quais a UTFPR Dois Vizinhos.

A experiência de três anos da turma atual de Licenciatura em Educação do Campo em duas habilitações (Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias) bem como a experiência de outras universidades (Unioeste, Unicentro, UFFS, UFSC – com quem se realizou seminário específico para analisar estas experiências) permitiu a formulação da atual proposta.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR-DV no projeto de abertura apresenta 3300 horas e com a reforma o curso passa a ter 3150 horas na habilitação Ciências Agrárias e 3165 horas na Habilitação Ciências da Natureza e Matemática, incluindo estágios (400 horas) e atividades complementares (200 horas). Para a construção desta proposta de ajuste foram consultados os professores das disciplinas do curso, os atuais alunos do curso e realizadas reuniões com o Colegiado e NDE do curso, bem como os representantes dos movimentos sociais da Região Sudoeste do Paraná.

No que se refere à alternância, a primeira turma adotou o tempo comunidade/universidade de quinze dias, enquanto que para a nova turma este tempo é de trinta dias. Esta mudança foi realizada por solicitação dos movimentos sociais, que indicaram que isso facilitaria a inserção dos estudantes nos projetos e ações dos movimentos.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E CONQUISTAS DE UMA EXPERIÊNCIA

Autora: Simone Salvador de Carvalho Meneses³⁹
Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA / Pernambuco
simonesalvador91@hotmail.com - (87) 38210644

Resumo

O presente texto tem por objetivo apresentar, em linhas gerais, elementos centrais na experiência do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) – Turma Única, desenvolvida no Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação de professores (as). Licenciatura em Educação do Campo.

Introdução

Apresentamos nesse texto um breve relato da experiência da LEdoC - CESA, implementada a partir de 2010. A seleção por meio de vestibular especial ofertou 60 vagas, sendo 30 para cada uma das habilitações: Linguagens e Códigos e Ciências Agrárias.

Atualmente, a turma possui 42 estudantes de 13 municípios. É formada por discentes que atuam como professores/as em escolas do campo, algumas delas em comunidades indígenas e quilombolas, além de técnicos agrícolas, membros de conselhos de desenvolvimento, de sindicatos de trabalhadores/as e associações rurais.

³⁹ Professora e coordenadora pedagógica da LEdoC – CESA. Mestranda em Educação Contemporânea na UFPE/CAA.

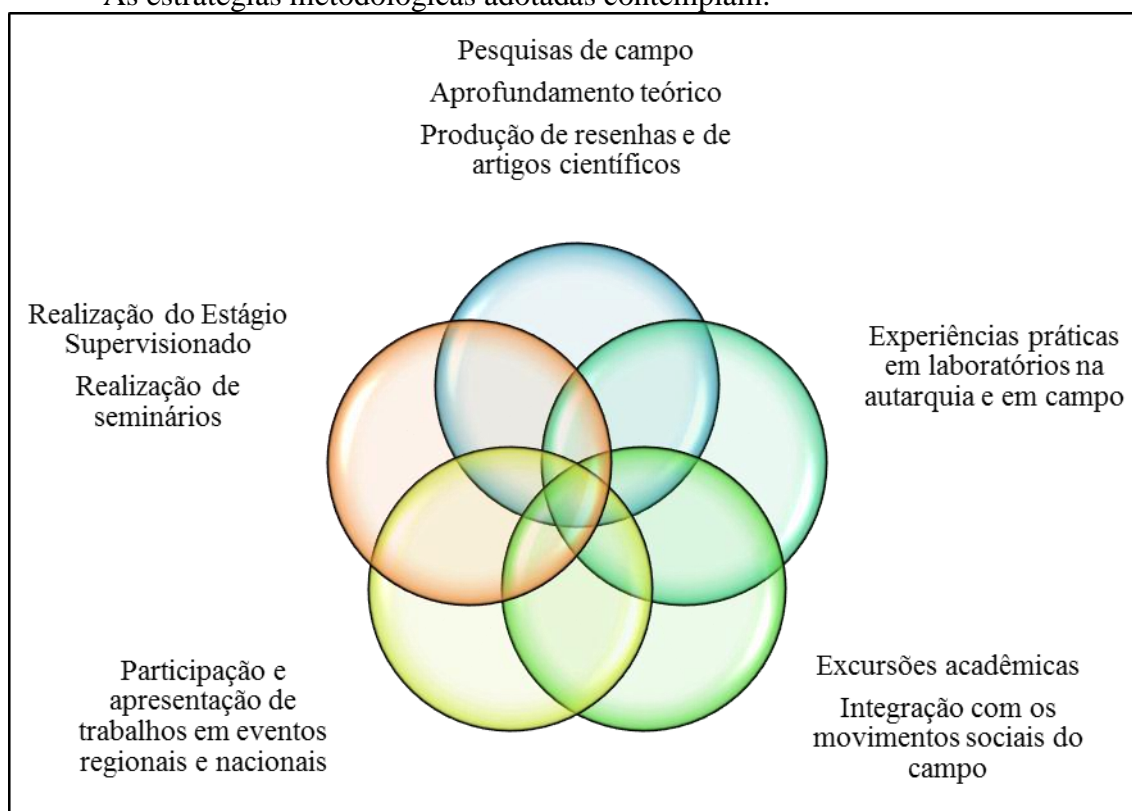
Breve histórico do curso

Organizado em regime de alternância, com encontros presenciais quinzenais, o curso busca a formação de profissionais que compreendam o campo como espaço de produção de vida, cultura, moradia, educação, lazer e trabalho, com respeito às especificidades socioculturais, étnicas, ambientais e econômicas de seus sujeitos, tendo essa realidade como ponto de partida e de intervenção (CESA, 2012).

As metodologias adotadas priorizam a interdisciplinaridade e a contextualização, elementos fundamentais para que o processo formativo tenha sintonia com as especificidades defendidas nas propostas de Educação do Campo (EC) pautadas nas Diretrizes Operacionais de Ed. Básica para as Escolas do Campo – Res. Nº 01/2002 (BRASIL, 2002), nas Diretrizes Complementares – Res. Nº 02/2008 (BRASIL, 2008) e no Decreto Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010).

Até o 3º período a matriz curricular foi comum as duas habilitações. Do 4º ao 8º vem sendo vivenciados ora componentes curriculares específicos, ora componentes comuns as duas habilitações.

As estratégias metodológicas adotadas contemplam:



A pesquisa de campo vem possibilitando a construção de conhecimentos sobre a realidade local, por meio do diálogo entre as informações coletadas e o conhecimento historicamente acumulado. Sempre que possível, vivenciam-se momentos de socialização e discussão dos resultados com os sujeitos/comunidades pesquisadas, a fim de estimular a

compreensão da escola como um laboratório aberto à participação dos diversos atores sociais, a serviço do desenvolvimento sustentável.

Desafios e conquistas

Iniciado em 2010, o curso foi paralisado em 2011, no 3º período, devido a problemas em relação ao repasse de recursos pelo governo federal. Um novo convênio foi firmado no final de 2012, o que possibilitou o reinício das atividades. Isso foi possível, graças ao processo de mobilização desencadeado pela turma na busca de parcerias que pudessem garantir a conquista de um novo convênio.

A partir daí, deparamo-nos com o desafio de contratar uma outra equipe de coordenação e docentes que não tivessem vínculo público, o que acabou por agregar alguns profissionais com pouca experiência na docência no ensino superior. Outro desafio deu-se em função da formação desses profissionais, pautada, em boa parte dos casos, numa perspectiva neoliberal de educação, com foco na visão mercadológica, o que vai de encontro à perspectiva contra hegemônica defendida na EC.

Para superar esses desafios, instituímos alguns momentos de formação continuada que pudessem ao menos garantir debates e reflexões em torno das questões centrais da EC, além do planejamento integrado e da articulação nas ações de campo.

Outra questão bastante desafiadora é a formação por área de conhecimento, uma vez que, a própria estrutura de organização do curso caminha mais na perspectiva disciplinar, realidade comum nas escolas campo de estágio que nem sempre entendiam as proposta de intervenção.

Mas a experiência também tem apresentado conquistas significativas, dentre as quais destacamos: compreensão do paradigma da EC; realização de 13 seminários municipais de EC, com a participação de diferentes sujeitos que atuam nas comunidades campesinas, bem como, de dois seminários regionais de EC; intercâmbios entre as turmas de LEdoC do CESA, CESVASF e da UFCG/CDSA; articulação com as secretarias municipais de educação dos 13 municípios, com as escolas campo de estágio e comunidades; troca de experiências com instituições, movimentos sociais do campo e órgãos que atuam nas comunidades campesinas da região: MST, FETAPE, Serta, IPA, entre outros.

Algumas considerações

Com base nas questões apresentadas, percebemos o quanto ainda é desafiador a formação de professores(as) na perspectiva da EC. Entretanto, as ações realizadas têm contribuído no sentido de fortalecer uma formação pautada na emancipação dos sujeitos e da transformação da realidade.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 01 de 03 de Abril de 2002: Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília - DF: CNE/CEB, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 02 de 28 de Abril de 2008: Institui diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília - DF: CNE/CEB, 2008.

BRASIL. Decreto Nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília – DF, 2010.

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE – CESA. Projeto Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Arcoverde, 2012.

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS: DE SUA IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Autora: Maraisa Lopes
Universidade Federal do Piauí
Campus Professora Cinobelina Elvas

Dados Gerais

- ✓ Instituição e unidade acadêmica ao qual o Curso encontra-se vinculado: Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas;
- ✓ Dados da coordenação do curso: Professora Maraisa Lopes, Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), maraisa_lopes@uol.com.br, 89 99732565/ 11 998412125;
- ✓ Quantidade de turmas em funcionamento: 01;
- ✓ Nome das áreas de conhecimento ofertadas: Ciências Humanas e Sociais;
- ✓ Total de alunos sendo atendidos: 46 matriculados;
- ✓ Lista de professores que atuam no Curso: Maraisa Lopes, Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); João Paulo Charrone, Doutorando em História Medieval pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Pâmela Torres Michelette, Doutoranda em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Fernando Muratori Costa, Mestre em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Claudia Figueiredo Duarte Vieira, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT); Ranchimit Batista Nunes, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Raimundo Jucier Sousa de Assis, Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP); e, Wesley Pinto Carneiro, Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
- ✓ Relação de movimentos sociais do campo que são atendidos/envolvidos com a implantação do curso: assentados da Reforma Agrária do Estado do Piauí, Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (FETAGRI), Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf), Movimento dos Pequenos Agricultores, Comissão Pastoral da Terra, Caritas, Egressos e Docentes de Escolas do Campo e Escolas Família Agrícola, Moradores do Espaço Socioterritorial do Campo.

Breve Histórico

Em consonância com o Edital 02, de 05 de Setembro de 2012, da SECADI/MEC, que se caracterizou pela CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE PROJETOS DE

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR PARA O PROCAMPO, a Universidade Federal do Piauí, mais especificamente, o *Campus* Professora Cinobelina Elvas, apresentou, graças ao trabalho voluntário de um grupo de professores entusiastas da Educação Brasileira, o Projeto Político Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências Humanas e Sociais, que se destina à formação inicial de 120 (cento e vinte) discentes oriundos da área rural, por ano, para atuarem nas escolas do campo situadas em contextos socioculturais diversificados, na região do Vale do Gurguéia.

Assim, a Universidade Federal do Piauí, buscando realizar sua missão de elaborar, sistematizar e disseminar os saberes das diversas áreas epistemológicas, colaborando com o desenvolvimento regional e nacional, propôs-se, em uma ação pioneira no Sul do Estado do Piauí, a realizar este Curso com o objetivo de promover a formação de professores multidisciplinares, com base na Pedagogia da Alternância, para a docência nos ciclos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para a Educação do Campo.

A viabilização de formação superior específica para participantes dos movimentos camponeses tem como pretensão promover a expansão da oferta da Educação Básica nas comunidades rurais; o atendimento à demanda apresentada no campo, local em que há carência de professores qualificados para o ensino das Ciências Humanas e Sociais; além do auxílio à superação das desvantagens educacionais, observando os princípios de igualdade e gratuidade quanto às condições de acesso.

O curso tem caráter regular e apoia-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o tempo-escola e o tempo-comunidade. As atividades tempo-escola estão sendo realizadas nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto, e, durante encontros sistemáticos no intervalo de cada tempo-escola, parte constituinte das disciplinas e do Seminário Integrador. As atividades que configuram a dimensão tempo-comunidade são realizadas no espaço socioprofissional do aluno, para que ele possa refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade e colegas e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis. Esta dimensão se concretiza em sala de aula, a cada retorno para as atividades de tempo-escola, mediante discussões e socializações.

A integralização do curso deve ocorrer (preferencialmente) em 8 semestres. Os conteúdos estão distribuídos na matriz curricular caracterizada pelo regime de créditos de disciplinas. A sistemática de avaliação da aprendizagem prioriza as atividades realizadas durante todo o processo de ensino-aprendizagem, atendendo à Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI, por disciplina e semestralmente. A avaliação das ações do projeto é contínua e sistemática e contribui para o êxito da proposta de formação de professores em Licenciatura em Educação do Campo.

Atualmente, temos apenas uma turma em funcionamento, pois as atividades dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo na UFPI tiveram início em meados de 2014. O segundo processo seletivo para ingresso no Curso está sendo realizado pela Comissão Permanente de Seleção (COPESE), o que nos dá a perspectiva de formação de uma nova turma para o início de 2015.

Muitos são os desafios que se colocam, mas, diante desta realidade e conscientes de que a educação é um dos caminhos para promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, temos buscado garantir a qualidade da educação no campo, apoiando e aderindo ao PROCAMPO, assumindo nossa função de formadores de competências que possibilitem aos indivíduos o exercício efetivo da cidadania.

A INSERÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (MODALIDADE CIÊNCIAS DA NATUREZA) NA MICROREGIÃO DE FLORIANO, PIAÚ

Autores: Ana Emilia Q. de Figueiredo, Élisson Fabrício B. Lima, Jardel Viana de Sousa, Joana D'Arc S. A. de Araújo, Joselia B. de Moura Furtado, Maria Genilda M. Cardoso, Paulo A. Furtado Filho, Raimundo Nonato Oliveira

Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Educação do Campo, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano – PI.

A formação de educadores para docência em escolas do campo do Piauí se insere em um importante debate onde a Educação é um direito das populações camponesas, que têm se organizado e lutado pelo reconhecimento da necessidade de uma Educação consonante com sua cultura, suas formas de produção, ou seja, pensada a partir do local onde vivem. Estas discussões possuem uma ligação histórica com a sociedade civil e a ação de movimentos sociais, principalmente os ligados à terra. A partir destas discussões ficou evidente a necessidade de uma política pública de formação de professores. Neste ensejo surge o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - Procampo. Este programa é reconhecido por buscar apoiar a implementação de cursos regulares de licenciaturas nas instituições públicas de ensino superior de todo o país.

Com o intuito de formar e aperfeiçoar futuros docentes que atuarão nas escolas do campo do estado do Piauí, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) vem respondendo às chamadas públicas do Ministério da Educação – MEC, possibilitando a implantação de quatro novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no estado do Piauí, distribuídos nos *campi* da UFPI de Bom Jesus, Floriano, Picos e Teresina. Estas licenciaturas estão vinculadas ao Centro de Ciências da Educação (CCE), localizado no *campus* Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina.

Entre as novas licenciaturas implantadas na UFPI, destaca-se o curso lotado no *campus* Amílcar Ferreira Sobral, no município de Floriano. Este município está localizado na zona fisiográfica do Médio Parnaíba, e integra a microrregião de mesmo nome, concentrando mais de 120.000 habitantes.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo – Modalidade Ciências da Natureza (Ledoc – Floriano) está vinculado à microrregião de Floriano e encontra-se em funcionamento no *campus* da UFPI desde 2013 sob a coordenação da professora Ana Emilia Quezado de Figueiredo (email: ana.emilia@ufpi.edu.br; telefone: 8935222716). Atualmente conta com um quadro de sete professores efetivos de distintas áreas da Educação e das Ciências da Natureza: Ana Emilia Quezado de Figueiredo, bióloga com mestrado em Geociências; Élisson Fabrício Bezerra Lima, biólogo com mestrado em Entomologia; Joana D'Arc Socorro Alexandrino de Araujo, pedagoga com mestrado em Educação; Joselia Borges de Moura Furtado, licenciada em química com mestrado em Química; Maria Genilda Marques Cardoso, filósofa, mestre em Educação; Paulo Afonso Furtado Filho, físico com mestrado em Física e Raimundo Nonato Oliveira Silva, licenciado em Biologia com mestrado em Genética. Além dos professores o curso ainda conta com um pedagogo (Jardel Viana de Sousa) e uma técnica administrativa (Ana Cássia de Sousa Gomes).

Com base na formação do corpo docente, as áreas de conhecimentos que estão sendo ofertadas, até o momento, estão intimamente relacionadas com Educação do Campo, Filosofia da Educação, Química, Física e Biologia.

Em 2013 foi realizado o primeiro processo seletivo do Ledoc – Floriano, cujos aprovados compõem a primeira turma. Esta turma é formada por cinquenta e três (53) estudantes provenientes de nove (9) cidades do Piauí e uma (1) do Maranhão. Dentre essas cidades destaca-se a atuação deste curso nos bairros rurais do município de Floriano, totalizando dezesseis (16) localidades. Através destes discentes, a UFPI está envolvida com diversos movimentos, incluindo o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (EMATER – PI), movimentos sindicais, especialmente o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Floriano, associações de bairros e comunidades, escolas, pastorais sociais e hortas comunitárias.

No momento da matrícula foi explicado aos ingressantes a metodologia empregada no curso e que esta seguiria a Pedagogia da Alternância, com dois momentos distintos mas que dialogam entre si. O primeiro semestre letivo (2014.1) foi iniciado em junho do presente ano e contou com disciplinas introdutórias, e disciplinas relacionadas à Metodologia Científica, Biologia e Química.

Durante o tempo-universidade, os alunos foram incentivados a participar dos distintos espaços do *campus* Amílcar Ferreira Sobral e levar os conhecimentos adquiridos em sala para suas comunidades e movimentos durante o tempo-comunidade. Através dos relatos dos discentes foi possível perceber que a relação dialética entre os saberes tradicionais e os conhecimentos científicos tem contribuído significativamente para a aprendizagem, além de colaborar na formação destes alunos como sujeitos atuantes em suas realidades.

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA
NATUREZA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, *CAMPUS* SENADOR
HELVÍDIO NUNES DE BARROS:
conquistas e desafios**

Autores: Maurício Fernandes (maorumfernandes@gmail.com)
Tamaris Gimenez Pinheiro (tamarisgimenez@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Piauí, no *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos – PI. Rua Cícero Eduardo, s/n. Junco. 64604-000. (89) 3422-2082.

Em meados de 2009 a Universidade Federal do Piauí (UFPI), atendendo às demandas nacionais referentes à formação docente, e principalmente do campo, implantou a primeira turma do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) na cidade de Jaicós. À época foram ofertadas 60 vagas sendo todas preenchidas. Tal turma colou grau em janeiro de 2014.

Em 2009 também foi implantada uma segunda turma do PROCAMPO na cidade de Oeiras, encontrando-se esta em curso, e com colação de grau aguardada para 2015. Após a experiência da instituição com estas turmas, dando prosseguimento às demandas apontadas pelo MEC/SECADI, a mesma implantou na cidade de Picos, no *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros o Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, sob a coordenação *pro tempore* da professora Mestra Isabel Orquiz.

O primeiro processo seletivo contou com a inscrição de 60 alunos, sendo este o mesmo número de vagas ofertado. Deste total de vagas, apenas 47 alunos foram matriculados.

O curso iniciou suas atividades em junho de 2014 e teve o encerramento do primeiro bloco em meados de outubro do ano corrente, com a socialização dos resultados dos projetos realizados durante o Tempo-comunidade. O primeiro bloco ofertado foi composto por seis disciplinas, sendo elas Seminário de Introdução ao Curso, Metodologia Científica e Pesquisa em Educação do Campo, Biologia Celular, Filosofia da Educação, História da Educação e Sociologia da Educação.

No mês de setembro de 2014, antecipando-se aos preparativos para o segundo vestibular do curso, foi efetuada uma divulgação do mesmo atingindo 42 escolas, três rádios e duas Gerências Regionais de Educação distribuídas em 30 municípios da macrorregião de Picos. Obteve-se como resultado de tal ação um total de 419 inscritos, o que expressa um aumento significativo na demanda representado na cifra de aproximadamente sete candidatos por vaga.

O corpo docente da referida LEDOC está composto pelo Filósofo professor Mestre Maurício Fernandes, que atualmente encontra-se como coordenador, pela bióloga professora Doutora Tamaris Gimenez Pinheiro, subcoordenadora, pelo químico professor Mestre Jean Carlos Catapreta e pelos pedagogos, professor Mestre Lauro Mota, professora Mestra Patrícia Lopes e professora Mestra Simone Batista, pela pedagoga Especialista Daniela Rosa e pelo Técnico em assuntos educacionais José Hilton, perfazendo assim um total de seis professores, uma pedagoga especialista e um técnico administrativo.

Os alunos da primeira turma são provenientes de 10 municípios, representados por 19 comunidades, distantes aproximadamente 70 Km do município de Picos, onde o curso está implantado, sendo um destes estudantes morador de um assentamento distante cerca de 300 Km do referido município. A primeira turma é caracterizada por uma diversificação das faixas etárias, abrangendo alunos com 17 até 60 anos aproximadamente. Os discentes em sua maioria são oriundos de movimentos sindicais, de assentamentos, movimentos de pequenos produtores e exercem a profissão de professores de ensino básico em suas respectivas comunidades. O início do curso foi marcado por problemas logísticos como a contratação dos professores que se deu *a posteriori* e em número insuficiente contando com apenas três profissionais do quadro.

A liberação do recurso também dificultou o início das atividades visto que não houve possibilidade de oferta de todos os benefícios previstos (alimentação, transporte e hospedagem para os alunos) devido ao atraso no repasse para a instituição. Estas situações geraram desconforto entre os discentes, o qual foi amainando no decorrer das aulas do primeiro bloco. Transcorrido este período, o desafio passou a ser a inserção dos alunos no contexto da vida acadêmica já que alguns estavam há muito tempo longe do espaço universitário e outros experimentam por vez primeira o convívio no âmbito da universidade.

Apesar dos desafios, o curso representa um *locus* de discussão acerca da experiência estabelecida entre os discentes/docentes e suas vivências no contexto do campo. Nesta perspectiva, o curso busca a construção ombro a ombro de um espaço que propicie o crescimento de posturas crítico-reflexivas sobre as vivências destes sujeitos e suas respectivas comunidades.

A CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PIAUÍ

Ariosto Moura da Silva, professor efetivo da Universidade Federal do Piauí. Licenciado em Filosofia, especialista em Políticas Públicas e Mestre em Educação pela UFPI. Bacharel em Direito. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós – Graduação da UFPI. Atualmente a função de Coordenador da Licenciatura em Educação do Campo na cidade de Teresina- Piauí.

Introdução

A licenciatura em Educação do Campo/Ciência da Natureza está vinculada Universidade Federal do Piauí e inserida no contexto do Centro de Ciência da Educação – CCE. Entre os anos de 2009 e 2014 foram oferecidas 120 vagas, em duas turmas nas cidades de Jaicós e Oeiras que já concluíram. Foram formados 108 professores e professoras. Atualmente oferece quatro cursos nas cidades de Teresina, Picos, Floriano e Bom Jesus, com oferta de 120 alunos por curso, totalizando 480 alunos e alunas. O perfil dos educandos e educandas das licenciaturas do campo está delineado entre alunos-professores da rede pública de ensino (municipal ou estadual) e egressos das Escolas Família Agrícola, sindicatos dos trabalhadores rurais, assentados e quilombolas. O grupo de docentes é composto por professores das áreas de Humana (Filosofia, Sociologia e Pedagogia) e das Ciências da Natureza (Biologia, Química, Física). São ao todo 15 docentes por curso.

As primeiras experiências de formação de educadores para a educação do campo no contexto da UFPI foram desenvolvidas nos municípios de Jaicós e Oeiras a partir do ano de 2009. Estes municípios ficam localizados na microrregião de Picos. A escolha deles foi estratégica. O fato de estarem localizados no semi-árido piauiense facilitou o acesso dos professores em exercício efetivo de vários outros municípios de micro-região.

Já a escolha do curso deve-se ao fato de que nestes municípios não havia professores graduados nas áreas de Ciências da Natureza. E, embora a UFPI venha oferecendo desde a década de 1970, em nosso Estado, cursos de formação de professores nas áreas de Química, Física, Matemática e Biologia, ainda não conseguia formar profissionais em número suficiente para atender à demanda existente, sequer na capital.

Nesta perspectiva, a UFPI, com base no diagnóstico, da não existência de educadores e educadoras com o perfil multidisciplinar, na região, implantou a licenciatura em educação do campo Ciências da Natureza levando em conta a realidade sociocultural do Município de Jaicós e Oeiras, além das regiões circunvizinhas, fosse capaz de formar agentes efetivos na construção e reflexão dos projetos político-pedagógicos para as escolas do campo.

Breve histórico

O Curso de licenciatura em Educação do campo na área de ciências da Natureza e Matemática fez parte do próprio processo de interiorização da UFPI. De fato, esta Instituição de Ensino Superior já possuía experiências em educação voltada para o campo, tendo realizado nos últimos anos programas exitosos de formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental em parceria com as prefeituras municipais de Miguel Alves, União, Teresina, Timon, Floriano, Nazaré do Piauí, dentre outros municípios do Estado.

Para a implantação dos cursos foi necessário um amplo diálogo com as entidades e instituições que atuam no campo. Neste processo foi feita uma interlocução com a FETAG (Federação dos Trabalhadores da Agricultura) a Fundação Dom Edilberto (que gerencia algumas das Escolas Família Agrícola no Piauí) e as Prefeituras Municipais, tanto da sede dos

municípios onde foram instalado os cursos, como também as que ficam no entorno dos municípios sedes.

A experiência acumulada da UFPI possibilitou pensar a educação como um dos caminhos para promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Desta forma, em consonância com o Edital 02, de 05 de Setembro de 2012, que se caracterizou pela chamada pública para seleção de projetos de instituições públicas de ensino superior para o Procampo, a Universidade Federal do Piauí, Concorreu a este edital, aprovando quatro projetos para implantação das novas licenciaturas nos campus foram eles: Ministro Petrônio Portela, na cidade de Teresina; Professora Cinobelina Elvas, na cidade de Bom Jesus; Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos e Amílcar Ferreira Sobral, na cidade de Floriano. Cada campus ofereceu 120 vagas, totalizando 440 vagas.

A formação de professores para o campo, como a UFPI está propondo, significa elevar o índice de escolarização da região Piauí, além de contribuir para o desenvolvimento social economicamente justo e ecologicamente sustentável, uma vez que os cursos estão firmados em concepções sociais modernas e valores humanistas, focados no propósito de oferecer, ao profissional da Educação no Campo, opções de conhecimento que lhe possibilitem a inserção no mercado de trabalho, considerando os diferentes contextos interculturais e sem perder de vista seu compromisso ético e sua responsabilidade socioeducacional.

O Projeto Pedagógico da Nova Licenciatura em Educação no Campo, com ênfase em Ciências da Natureza, com duração de 4 anos, surgiu em meio aos esforços de áreas de estudos/experiências no sentido de aperfeiçoar a experiência acumulada, engendrada na cotidianidade dos pesquisadores da UFPI e às práticas da diversidade e alteridade dos assentamentos rurais do Estado do Piauí.

É interessante salientar que a proposta do Projeto das licenciaturas em educação do Campo foi formulada a partir das experiências já desenvolvidas nos municípios de Jaicos e Oeiras, com o intuito de melhor e ampliar a partir das novas demandas advindas da população pertencente ao campo e, dos diversos movimentos sociais que vêm sendo promovidas por pesquisadores da instituição nos últimos anos.

Considerações finais

No presente trabalho, procurou-se apresentar um pouco do percurso que a UFPI tem traçado rumo a Educação do Campo e as razões que levaram à construção, o uso e a reprodução de uma proposta formativa para professores que irão atuar nas escolas do campo. A formação superior para os sujeitos sociais do campo é mais do que um título acadêmico. É a oportunidade de formar consciência crítica que seja capaz de impulsionar práticas transformadoras. A conclusão a que se chega é que no terreno das relações de forçar que circulam no contexto da educação superior, se apresentam desafios consideráveis e que se faz necessário o retorno ao trabalho revisão e teorização sobre essas práticas, para se construir, no campo da educação superior, um entendimento mais profundo, consistente e fundamentado, e assim avançar em relação às proposições emancipatórias dos sujeitos do campo.

Referências

BEGNAMI, João Batista. **Experiência das Escolas Família Agrícolas – EFA's do Brasil**. In: Pedagogia da Alternância: Formação em Alternancia e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNEFAB, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, nº 9.394/96

- BRASIL-CNE. Parecer CNE/CEB N°. 01/2006. **Dias letivos para aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância.**
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.
- ESTEVAM, D. de O. **Casa Familiar Rural: a formação como base da Pedagogia da Alternância.** Florianópolis: Insular, 2003.
- QUEIROZ, João Batista P. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional.** Brasília, Departamento de Sociologia, 2004. 210p. Tese de Doutorado.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- NOSELLA, P. **Uma nova educação para o meio rural: sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.** São Paulo: 1977. 204 p. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1977(**Repetido**)
- PESSOTTI, A. L. **Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural.** Rio de Janeiro, 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado)- Fundação Getúlio Vargas - IESAE. 1978.
- RAMOS, Marise N.; MOREIRA; Telma M.; SANTOS, Clarice A. dos. (Coord.). **Referências para uma política de educação no campo: caderno de subsídios.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação no campo, 2004.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA. L.H. **As Experiências de formação de jovens do campo – Alternância ou alternâncias?** Viçosa:UFV,2003.
- YVGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFRRJ

Ramofly Bicalho dos Santos
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dados Gerais: Instituição: UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Unidade Acadêmica do Curso: Instituto de Educação
Coordenador: Ramofly Bicalho dos Santos. Doutorado em Educação (Unicamp). E-mail: ramofly@gmail.com. Telefone: (21) 987888854 e 997988540
Quantidade de turmas: duas turmas em funcionamento. 1ª turma: entrada em março de 2014. 2ª turma: entrada em agosto de 2014. Previsão de mais duas turmas com entrada no segundo semestre de 2015. Uma turma concluída (parceria INCRA / PRONERA, setembro de 2013).
Área de conhecimento ofertada: Ciências Humanas e Sociais.
Total de estudantes atendidos: 70 estudantes nas duas turmas em formação. 57 estudantes concluíram o curso na parceria INCRA / PRONERA.
Lista de professores que atuam no PROCAMPO:

Aline Abbonizio
Allan Damasceno
Aloísio de Jesus Monteiro
Graciela Bonassa
Lia Maria Teixeira
Luiz Fernandes de Oliveira
Marília Campos
Ramofly Bicalho dos Santos
Roberta Lobo
Tarci Parajara

Relação de movimentos sociais do campo que são atendidos/envolvidos com a implantação dos cursos do PROCAMPO:

- 1) MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra;
- 2) CPT – Comissão Pastoral da Terra;
- 3) Fetag – Federação dos Trabalhadores na Agricultura;
- 4) MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores;
- 5) Quilombolas;
- 6) Indígenas;
- 7) PVNC – Pré-Vestibular para Negros e Carentes;
- 8) Levante Popular;
- 9) Povos de Terreiros.

Breve Histórico do PROCAMPO

A necessidade deste Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) está posta desde meados da década de 1990 a partir da demanda de escolarização dos sujeitos das áreas rurais do Estado do Rio de Janeiro, garantindo assim não apenas uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico dos Assentamentos da Reforma Agrária e do desenvolvimento intelectual e cultural desses trabalhadores e de seus filhos a partir de sua visão de mundo, materializada na ampliação do acesso à escolarização de ensino médio e superior. Em função dessa demanda dos sujeitos populares do campo e da dívida histórica por parte do Estado na oferta de educação, ocorreu a criação do curso da LEC no âmbito da UFRRJ no ano de 2010, constituída pelo convênio da UFRRJ com o INCRA a partir de Edital PRONERA/2009 elaborado em parceria com os movimentos sociais e sindicais do campo e a representação dos povos tradicionais. O Curso da LEC foi destinado para 60 educandos de Assentamentos da Reforma Agrária com duas habilitações: Ciências Sociais e Humanidades; Agroecologia e Segurança Alimentar em regime de Alternância em 3 anos (3540 h). A UFRRJ, como contrapartida, abriu, para esta mesma turma, 10 vagas para os povos tradicionais (indígenas e quilombolas). Tendo em vista a importância dessa experiência, estamos apresentando a presente proposta ao Edital PROCAMPO, buscando tornar regular a oferta da Licenciatura em Educação do Campo.

O presente Projeto Político-Pedagógico do Curso de LEC traduz a união de esforços de áreas de estudos engendradas na cotidianidade de sujeitos e atores da UFRRJ e das experiências sociais engendradas na diversidade/especificidade das comunidades rurais do estado - RJ. Desse modo, o curso destina-se à formação de educadores(as) para atuação nas escolas do campo situadas nestes contextos socioculturais diversificados. **Com duração de 4**

anos, o curso terá 3520 horas formando o egresso para atuação na área de Ciências Sociais e Humanidades (Sociologia e História). Além dessa formação para a Educação Básica, o estudante tem disciplinas nas áreas de: AGROECOLOGIA, QUESTÕES AMBIENTAIS, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS. Estes eixos se justificam, por um lado, por conta da importância da Agroecologia no contexto atual do Brasil e do mundo no que se refere à qualidade ambiental, à estrutura fundiária, à alimentação, ao desenvolvimento local e ao acúmulo da UFRRJ neste âmbito, bem como, por outro lado, da relevância dos Direitos Humanos materializada na Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Estes dois temas sociais – Agroecologia e Direitos Humanos – expressam a crise do modo de vida da contemporaneidade, alicerçada na perspectiva do uso instrumental e de consumo irracional da natureza e na crescente regressão social que assola o Brasil e diversos lugares do mundo, traduzida no extermínio ampliado dos pobres e da violação recorrente dos direitos individuais e sociais, políticos e civis.

No âmbito da formação de educadores para as escolas do campo, as temáticas abaixo serão de grande importância:

1. EDUCAÇÃO ESPECIAL
2. EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
3. EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS
4. ARTE E FILOSOFIA

Esta Licenciatura, busca-se nutrir das experiências educativas dos movimentos sociais do campo, fonte da qual brotou esta nova modalidade da Educação Básica denominada “Educação do Campo”, institucionalizada a partir da Resolução nº 1 CNE/CEB de julho de 2010, bem como contemplar a formação dos professores no que diz respeito aos temas transversais da Educação Básica.

Os professores não têm acesso às ferramentas (conceituais e metodológicas) destas modalidades. No que diz respeito à Educação Especial, grandes são os desafios nas práticas educativas. A EJA tem se constituído no principal público da Educação do Campo, tendo em vista a falta de cobertura educacional para grande parte da população brasileira do campo que não teve acesso à escola ou que teve que abandoná-la pela necessidade de trabalhar para (re) produção da sobrevivência. A Educação Popular se constitui na principal via para atendimento dos sujeitos da EJA, tendo como referência principal o legado deixado por Paulo Freire, grande sistematizador das experiências sociais e populares. A Educação dos Povos Tradicionais (indígenas e quilombolas) busca atender a especificidade de parte dos chamados “povos do campo”, constituindo-se na busca de contemplar a sua especificidade cultural e linguística – traduzida numa proposta curricular. No que diz respeito à Arte e Filosofia, vislumbra-se o fortalecimento de uma crítica da educação pela estética em que a filosofia e as linguagens da arte se fortaleçam numa educação pelo sensível capaz de alterar o quadro atual de apatia e da formação instrumental dos professores.

A proposta do Projeto foi formulada a partir da orientação das demandas advindas dos Seminários, Fóruns e Projetos sobre a Educação do Campo, Juventude Rural, Movimentos Sociais, Educação em Contextos Específicos, Escola Ativa e Agroecologia que vêm sendo promovidos no âmbito da UFRRJ nas duas últimas décadas, tendo à frente docentes responsáveis pela elaboração dessa proposta. Contam ainda, as proposições de grupos de ensino, pesquisa e extensão sobre mundo rural, cultura e identidade, questão ambiental e agroecologia.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – UFERSA: ENTENDIMENTOS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO

Autores: Emerson Augusto de Medeiros⁴⁰ - Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br, Tel: 84 9656-6667
Ana Gabriela de Souza Seal⁴¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
E-mail: anagseal@ufersa.edu.br, Tel: 84 88990012

Licenciatura em educação do campo - UFERSA: trajetos e processos formativos

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo se configura como uma nova modalidade de graduação no palco da formação de professores no Brasil, e em consequência no Estado do Rio Grande do Norte, uma vez que se apresenta como o primeiro Curso de Licenciatura na modalidade presencial, do Campus Central, localizado no Município de Mossoró – RN. Do mesmo modo, principia a formação do professor do campo, nesse espaço geográfico.

A Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA advém da necessidade dos povos do campo, do Estado do Rio Grande do Norte, no que tange ao direito a uma educação específica para os espaços campestres. É fruto, das lutas e reivindicações de homens e mulheres que vivem do/no campo, da/na terra. A proposta de implantação do Curso na UFERSA data de 2009, contudo, efetiva-se na prática e inaugura suas atividades formativas no ano de 2013. (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Vinculada ao Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – DACS/UFERSA, atualmente encontra-se com um quantitativo de 164 alunos/as, matriculados, distribuídos em três turmas. Seu público-alvo é oriundo de 16 municípios da Mesorregião do Oeste Potiguar e Central Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte e de 01 Município do Estado do Ceará. Ressalta-se que os/as discentes do Curso são, em sua maioria, filhos/as de pequenos agricultores, pecuaristas e extrativistas de áreas rurícolas das regiões elencadas. Pontua-se que do quantitativo expresso, 10% do alunado representa Movimentos Sociais do Campo, dentre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o Movimento das Mulheres Camponesas, a Marcha Mundial das Mulheres e o Movimento dos Pequenos Agricultores. Complementa-se ainda que há professores e profissionais da Educação do Campo de diferentes segmentos educativos no âmbito formativo.

Atualmente, seu corpo docente é composto por oito professores/as⁴², os quais concretizam seus estudos e pesquisas em cinco áreas de conhecimento, a saber:

⁴⁰ Doutorando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Professor Assistente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFERSA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Formação Docente e Movimentos Sociais – UFERSA.

⁴¹ Doutoranda em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pernambuco. Professora Assistente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Coordenadora Adjunta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFERSA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Formação Docente e Movimentos Sociais – UFERSA e do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL-UFPE.

⁴² Aclara-se que o quantitativo de professores/as descrito é provisório. O Curso receberá 08 docentes no ano de 2015 pertencentes a oito áreas formativas: Pedagogia, Ciências Sociais, Geografia, História, Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas.

- Emerson Augusto de Medeiros – Pedagogia (Mestre em Educação), Coordenador do Curso;
- Ana Gabriela de Souza Seal - Pedagogia (Mestre em Educação), Coordenadora Adjunta do Curso;
- Gerciane Maria da Costa Oliveira – Sociologia (Mestre em Sociologia)
- Antônio Jorge Soares – Filosofia (Doutor em Educação)
- Janaiky Pereira de Almeida - Serviço Social (Mestre em Serviço Social)
- Linconly Jesus Alencar Pereira – Pedagogia (Mestre em Educação)
- Luiz Gomes da Silva Filho – Pedagogia (Mestre em Educação);
- Ady Canário de Souza – Letras/Língua Portuguesa (Mestre em Estudos da Linguagem).

No tocante às Habilitações ofertadas pelo Curso, salienta-se a Habilitação em Ciências Humanas e Sociais e a Habilitação em Ciências da Natureza. Reforça-se que o Curso funciona conforme diretrizes e princípios da Pedagogia da Alternância. As aulas encontram-se estruturadas em Tempo Escola e Tempo Comunidade. No Tempo Escola, os/as discentes vivenciam a formação com encontros presenciais na Universidade. Os momentos são vividos no período semanal, isto é, de segunda à sexta-feira. O Tempo Comunidade é desenvolvido nos espaços de vida e de trabalho dos/das discentes. Acrescenta-se que a Pedagogia da Alternância perpassa por momentos de entendimentos e diálogos pelos/as professores/as do Curso, bem como as propostas de atividades direcionadas ao momento.

A valorização, problematização, entendimento e reflexão da realidade dos discentes são pontos centrais da formação. O planejamento das atividades são construídos semanalmente pelos/as professores/as. As reuniões frequentes entre professores/as, discentes e demais instâncias são destacadas como essenciais no andamento das atividades da formação.

À guisa de conclusão, acrescenta-se que o Curso aponta-se em um momento de estruturação e formação na Universidade. O trabalho coletivo de todos do Curso, professores/as e alunos/as, aparece como o protagonista de todo enredo construído até então. Como vitórias e conquistas neste um ano de Curso, pontua-se a organização e manutenção dos processos educativos, a estruturação de espaços físicos cabíveis à docência e formação do professor, bem como a vinculação de projetos de extensão, pesquisa e ensino, a exemplo a criação do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Formação Docente e Movimentos Sociais e a adesão ao Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência – PIBID.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Mossoró – RN, 2013. (Documento Digitalizado).

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DE RONDÔNIA

Flavine Assis de Miranda
Gilmara Y. Franco
Maria das Graças Araújo
Nelbi Alves da Cruz
Universidade Federal de Rondônia

A busca por uma educação digna e decente para/com os povos do campo marca uma luta histórica desses sujeitos que tiveram ao longo dos tempos seus direitos negligenciados enquanto pessoas que vivem, trabalham e moram no campo. Nesse sentido os movimentos sociais do campo, juntamente com a Universidade e outros segmentos organizados do estado de Rondônia vêm buscando reparar esse débito histórico com as populações do campo por meio de ações coletivas e conjuntas para a criação e implantação do curso de **Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais**, tendo em vista formar profissionais nessas áreas do saber que atendam às realidades específicas do campo.

A Universidade Federal de Rondônia desde a sua fundação vem crescendo e contribuindo para a formação de profissionais qualificados, sendo a única instituição pública do estado dedicada ao ensino, pesquisa e extensão. Esse crescimento tem sido possível à custa de investimento público federal ampliando o acesso e a permanência na educação superior, inserindo-se aí a criação e implantação do curso de licenciatura em educação do campo.

Na esteira desse movimento de expansão universitária, o *Campus* de Rolim de Moura propõe a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vinculado ao Departamento de Educação, por meio de projeto submetido ao Edital N° 02 de agosto de 2012 da SECADI/MEC, sendo aprovado na seleção. Sendo prevista a oferta de 120 vagas, distribuídas em duas turmas, sendo 60 para Ciências da Natureza e 60 para Ciências Humanas e Sociais, para o primeiro ano de funcionamento do curso, podendo ser oferecido segundo o edital, 60 vagas nos anos subsequentes.

É importante ressaltar que o curso, desde a elaboração do projeto, de forma participativa e interdepartamental, reúne professores da Pedagogia, História e Agronomia. E mais recentemente conta com a participação de docentes dos cursos de Engenharia Florestal e Veterinária. Além, claro, da parceria dos movimentos sociais como: Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - MST, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR, Federação dos Trabalhadores Agrícolas de Rondônia - FETAGRO, Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia - AEFARO, Associação das Escolas Família Agrícola de Candeias do Jamari - AEFACAJ, Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA e outros.

A coordenação do curso exercida pela professora doutora Flavine Assis de Miranda (flavine.miranda@unir.br; telefone (69) 3442-1119) desde a elaboração do projeto pedagógico responde às demandas referentes a este no que tange ao acompanhamento administrativo e pedagógico. Além destas ações a coordenação convoca e preside reuniões do conselho deliberativo do curso, define em parceria com o conselho ações a serem realizadas e desenvolvidas por seus membros, recebe, emite e arquiva documentos, responde pelo curso nas esferas administrativas da instituição.

Junto à coordenação do curso, um grupo de professores do campus da UNIR de Rolim de Moura, trabalha arduamente para a realização desse curso. Destaca-se a atuação de Adriane Pesovento (departamento de História), Cátia Franciele Sanfelice de Paula

(departamento de História), Gilmara Y. Franco (departamento de História), Issac Lucena (departamento de Agronomia), Maria das Graças Araújo (departamento de Educação), Maria de Fátima Oliveira (departamento de educação) Nelbi Cruz (departamento de Educação), Orestes Z. Neto (departamento de Educação). Dentre as ações realizadas por estes podemos citar a elaboração do projeto pedagógico do curso, reuniões regulares de deliberação sobre matérias diretamente ligadas à criação, implementação e realização do curso, acompanhamento nas esferas administrativas superiores da instituição sobre assuntos relacionados à educação do campo, ações deliberativas em parceria com os representantes dos movimentos sociais do campo, definição do perfil profissional docente e técnico-administrativo para ocupação de vagas mediante concurso público de provas e títulos, definição das diretrizes gerais para edital de vestibular como forma de ingresso no curso, elaboração orçamentaria para determinação dos gastos de custeio referente ao curso, reformulação da matriz curricular segundo recomendações do Conselho Superior Acadêmico – CONSAD. Em suma este grupo de professores, comprometidos com a Educação do Campo, atua na tomada decisões e exercendo ações de forma colegiada em parceria com os representantes dos movimentos sociais fazendo parte do conselho deliberativo, normativo e consultivo do curso.

É importante destacar que desde sua elaboração o projeto do curso de Licenciatura em Educação do Campo proposto pela UNIR foi construído de forma coletiva numa parceria da IFES com a Secretaria Estadual de Educação e os Movimentos Sociais do Campo do estado de Rondônia, num diálogo constante, reconhecendo a importância de um processo colegiado e conjunto que responda as expectativas da população e sua luta histórica por uma educação do/no campo.

Em razão desse processo dialógico e político e da diversidade de interesses de vários agentes intervenientes, o projeto sofreu algumas intervenções administrativas no âmbito dos Conselhos Superiores da Administração da Universidade, que retardaram sua aprovação e criação. Esses fatos requereram uma ampla defesa do projeto do curso, por parte do grupo de elaboradores, e o apoio público dos movimentos sociais do campo em sua defesa a fim de garantir sua aprovação nos Conselhos Superiores. O que veio a acontecer em junho de 2014. Somente a partir daí as ações de criação do curso puderam tomar forma mais concreta, por meio de efetivação do processo de autorização de funcionamento pelo MEC. Atualmente, o curso se encontra em fase de implementação prevendo a contratação de docentes e técnicos com perfil específico para atender a organização pedagógica com base na alternância e realização de processo seletivo para ingresso discente.

Por fim, e não sem luta, a Universidade Federal de Rondônia, representada pelo grupo de professores aqui mencionados, visa contribuir para efetivação da inclusão social ao formar professores para os anos finais (segundo segmento) do Ensino Fundamental e Ensino Médio, no caráter de Licenciatura Plena em Educação do Campo, em consonância com a realidade socioeconômica e cultural específica das populações do campo.

A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DE RORAIMA

Autores: Célida Socorro Vieira dos Santos
Francisco dos Santos Panero
Melanie Kaline Truquete
Danilo Citro

Dados Gerais:

Universidade Federal de Roraima, Centro de Educação, Curso de Licenciatura em Educação do Campo-LEDUCARR. Coordenadora Prof.^a Dra. Célida Socorro Vieira dos Santos: celidasocorro@uol.com.br, telefone: (95)8123-0100

A primeira seleção de alunos foi realizada em julho de 2010, sendo 30 vagas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas e Sociais e 30 vagas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática. As aulas tiveram início em janeiro de 2011. Dos quais restam 47 alunos (20 alunos de Ciências da Natureza e Matemática e 27 Ciências Humanas e Sociais), com previsão de se formarem no segundo semestre de 2014.2. Foi realizada uma segunda seleção de alunos em 2014.1, sendo 60 vagas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas e Sociais e 60 vagas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, sendo 60 vagas com início em julho de 2014 e 60 vagas com aulas previstas para janeiro de 2015.

Até 2014.2 o curso funcionou com professores colaboradores e substitutos. O LEDUCARR, possui hoje 6 professores efetivos, sendo 01 Doutor e 5 Mestres nas seguintes áreas de concentração: Filosofia, Física, Letras-Português, Matemática, Química e Sociologia, que devem iniciar seus trabalhos em janeiro de 2015.

Os seguintes movimentos sociais são atendidos e estão envolvidos com a implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo em Roraima: Central Única dos Trabalhadores (CUT), FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), CPT(Comissão Pastoral da Terra) e CAR (Central dos Assentados de Roraima).

Histórico do LEDUCARR

Roraima faz fronteira com a República Cooperativista da Guiana e a República Bolivariana da Venezuela, possui população proveniente de várias regiões do Brasil e, em menor escala, dos países fronteiriços, tendo apresentado no último censo (IBGE, 2010), o segundo local de preferência para os atuais migrantes do país.

As populações do campo, em Roraima, vivem em locais diversos como pequenas cidades, vilas, comunidades ribeirinhas, assentamentos, acampamentos, áreas extrativistas e áreas de colonização. É nesta perspectiva que se configura a demanda dos Movimentos Sociais do Campo por uma educação diferenciada. Cujas pressões resultaram em iniciativas governamentais, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que em Roraima começou a ser desenvolvido a partir do ano 2000, nos assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em vários municípios.

Os dados censitários (IBGE, 2010) sobre população rural brasileira, indicam que o Estado de Roraima possui 106.447 habitantes rurais, o que corresponde a 23,59 % da população roraimense. Para superar os desafios da educação para a população, em Roraima primeiramente a Central Única dos Trabalhadores (CUT) desenvolveu o projeto de elevação de escolaridade no campo a partir de 2000; depois desenvolveu o Programa Todas as Letras

de Alfabetização em 2004. Ainda em 2004 a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras (FETAG/RR) iniciou o projeto Formação e Capacitação de Professores para Educação no Campo.

Em 2003, a Universidade Federal de Roraima (UFRR), começou atuar na Educação do Campo com Projetos do PRONERA nos Assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); prestou assessoria pedagógica em projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos nos Assentamentos do INCRA executados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); posteriormente, via Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFRR) e o Colégio de Aplicação (CAP/UFRR), passou a executar projetos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas etapas de Alfabetização e Ensino Fundamental. Todos estes foram realizados a partir da parceria: INCRA/UFRR/Movimentos Sociais, FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), CPT (Comissão Pastoral da Terra) e CAR (Central dos Assentados de Roraima).

O primeiro PPP do LEDUCARR, foi construído em resposta ao Edital de convocação nº. 09 de 29 de abril de 2009, do Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), o qual é uma iniciativa do Ministério da Educação, por intermédio da Secretária de Educação Continuada e Diversidade (SECAD), com apoio da Secretaria de Educação Superior (SESU) e execução financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A Universidade Federal de Roraima participou deste processo de seleção por meio do curso de Pedagogia na pessoa da professora Dra. Gilvete de Lima Gabriel. Após a aprovação do projeto pelo MEC, o mesmo foi submetido a aprovação nas instâncias deliberativas da Universidade, a saber: Câmara do Curso de Pedagogia, Conselho de Centro de Educação (CEDUC), Câmara de Graduação, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), e o Conselho Universitário (CUNI). O PPP tem como objetivo formar professores, numa perspectiva multi e interdisciplinar, para atuar na docência das séries finais no Ensino Fundamental e Ensino Médio nas habilitações em **Ciências Humanas ou Sociais e em Ciências da Natureza e Matemática**, por meio da Pedagogia da **Alternância**.

Anteriormente a metodologia da pedagogia da alternância adotada no curso de Licenciatura em Educação do Campo, seguia uma proporção de 50% de Tempo Universidade-TU e 50% Tempo Comunidade-TC, depois de revisões feitas em PPPs em todo Brasil e partir da experiência vivenciada no TU e TC, chegou-se a conclusão de modificar esta proporção para 70% de TU e 30% TC.

ANÁLISE DA CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UNIPAMPA- DOM PEDRITO

Crisna Daniela Krause Bierhalz
Algacir Rigon
Jonas José Seminotti
José Vicente Lima Robaina
Lisete Funari Dias.

UNIPAMPA – DOM PEDRITO

COORDENAÇÃO: Professora Doutora Crisna Daniela Krause Bierhalz
crisnabierhalz@unipampa.edu. br. (53)84140646

Turmas: uma turma no 1º semestre e o processo seletivo para a formação da segunda turma.

Área do conhecimento: Ciências da Natureza

Alunos atendidos: 23

Professores: Crisna Daniela Krause Bierhalz, Algacir Rigon, Jonas José Seminotti,
José Vicente Lima Robaina, Lisete Funari Dias.

Movimentos Sociais: Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)

Neste artigo pretendemos compartilhar a experiência da implementação da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa -UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito, Rio Grande do Sul - RS. Apresentaremos a organização da matriz curricular do curso e a organização dos tempos, baseados na Alternância.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

Na imagem a seguir podemos perceber a área de atuação da UNIPAMPA, no Estado do Rio Grande do Sul, abrangendo a Campanha Gaúcha e a Fronteira Oeste.

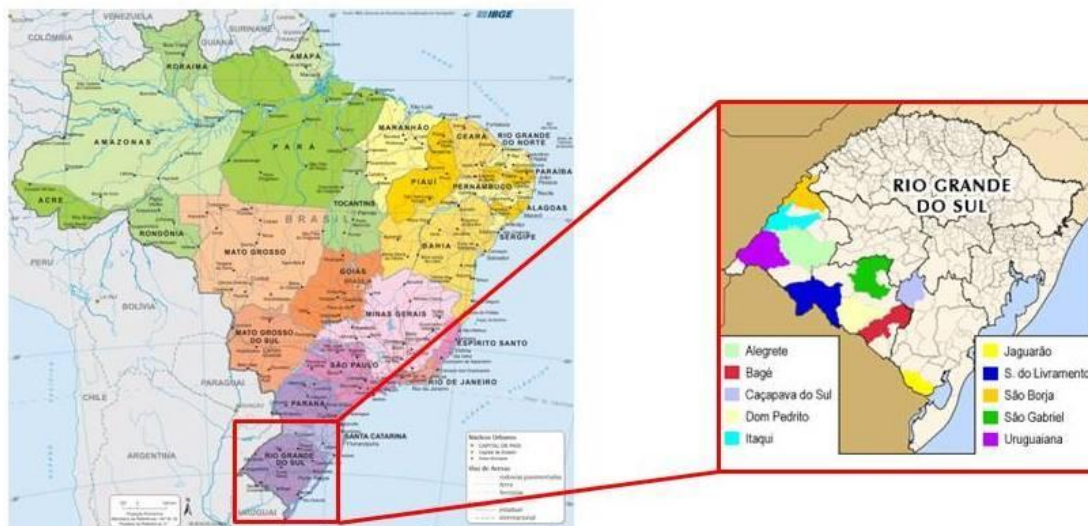


Imagem 1- Municípios de atuação da UNIPAMPA

Fonte: www.google.com.br

Fonte: [porteiros.unipampa.edu.br/Dom Pedrito](http://porteiros.unipampa.edu.br/Dom%20Pedrito)

Dom Pedrito localiza-se na Campanha Gaúcha Meridional, é um município com características geográficas e econômicas marcadas pelo predomínio de estâncias de caráter empresarial, típicas de pecuária extensiva e do plantio do arroz e da soja.

A aprovação do curso de Licenciatura em Educação do Campo ocorreu via edital SECADI/SESU/MEC em dezembro de 2012 e as aulas da primeira turma ocorreram a partir de julho de 2014. O curso de Licenciatura em Educação do Campo pretende atender uma demanda de formação e qualificação de profissionais para atuarem na educação do campo na área das Ciências da Natureza dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, capazes de contribuir na gestão de processos educativos e de desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de investigar questões inerentes à sua realidade.

A Educação do Campo, como política pública, nasceu das demandas dos movimentos sociais camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Este é um fato extremamente relevante na compreensão da história da Educação do Campo (FERNANDES, 2006, p.26). Na região da Campanha Gaúcha os dados são significativos, quando relacionados à reforma agrária: aproximadamente sessenta e um assentamentos instalados, nos quais foram assentadas 2000 famílias oriundas de diversas regiões brasileiras, totalizando 55 mil hectares desapropriados.

Este curso prioriza a necessidade de formação de profissionais da Educação Básica capazes de atender às especificidades que caracterizam as áreas rurais, bem como as áreas consideradas perurbanas ou rurbanas, denominadas por SOUZA (2005, p. 76 apud BIAZZO e MARAFON, 2009, p.101) como áreas não densamente povoadas, localizadas a caminho da zona rural, espaços com características e identidade rural, nos quais os sujeitos produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho na e com a terra.

Metodologicamente o curso foi organizado a partir dos pressupostos da alternância entre o Tempo-Escola (TE), também conhecido como Tempo-Universidade (TU), no qual são previstos encontros na universidade nos meses de fevereiro e julho, com aulas presenciais em tempo integral e o Tempo-Comunidade (TC), no qual os licenciados em suas comunidades

estabelecerão os diálogos necessários para efetivar a formação docente, ocorrem de março a junho e de agosto a dezembro.

O currículo do curso prevê uma estrutura curricular sob a orientação de um eixo norteador: Educação do Campo, considerado o pilar norteador de todo curso e 4 (quatro) eixos articuladores conforme a figura abaixo:



Figura 1: Relação entre o eixo norteador e os eixos articuladores

Os eixos articuladores englobam questões fundamentais para a formação do educador do campo como: formação para a docência, formação para a pesquisa, formação política e a formação para a gestão.

Da relação entre o eixo norteador e os eixos articuladores derivam os eixos temáticos (figura 2), apresentados na figura seguinte, que servirão como norteadores de discussão e organização da matriz curricular do semestre.

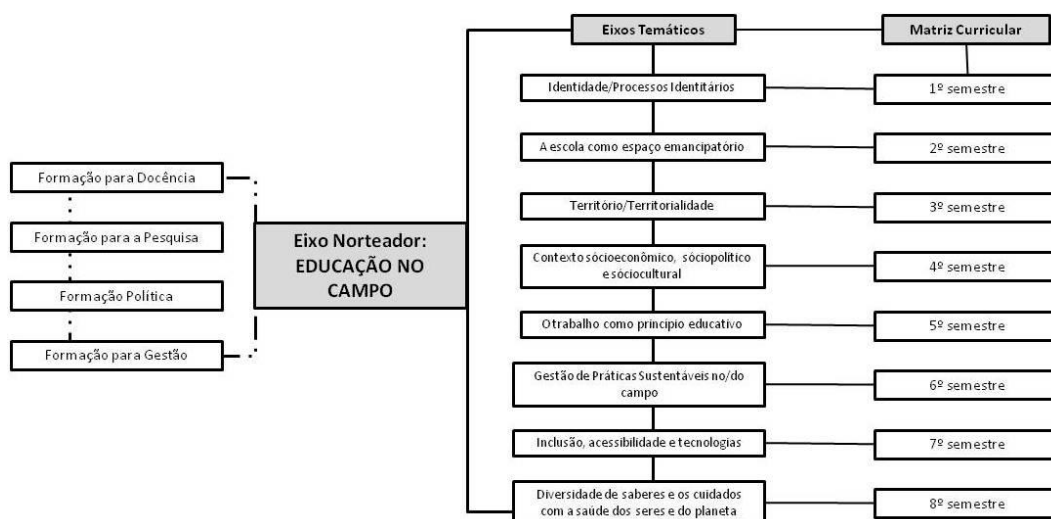


Figura 2: Matriz curricular integrativa

Em cada semestre o Curso tem um eixo temático que norteia a discussão dos diferentes componentes curriculares. Os professores, em reuniões de planejamento, do eixo discutem suas ementas, percebendo conteúdos que podem ser trabalhados de forma interligada e também especificidades de cada área.

Como o curso contempla a área de formação Ciências da Natureza, tem-se o desafio de estabelecer relações interdisciplinares entre Biologia, Física e Química que se somam às

políticas públicas, antropologia, letramento, didática, ecologia, agroecologia, educação ambiental e currículo. O curso tem a duração de 4 anos, constituídos de 8 períodos de TE e 8 períodos de TC.

A matriz do curso prevê momentos de diálogo para que o TE e o TC possam se articular e os acadêmicos partilharem suas vivências, anseios e dificuldades, chamados de Círculo de Cultura.

Consideramos que a educação tem um papel político pedagógico, concepção esta que deu sentido a educação popular ainda com Paulo Freire a partir dos anos 1960 e posteriormente à própria educação do campo. Neste sentido, a construção de um capital social e de formas de organização social e coletiva em um determinado local, segundo PUTNAM (1996, P.123) requer a construção histórica de objetivos comuns por meio da liberdade e cooperação. Eis aqui um dos maiores desafios da educação do campo nesta região, uma vez que a desigualdade entre as classes sociais e a concepção paternalista local tem criado uma barreira para o avanço das classes populares para o desenvolvimento de sua cidadania.

CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA⁴³

Jerônimo Sartori⁴⁴

Emerson Neves da Silva⁴⁵

Naira Estela Roesler Mohr⁴⁶

O contexto da proposta

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei N^o 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

A despeito do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura, a proposta foi elaborada com base na proposição do Edital PROCAMPO/2012. O referido curso está sendo desenvolvido no *Campus* Erechim/UFFS, com ingresso semestral por meio de processo seletivo especial, com a oferta de 60 vagas cada semestre, pelo período de seis semestres; o primeiro ingresso ocorreu em 2013/2 e o sexto ingresso ocorrerá em

⁴³ Resumo expandido elaborado/configurado com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

⁴⁴ Membro do GT que elaborou a proposta do curso enviada ao MEC; atuou na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atualmente coordenador do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza – Licenciatura, *Campus* Erechim - UFFS, professor nos cursos de licenciatura do Campus, Doutor em Educação pelo PPGEduc/Faced/UFRGS, 2009. Fone: (54) 9987-6543. E-mail: jetori55@yahoo.com.br

⁴⁵ Membro do GT que elaborou a proposta do curso enviada ao MEC; atuou na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atualmente coordenador adjunto do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza – Licenciatura, *Campus* Erechim - UFFS, doutor em História pela UNISINOS. 2008. Fone: (54) 8112-6364 E-mail: emerson.silva@uffs.edu.br.

⁴⁶ Membro do GT que elaborou a proposta do curso enviada ao MEC; atuou na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atualmente professora do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza – Licenciatura e da Pedagogia - Licenciatura, *Campus* Erechim – UFFS, Mestre em Educação pela UFSC. Fone: (54) 9939-1419. E-mail: nairamohr@uffs.edu.br.

2016/1. O curso desenvolve-se na modalidade presencial por meio da pedagogia da alternância, que considera o tempo escola (universidade) e o tempo comunidade.

Como a própria denominação do curso anuncia a área ofertada é Ciências da Natureza, indicada pelos movimentos sociais do campo e pelas entidades educacionais como uma área com demanda reprimida de professores habilitados para atuar junto às escolas da região. Atualmente, estão sendo atendidos 61 alunos, distribuídos em três turmas conforme segue: turma 2013/2 – sete alunos; turma 2014/1 – 23 alunos; turma 2014/2 – 31 alunos, matriculados, respectivamente, na 3ª fase; 2ª fase e 1ª fase do curso.

Considera-se extremamente significativo que até então os estudantes matriculados no curso, apresentam um perfil diferenciado dos demais estudantes da instituição. Em geral, sujeitos de faixa etária mais elevada que possivelmente não adentrariam em cursos universitários tradicionais. Muitos destes manifestaram a satisfação em participar de um curso interdisciplinar para que, enquanto formação pessoal, possam se situar e compreender o mundo de forma mais qualificada, rompendo com uma visão funcionalista de profissionalização para o atendimento do mercado de trabalho. Não se relega a histórica necessidade de formação de professores, entretanto não se pode restringir a formação da educação do campo ao espaço escola. Certamente, muitos processos desencadeados pela vivência no curso poderão contribuir com estudante críticos e atuantes em suas diversas organizações.

Estão vinculados ao curso, até o presente semestre (2014/2) os seguintes professores: Ani Carla Marchesan (Produção Textual Acadêmica); Cherlei Marcia Coan (Biologia Geral, Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas II e III); Daniel Francisco de Bem (Introdução ao Pensamento Social); Dionei Ruã dos Santos (Fundamentos da Matemática, Física na Educação Básica I, Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas II); Emerson Neves da Silva (Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas II); Jerônimo Sartori (Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano, Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas I); Leandro Carlos Ody (Fundamentos da Educação, História e Filosofia das Ciências Naturais, Introdução à Filosofia); Lisandra Lisovski (Biologia na Educação Básica I, Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas I); Mateus Fernando Mohr (Realidade do Campo Brasileiro, Agroecologia, Meio Ambiente, Economia e Sociedade); Naira Estela Roesler Mohr (Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas I e II); Solange Von Onçay (Escola e Educação do Campo, Educação Popular); Viviane de Almeida Lima (Iniciação à Prática Científica). De acordo com a proposta do curso e, considerando o horizonte da interdisciplinaridade, as disciplinas de Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, são ministradas de forma compartilhada entre dois professores. Cabe destacar que na sequência os professores acima indicados estarão envolvidos com outros componentes curriculares, bem como outros/novos professores serão incorporados ao quadro docente do curso em questão.

No que refere aos movimentos sociais envolvidos/atendidos, o maior envolvimento está com o MAB, FETRAFSUL, MMA; o MST até o presente momento não tem tido participação efetiva em relação ao curso em Educação do Campo. Temos entre os alunos a presença significativa de estudantes procedentes das áreas indígenas desta região.

O curso em pauta está composto de 3.390 horas (226 créditos), devendo ser integralizadas em quatro anos (oito semestres). A composição curricular considera a estrutura adotada pela instituição, disciplinas de Domínio Comum, Domínio Conexo e formação específica. A organização dos espaços e tempos educativos está sendo desenvolvida seguindo os preceitos da Pedagogia da Alternância, possibilitando uma maior inserção dos

trabalhadores do campo no curso. Esta opção, para além de metodológica, se traduz numa opção política, que exige dos professores do curso esforço na apropriação, problematização e proposição do próprio método. Desse modo, são delineados momentos específicos para planeamento, elaboração e organização dos chamados Tempos Educativos: Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC) que fundamentam a Metodologia da Alternância.⁴⁷

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA- CAMPUS PORTO ALEGRE/UFRGS

Autores: Andréia Dalcin
Magnólia Aparecida Silva da Silva
Nelton Luís Dresch

O Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, campus Porto Alegre, em uma parceria entre a Faculdade de Educação e a Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, objetiva a formação de educadores para atuarem na Educação Básica do Campo e em instituições que desenvolvam modalidades de assistência técnica e extensão rural.

O licenciado em Educação do Campo estará apto para atuar na disciplina de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na área de Ciências da Natureza no Ensino Médio, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos e na combinação com a Educação Profissional. Também poderá participar na elaboração e execução de projetos locais de desenvolvimento sustentável com base agroecológica, bem como em instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

O referido Curso iniciou seu processo de implementação em 2013, após a UFRGS ser selecionada pelo edital SESU/SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de 2012, por meio da produção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso. Ao longo de 2013 foram realizadas uma série de reuniões de trabalho, seminários abertos e encontros no sentido de que a proposta de um curso de licenciatura do campo fosse debatido e legitimado na Universidade.

Dentre os eventos destacamos dois que consideramos fundamentais nesta etapa inicial do processo: O Seminário de Implementação do Curso de Licenciatura do Campo que aconteceu nos dias 16 e 17 de abril e a Reunião de Trabalho Implementação da Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS que ocorreu dias 11 e 12 de junho de 2013. Para o primeiro foram convidados representantes dos Movimentos Sociais: MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), MPA (Movimentos dos Pequenos Agricultores), MMC (Movimento das Mulheres Camponesas), PJR (Pastoral da Juventude Rural), MAB (Movimento dos Atingidos pelas Barragens), PPL (Pastoral Popular Luterana), CEFFA (Centro Familiar de Formação por Alternância), FETRAF (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar), FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul), ARCAFAR (Associação Regional das Casas Familiares do Sul do Brasil). O segundo foi um momento de reflexão e troca de experiências entre representantes da UFBA, UFMG,

⁴⁷ Cabe ressaltar que esta metodologia foi criada e desenvolvida na década de 1930, na França, teve suas primeiras experiências no Brasil a partir de 1969.

UFSC Universidades que já implantaram o curso de Licenciatura do Campo e a UFMT que tem uma experiência com cursos de graduação na perspectiva da formação por área de conhecimento. Também participaram representantes da UNIPAMA, FURG, IFE Farroupilha e Universidade da Fronteira Sul que também estão ofertando a Licenciatura do Campo no Estado do Rio Grande do Sul.

A partir destes dois encontros, os desafios e as reflexões que foram sendo postas, iniciamos uma jornada de reuniões semanais abertas na Faculdade de Educação com o intuito de construirmos os pressupostos do curso e a matriz curricular. Com o término da construção do projeto foram indicados os membros do Núcleo Docente Estruturante e os membros da COMGRAD – Comissão de Graduação do Curso – que passaram a atuar mais especificamente nas questões do curso, considerando que os concursos públicos para as vagas docentes destinadas pelo edital ainda estão em tramitação. Compõem a COMGRAD atualmente os professores: Andréia Dalcin – Coordenação Pedagógica, Helena Dória Lucas de Oliveira - Coordenação Financeira, Evandro Alves, Daniele Noal, Jaime Zitkoski, Liliane Ferrari Giordani, Magnólia Aparecida Silva da Silva, Nelton Luís Dresch e Paulo Peixoto Albuquerque.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo traz como diferencial em relação a outros cursos de Licenciatura da Universidade em especial à **formação por área de conhecimento** associada a uma proposta de **Pedagogia da Alternância**. A formação de educadores por área de Conhecimento almeja que os docentes egressos contribuam significativamente na superação da disciplinarização dos saberes, ainda hegemônica nos currículos escolares em geral. Assim, é previsto que as disciplinas do curso ocorram de modo **articulado** nas diversas temáticas abordadas contemplando os conhecimentos específicos das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia), de aspectos da Matemática e das Ciências Agrárias.

O currículo está organizado metodologicamente, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, nesse contexto consideramos 60% da carga horária do curso vinculada ao Tempo Universidade e 40% da carga horária ao Tempo Comunidade, possibilitando articulações entre teoria e prática. A carga horária do Tempo Comunidade está integralizada nas atividades planejadas pelos alunos e professores no Tempo Universidade as quais serão orientadas pelos professores que farão visitas *in loco* e acompanharão os trabalhos com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. O Tempo Comunidade não será um apêndice das aulas no Tempo Universidade, e, sim, parte integrante e orgânica das disciplinas que se constituem na relação dialética entre teoria e prática, entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade.

O projeto curricular do curso foi desenhado a partir de quatro eixos temáticos e oito temas transversais organizados em temas geradores, nos quais as atividades de ensino serão articuladas, incluindo a possibilidade de docências compartilhadas ao longo de todo o curso. Nesse sentido, em cada etapa, as atividades de ensino serão trabalhadas nos Tempos Universidade e Comunidade de forma interdisciplinar. Os **eixos temáticos** possibilitam uma estrutura curricular flexível e dinâmica na medida em que favorecem um diálogo entre a realidade local e o conhecimento acadêmico. Nesta perspectiva, os eixos temáticos orientam a interdisciplinaridade, promovendo a construção de conhecimentos pedagógicos nas relações entre saber social e saber escolar. Os **temas geradores**, por sua vez, norteados pelos eixos temáticos, problematizam questões, dúvidas e discussões desafiadoras oriundas do diálogo entre a prática social e os saberes produzidos. Tais temas interligam-se e constituem uma rede

de subtemas que acenam interdisciplinarmente para uma totalidade. A Figura 1 nos possibilita uma melhor visualização da estrutura do curso.

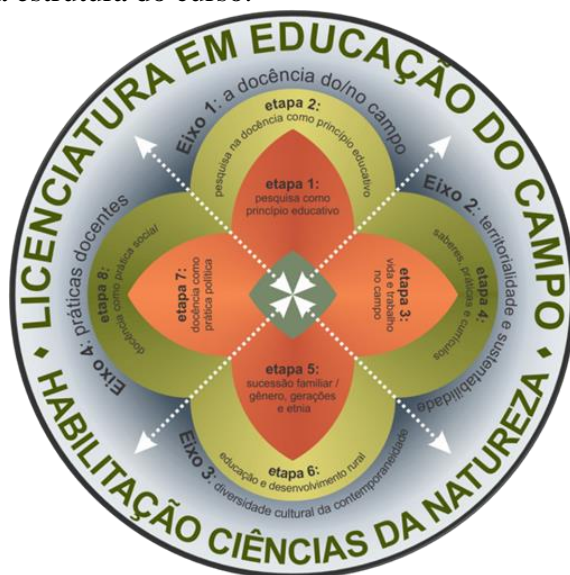


Figura 1 – Mandala da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza-UFRGS

Atualmente, o Curso encontra-se em seu primeiro ano, na primeira etapa, composto por uma turma de estudantes que em seu contexto profissional atuam como professores, educadores e gestores em escolas do campo e Secretárias Municipais de Educação, pertencentes a cidades de Porto Alegre, Viamão, Gravataí, Novo Hamburgo, Nova Santa Rita, Barra do Ribeiro e Arambaré/RS.

O primeiro semestre do Curso é composto por sete disciplinas, totalizando a carga horária total de 450 horas/relógio, distribuídas 60% em atividades no Tempo Universidade e 40% em atividades realizadas no Tempo Comunidade. As aulas pertencentes ao Tempo Universidade vêm ocorrendo nos espaços da Faculdade de Educação, sendo ministrada por um grupo de 8 docentes, sendo eles: Andreia Dalcin e Nelton Luís Dresch, responsáveis pela disciplina Educação em Ciências Naturais 1: Ciência e Produção do Conhecimento e Educação em Ciências Naturais 2: Movimentos e Transformações na Natureza; Helena Dória Lucas de Oliveira e Daniele Noal, responsáveis pela disciplina Introdução à Docência no Campo; Daniele Noal e Magnólia Silva, responsáveis pela disciplina de Seminário Integradores 1; Evandro Alves, responsável pela disciplina Política Educacional para o Campo no Brasil; Jaime Zitkoski e Paulo Peixoto Albuquerque, responsáveis pela disciplina Educação Popular na Perspectiva do Campo; e Daniele Noal, responsável pela disciplina Pesquisa e Extensão Acadêmicas na Formação de Educadores.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, campus Porto Alegre, está, no momento, sob coordenação da professora Andreia Dalcin, pertencente ao Departamento de Ensino e Currículo da FACED. A Secretaria do Curso encontra-se no 9º andar da FACED e disponibiliza de apoio técnico administrativo e pedagógico de quatro servidores da

Universidade. O site do curso (<http://www.ufrgs.br/educampofaced>) é nosso principal meio de divulgação e contém o Projeto Pedagógico na íntegra.

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA –
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS LITORAL
NORTE**

Claudia Glavam Duarte
Elisete Enir Bernardi Garcia

[quero] poder ajudar as pessoas que moram longe da cidade, não tendo meios para estudar. Para que estes não passem pela dificuldade que passei para poder estudar. Onde muitos desistem no meio do caminho. (Roseli Pacheco Vieira Rodrigues)

Iniciamos a apresentação do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Campus Litoral Norte com as palavras de uma aluna ao descrever seus objetivos na graduação. Acreditamos que o excerto acima transcrito traduz, muito mais do que anseios individuais, um dos principais objetivos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo: minimizar as dificuldades do jovem do Campo no que tange a sua educação.

A presença da UFRGS na região do litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul se efetivou na década de oitenta, primordialmente através do CECLIMAR – Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos que está localizado às margens da Lagoa de Tramandaí, em Imbé. No entanto, foi no início de 2009 que a atual administração foi procurada por representantes das comunidades do litoral norte para uma consulta sobre a possibilidade de expansão de sua presença na região, em virtude de uma demanda crescente por educação superior e educação básica, no que concerne à democratização do acesso, bem como à melhoria da qualidade do ensino na região. Tal demanda alicerça-se no fato de que, nas últimas décadas, ao lado do crescimento populacional, tem se verificado na região do litoral norte uma tendência de estabelecimento de populações permanentes, modificando um cenário que caracterizou a região desde suas origens. Aliado a isto os índices de escolaridade regional evidenciavam a necessidade premente de um forte investimento em educação, com ações estruturadas de médio e longo prazo, que pudessem reverter esse quadro criando as condições para o desenvolvimento regional sustentável, que considerasse não somente os veranistas, mas as populações permanentes como atores e sujeitos desse processo.

Diante deste quadro e em consonância com as políticas de expansão do ensino superior propostas pelo Governo Federal a UFRGS decidiu expandir-se com a constituição de um Campus nesta região. A meta principal é oferecer oportunidades de educação superior em áreas que não contam com o ensino superior público em bases permanentes. Nesse contexto, o Campus Litoral Norte se insere na região de mesmo nome, no Estado do Rio Grande do Sul, dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido na área de Biologia Marinha e de formação de professores, agora abrindo novas frentes de atuação. Para esse fim, já se encontra assinado e em plena vigência um Protocolo de Cooperação entre a Associação dos Municípios do Litoral Norte (AMLINORTE) e a UFRGS. É neste cenário que se insere o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza do campus Litoral

Norte. Cabe salientar que esta região é bastante promissora para o curso, pois abriga um grande número de escolas rurais, comunidades quilombolas e indígenas.

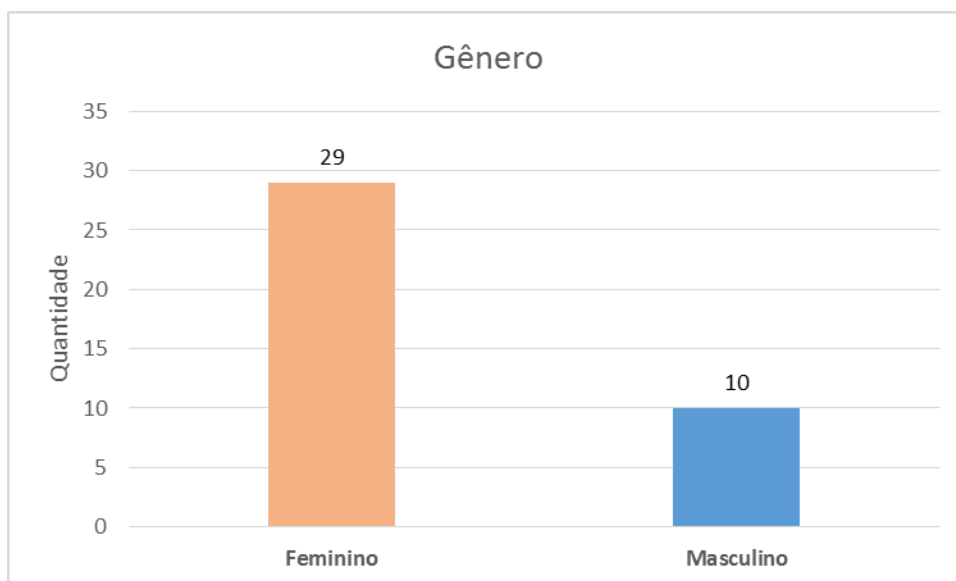
O curso, iniciado em meados de setembro de 2014, sob a coordenação da professora Dra Claudia Glavam Duarte⁴⁸, conta com 39 alunos/educadores, pois, a intenção no primeiro processo seletivo foi privilegiar educadores vinculados ao sistema público de ensino. Tal opção demandou um esforço bastante singular, no sentido de estabelecermos parcerias com as secretarias Municipais e a rede Estadual de Educação para liberação de seus educadores. Esta opção foi feita levando-se em consideração a necessidade de construirmos uma rede de apoio nas escolas e dessa forma, estabelecermos um efetivo diálogo/ intervenção com e nas escolas parceiras por intermédio de seus educadores e das atividades de extensão da Universidade. Neste contexto, o curso conta com 39 educandos oriundos de diferentes localidades, conforme tabela abaixo:

Município	Quantidade Femininos	Quantidade Masculinos	Total
Arroio do Sal	2		2
Balneário Pinhal	1		1
Capão da Canoa	4	1	5
Caraá	1		1
Cidreira	1		1
Imbé	1	1	2
Mostardas	2		2
Osório		3	3
Palmares do Sul	4		4
Santo Antônio da Patrulha	1		1
Tavares		1	1
Torres	3	3	6
Tramandaí	5	1	6
Xangri-lá	4		4
			39

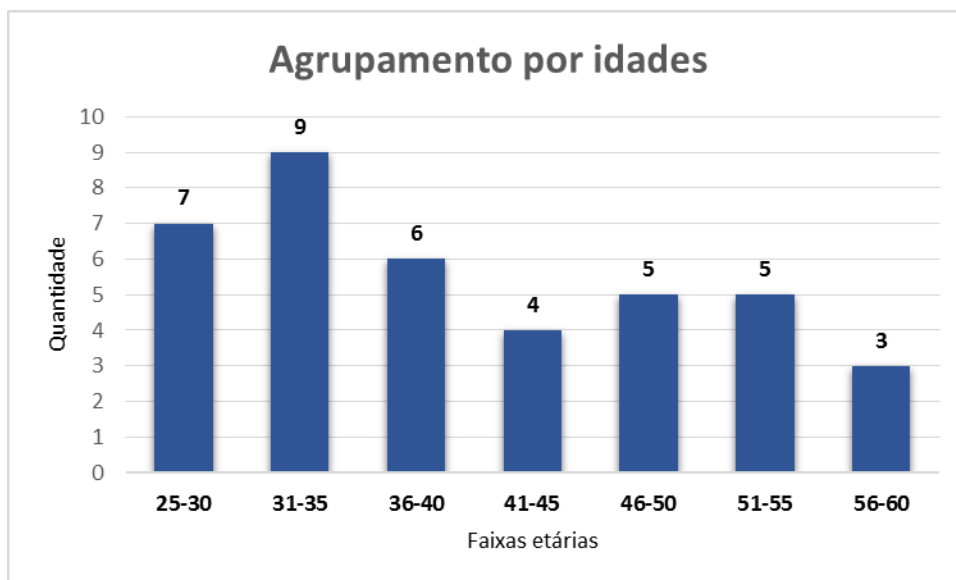
Afim de compor o perfil do educando foi solicitado, no primeiro dia de aula, que respondessem uma ficha contendo, além dos dados de identificação pessoal e profissional, questões relacionadas à motivação do ingresso e as expectativas relacionadas ao curso. Este

⁴⁸ Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências e Matemática – 1 grau pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990), Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003, 2009). Iniciou a docência no Magistério público Federal em 2010 na Universidade Federal de Santa Catarina atuando no curso de Licenciatura em Educação do Campo. Coordenou o Programa Escola Ativa deste Estado e o MOVECAMPO – Movimento das Escolas do Campo de Santa Catarina. Atualmente atua como coordenadora Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza na UFRGS – Campus Litoral.

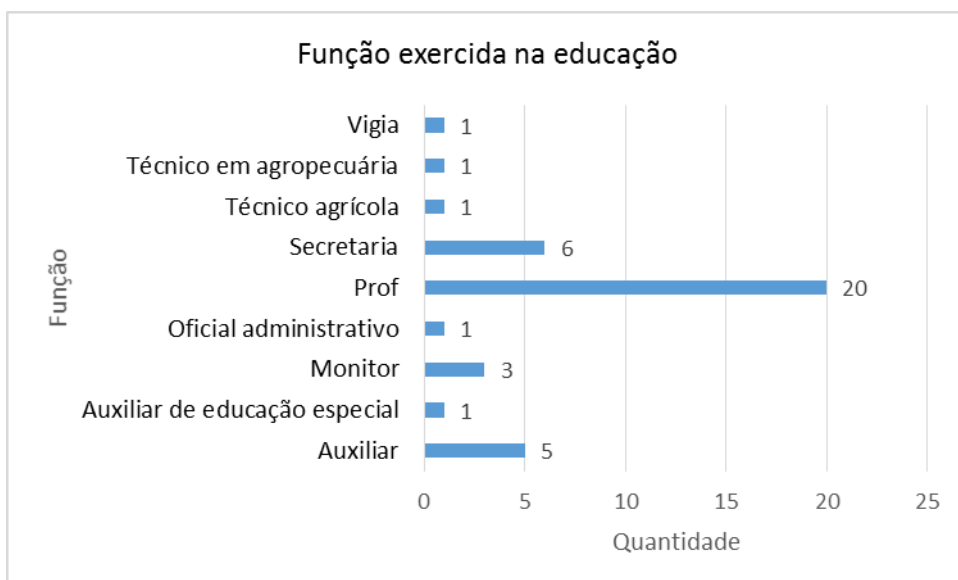
material contribuiu para a elaboração do perfil da turma. Desta forma, o gênero dos estudantes, conforme auto declarado por eles, está representado por sua maioria pelas mulheres.



Ao realizar o agrupamento por idades verifica-se que o grupo é formado por idades entre 25 e 60 anos. Sendo que o maior grupo está nas faixas etárias de 25 a 40 anos. Conforme disposto na tabela abaixo:



No que se refere a função exercida na escola, além da docência que representa a função da maioria dos educandos, é possível identificar outras funções, conforme a tabela que segue:



Dos 39 estudantes, 18 que possuem graduação completa. Vejamos a tabela abaixo com os cursos concluídos por eles, especificados por gênero:

Graduação	Fem	Masc	Total
Administração		1	1
Ciências - Licenciatura Curta		1	1
Educação Física		1	1
Engenharia Química	1		1
História		1	1
Letras	1		1
Licenciatura Ciências Biológicas	2		2

Pedagogia	8	2	10
			18

Os motivos que levaram o grupo a ingressar no curso são diversos, entre eles estão a curiosidade por um curso diferente, a possibilidade de qualificação profissional, a oportunidade de fazer uma graduação numa Universidade Federal, o incentivo da escola e da universidade na realização do curso e a possibilidade de realizar um sonho, entre outros.

A opção pela área de conhecimento ofertada pela UFRGS compreende a formação de professores na área de Ciências da Natureza. Entendemos a formação por área como condição necessária para a produção do conhecimento na contemporaneidade. Esta perspectiva oferece suporte, principalmente no âmbito educacional, para uma compreensão mais global dos fenômenos/objetos de estudo, contribuindo de forma radical para o esfacelamento das fronteiras disciplinares. No entanto, acreditamos que esta formação não rompe com os conhecimentos advindos das disciplinas, mas os hibridizam colocando-os em interlocução. Neste sentido, temos feito um grande esforço, no campus litoral norte para que o trabalho dos professores ocorra de forma integrada e que, dessa forma, os alunos percebam os diálogos estabelecidos.

Aliado a isto o curso prima pelos princípios básicos que pautam a educação para os sujeitos que vivem no campo. Destes, destacam-se a gestão coletiva e participativa, a garantia de uma organização específica, de acordo com a realidade de cada comunidade, no que se refere aos tempos e espaços escolares, a busca de uma relação intrínseca entre a escola e a vida dos alunos, o vínculo das escolas com as lutas sociais, a garantia de acesso aos conhecimentos universalmente construídos e o respeito aos modos de vida e as racionalidades presentes no campo.

Nesta esfera, a Pedagogia da alternância tem sido uma forte aliada na formação, pois busca articular os Tempos Universidade e os Tempos Comunidade de forma integrativa, a chamada Pedagogia da Alternância copulativa. Assim, entendemos que estes são momentos de retroalimentação, ou seja, discussões teórico-práticas problematizadas nos TU's servem de suporte para as pesquisas realizadas nos TC's e os dados daí provenientes servem de subsídio para refletirmos sobre as teorias discutidas. Neste sentido, o plano de trabalho elaborado ao final de cada TU conta com a participação dos alunos e professores⁴⁹. O mesmo acontece quando os alunos retornam do TC para a “colocação em comum”.

O trabalho inicial até aqui realizado tem contribuído para as primeiras reflexões no âmbito educacional, possibilitando, dentre outros aspectos, uma incursão mais densa na própria cultura por intermédio da Pedagogia da Alternância. Nossa intenção, ao propormos a formação por área do conhecimento, a Pedagogia da Alternância e as problematizações para que se efetive uma educação de qualidade para os sujeitos do campo tem nos exigido um abandono de certas “zonas de conforto”, sejam elas provenientes das fronteiras disciplinares ou das propostas didático-metodológicas mais “tradicionais”. No entanto, esta desacomodação carrega consigo o fascínio deste tipo de empreitada: a possibilidade de tecer novos fios para a Educação do Campo que não se pretendem melhores ou piores, mas simplesmente outros.

⁴⁹ O curso, neste momento, conta com 05 professores. Destes, dois são efetivos e o restante, professores substitutos. Os processos seletivos para compor o quadro efetivo estão sendo realizados.

CURSO DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO DO CAMPO/FURG - ÊNFASE EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS

ABREU, Claudete Miranda
ROSA, Graziela Rinaldi da
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Dados gerais

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Unidade Acadêmica: Instituto de Ciências Biológicas (ICB)

Coordenação do curso: Dra. Claudete Miranda Abreu,

E-mail: claudeteabreu@furg.br ou educacaodocampo@furg.br

(53) 32513933 FURG - Câmpus São Lourenço cel.(53) 99766906

Numero de turmas: 01

Áreas de conhecimento: Ciências da Natureza e Ciências Agrárias

Total de alunos sendo atendido: 11

Lista de professores que atuam no PROCAMPO:

Claudete Miranda Abreu

Graziela Rinald da Rosa

Jara Fontoura

Berenice Vahl Vaniel

Relação de movimentos sociais do campo que são atendidos/envolvidos com a implantação dos cursos do PROCAMPO: Indígenas e Quilombolas.

Breve histórico

A implantação do Curso de Licenciatura Educação no Campo - Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias na Universidade Federal do Rio Grande – Furg contempla os objetivos da universidade por ser uma instituição, que busca incentivar as discussões acerca da prática docente, além de estar estabelecendo relações com a comunidade.

A opção da FURG pela implantação em São Lourenço foi pelo fato de que nesse município e região são identificadas comunidades quilombolas, pescadores artesanais, pequenos produtores rurais e pomeranos. Em Rio Grande, residem centenas de famílias cujas principais fontes de renda são a pesca artesanal, a agricultura e uma bacia leiteira formada principalmente por pequenos produtores rurais. Há o contraste com a região dos pescadores em todo o universo de abrangência da FURG, onde os impactos causados pela pesca industrializada interferem diretamente no cotidiano dos pescadores. Para os pescadores artesanais, dos quais muitos também são agricultores, as safras de pescado e hortaliças, se alternam em boas e ruins, dependendo exclusivamente das condições climáticas.

O curso Licenciatura em Educação do Campo da FURG tem como objetivo formar egresso que atuem nos anos finais do ensino fundamental com o conhecimento nas ciências da Natureza e Ciências Agrárias para o ensino médio com ênfase para a realidade da agricultura familiar desenvolvendo seus conhecimentos de manejo e produção agroecológica na realidade do sujeito.

Processos teóricos e metodológicos

A relevância desta proposta, de implantação do curso em educação do campo, consiste consolidar articulações a formação dos professores que atuam ou atuarão nas escolas da Educação do Campo. Formados a partir de uma visão crítica da sociedade e amplos conhecimentos sobre as questões culturais, econômicas e sociais dos modos de vida e de trabalho das populações do campo.

Na proposta do curso de Licenciatura em Educação do Campo, o/a egresso/a deverá estar apto/a para atuar na organização do sistema educacional, como gestor/a, planejador e/ou coordenador/a de unidades, projetos e experiências educacionais formais e não formais. Também se busca uma ampla visão de economia solidária e comprometido com as questões socioambientais.

A Alternância mostra-se como a melhor alternativa para o contexto de um curso de Licenciatura em Educação do Campo. Temos adotado alguns instrumentos pedagógicos, além do plano de estudo. Cada estudante possui o seu Portfólio e nele escreve suas vivências e inquietações. Esse importante instrumento didático além de incentivar a escrita, também ajuda na síntese de ideias e contribui na autoestima de quem escreve, pois os/as educandos/as pensam e escrevem sobre suas vidas, seu cotidiano no campo e refletem acerca do que é trabalhado em aulas, tudo de maneira autônoma e livre. Além de saídas de estudos, foram realizadas visitas à Família do/a Educando/a, bem como realizadas intervenções externas: em palestras, cursos, minicursos relacionados com as áreas do conhecimento do curso, rodas de conversas, debates, cine-fórum, e atividades conjuntas com os cursos de Agroecologia e Gestão Ambiental do Câmpus Furg São Lourenço do Sul, participação na Mostra de Produção Universitária com apresentação de trabalhos.

Dentre as ações que são desenvolvidas no curso, destacam as oficinas realizadas nas escolas envolvendo a formação e prática docente do licenciando e formação continuada dos educadores/as em atividades que buscam a integração dos/as estudantes com a comunidade.

Outra compreensão que essa proposta assume, consiste na diferenciação entre os conceitos de rural e campo, que contribui para o entendimento dos procedimentos que tomaremos no decorrer do curso. Frisamos que existem duas perspectivas epistemológicas e políticas diferenciadas nas acepções entre educação rural e educação do campo. Compreendemos que educação do campo não pode ser mais vista como educação rural, pois a expressão "educação rural" revela uma concepção excludente, mercadológica, competitiva e capitalista de educação que está a serviço de uma formação pragmática, ou seja, limitada ao ato de instruir o sujeito para adquirir conhecimentos e habilidades que o tornem apto a atender os interesses do mercado de trabalho.

A disponibilização de um ambiente onde o licenciando identifica como próprio de seu curso um sentimento de pertencimento favorece a valorização da opção pela escolha da carreira do magistério. O trabalho em grupo possibilitará as trocas de experiências entre acadêmicos do Curso de Educação do Campo-Ênfase em Ciências Naturais e Ciências Agrárias e dos diferentes cursos de licenciatura da FURG, constituiu-se, nas Rodas de Formação, onde as conversas sobre as práticas pedagógicas permitiram uma consolidação da formação acadêmica.

Outro fato é a formação do Grupo de Estudos em Educação do Campo e de projetos que visam o diálogo e a escuta das comunidades do campo, proporcionando aos envolvidos a ocupar o espaço voltado ao desenvolvimento da região em que está inserido, através do planejamento entre formadores, comunidade e licenciandos/as com envolvimento nas escolas

com projetos de ensino, pesquisa e extensão visando contribuir para as demandas da sociedade, e o empoderamento dos/as educadores/as em formação.

No que tange aos desafios de, efetivamente, desenvolver um processo de formação inicial de alternância, os desafios são muitos, visto que o objetivo maior é oportunizar a formação de jovens para atuarem como formadores na Educação do Campo. Com o propósito de articular as disciplinas durante o curso institui na proposta as Práticas Pedagógicas, a qual será desenvolvida ao longo do curso, concretizando o tempo comunidade como Componente Curricular para a formação de professores em nível superior.

Com pouco tempo de implantação do curso, podemos refletir acerca da intencionalidade da Alternância, das Práticas Pedagógicas e os resultados obtidos com a finalização do primeiro ano do curso pela turma 2014/1.

Nas atividades buscamos fundamentar o conhecimento, nos saberes socioculturais, nos valores formativos no exercício da cidadania. A metodologia utilizada esta embasada no processo de investigação, de produção de novos conhecimentos, considerando a interatividade que se processa na relação e na própria ação dos sujeitos que constitui a reflexão dos conhecimentos gerados no Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC).

Neste sentido a relação teoria-prática, articula diferentes diálogos com a realidade; instiga a sensibilidade ao olhar, ao observar, ao interpretar, ao analisar, o que implica múltiplas maneiras de orientar e conduzir as atividades nos TE e TC.

O caminho metodológico para desenvolver as atividades do curso estão nas observações e nos registros, tanto nas reuniões de planejamento realizadas em conjunto como no acompanhamento dos professores ao desenvolverem a disciplina. As atividades indicadas no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP) para o componente no que se refere ao regime de alternância seja no processo vivenciado em sala de aula, na interação entre professores e estudantes, durante as práticas pedagógicas nas diferentes disciplinas.

Com o trabalho interdisciplinar, que busca os saberes de diversas áreas que se entrecruzam com a finalidade de compreender a problemática em sua totalidade. Nesta proposta de formar o sujeito que atue nas escolas do campo fica o desafio de fazer com que, efetivamente, ocorra a interdisciplinaridade na área Ciências da Natureza e Ciências Agrárias na formação do estudante que envolve os conhecimentos de Biologia, de Física e de Química na área das ciências da natureza e os conhecimentos de produção, manejo animal e vegetal na área das ciências agrárias. Além dos diversos conhecimentos nas áreas da educação e ciências humanas se assemelha a construção de um tecido, por isso, é preciso pesquisar, promover trocas de experiências, respeitar a diversidade de ideias e, acima de tudo, estar disposto as atividades que envolvem as práticas pedagógicas no contexto da escola do campo.

Os principais desafios é enfrentar à prática interdisciplinar. Verificamos que a maior dificuldade para alguns está em romper com a maneira da formação em disciplinas separadas e representadas na matriz curricular do curso, considerando as peculiaridades de cada componente curricular. Observa-se que é essencial criar espaços e tempos para desenvolver tais atividades na pratica pedagógica que fará parte da formação dos licenciandos.

As Práticas Pedagógicas perpassam toda a proposta curricular do curso com finalidade de elaborar atividades relacionadas com os conteúdos trabalhados na sala de aula, com a experiência de aprendizagem sobre as questões que tratam do processo histórico da educação e da realidade do campo.

O desafio de orientar o desenvolvimento das ações no curso, considerando a contextualização e a problematização como forma de focar a integração dos diferentes saberes através dos fundamentos da interdisciplinaridade. O processo que se pretende no Curso

Licenciatura em Educação do Campo necessita de constante reflexão, do ser professor e avaliação permanente do processo ensino-aprendizagem que visa formar para a atuação nas escolas do campo. As abordagens sobre a realidade do campo principalmente na vivência dos estudantes permitiram que se iniciasse o debate sobre onde vivemos, onde moramos e o que queremos para a comunidade que pertencemos com a visão das Ciências da Natureza e Ciências Agrárias.

A primeira fase do curso deixa claro que o desafio será permanente, tanto em relação a manter o grupo de professores formadores coesos em torno da proposta do curso, em que cada um colabora com o enriquecimento dos trabalhos relativos as disciplinas e as práticas pedagógicas. Portanto, as práticas pedagógicas favorecem a articulação entre os saberes das diferentes disciplinas desenvolvidas em cada Tempo Escola do curso. Ainda, persistirá o desafio de auxiliar os acadêmicos na superação de suas dificuldades em relação à sistematização dos conhecimentos de maneira articulada, fazendo a ruptura com a dicotomia teoria e prática, objetividade e subjetividade, memorização e compreensão. Sendo assim, os desafios são muitos.

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

FELDEN, Eliane de Lourdes⁵⁰

FABRES, Tanira Marinho⁵¹

BANDINELLI, Maurício Guerra⁵²

RODRIGUES, Antonio Ricardo⁵³

FLORES, Lucas Martins⁵⁴

O estudo apresenta a trajetória de implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Jaguari, localizado no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no IF Farroupilha - Câmpus Jaguari/RS - nasce em

⁵⁰ Doutorado em Educação. Coordenadora Geral de Ensino, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Câmpus Jaguari/RS. Rua Missões, nº 617 – Centro – Santo Ângelo/RS. Fone (55) 99739532. E-mail: elianefelden@gmail.com

⁵¹ Mestrado em Agronomia. Diretora Geral Pró-Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Jaguari/RS. Avenida Sete de Setembro, nº 510- CEP 97760.000. Fone: (55) 99426937 E-mail: tanirafabres@yahoo.com.br

⁵² Doutorado em Agronomia. Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Câmpus Jaguari/RS. Rua Coronel Niederauer n.1212, apto 304. CEP 97015-120, Santa Maria - RS. Fone: (55)99946282. E-mail: mauricio.bandinelli@iffarroupilha.edu.br

⁵³ Doutorado em Filosofia. Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Câmpus Jaguari/RS. Rua dos Hibiscos, 80. Bairro Novo Pinhal, Itaara, RS, CEP 97185000. Fone: 055.99636498. E-mail: ricardo.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

⁵⁴ Mestrado em Linguística Aplicada - Coordenador do Centro de Referência do IF Farroupilha- Câmpus Jaguari, no município de Santiago/RS. Rua Pinheiro Machado, 2921 – Centro – Santiago/RS. Fone (55) 9968-3020. E-mail: lucasmflores@gmail.com

atendimento ao Edital de Seleção Nº 02/2012 - SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012. Trata-se de uma Chamada Pública para seleção de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFEs, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESU, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, torna público e convoca as Instituições Federais de Ensino Superior e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a apresentarem Projetos Pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Educação do Campo do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

Especificamente, esse trabalho, apresenta a experiência de oferecer aos jovens e adultos gaúchos, localizados na região sul do país, um Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com o objetivo de cumprir a Política Nacional de Educação do Campo e possibilitar a inclusão social ao formar professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na modalidade de Licenciatura em Educação do Campo, dialogando com a realidade sócio-econômica-ambiental e cultural específica da região de abrangência do IF Farroupilha - RS e das populações que trabalham e vivem no campo.

A Lei nº 11.892 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é clara quando estabelece a obrigatoriedade de um mínimo de 50% de vagas voltadas para a formação técnica de nível médio, preferencialmente na modalidade integrada, 20% das vagas nos cursos de Licenciaturas e cursos de formação de professores e os demais 30% de vagas podem ser oferecidas em cursos de Tecnologia, Bacharelados, Pós- Graduação e cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC).

Nesse contexto histórico, o curso tem o compromisso de formar professores para o exercício da docência multidisciplinar, em Escolas do Campo. Atualmente, está em funcionamento duas turmas: uma com habilitação na área de Ciências da Natureza e a outra com habilitação em Ciências Agrárias, ambas em seu primeiro ano de desenvolvimento. A turma de Ciências da Natureza iniciou o ano letivo de 2014 com 58 alunos matriculados, e, nesse momento, temos 39 alunos frequentando o curso. A turma de Ciências Agrárias iniciou o ano letivo de 2014 com 60 alunos matriculados e nesse momento há 48 acadêmicos frequentando o curso.

Os acadêmicos, em geral, são jovens e adultos, de aproximadamente trinta municípios da região, filhos de pequenos produtores, alguns oriundos de assentamentos, outros já atuando como professores, porém sem formação no Ensino Superior. Todos ávidos por reflexões em torno dos processos formativos necessários para assumir a docência nas escolas do campo.

A oferta do curso está fundamentada em práticas pedagógicas inovadoras que estimulam o protagonismo dos acadêmicos, os quais têm responsabilidades e desafios a serem enfrentados no tempo-instituto (TI) e no tempo-comunidade (TC), tendo em vista a metodologia pedagógica baseada na Pedagogia da Alternância. Nos estudos de Gimonet (2007), inicialmente apontam a finalidade da Pedagogia da Alternância centrada na educação, na formação profissional e geral associadas, na orientação dos adolescentes e na contribuição para o desenvolvimento do meio. Outros estudos apontam que a Pedagogia da Alternância confere importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do

estudante e momentos de atividade escolar, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos.

A educação, nessas circunstâncias, engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico. (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; SILVA, 2005; BEGNAMI, 2006). O Câmpus Jaguari, no ano de 2012, ainda em fase de implantação, reconheceu como uma oportunidade ímpar a possibilidade de oferecer Curso Superior para todo o vale do Jaguari/RS, considerando que o município e região são aglomerados urbanos, porém, com uma economia calcada na produção primária com um número significativo de comunidades que vivem no campo.

É oportuno afirmar, que na Licenciatura em Educação do Campo, todos os professores formadores estão comprometidos em formar profissionais para atuar nas Escolas do Campo, capazes de fazer a gestão de processos educativos, construir e executar projetos sustentáveis, estimulando o desenvolvimento das populações do campo, garantindo a efetiva expansão do Ensino Fundamental e Médio, imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida do homem do campo. Esses profissionais são: Aline Tatiane Nunes da Rosa, Bruna Vielmo Camargo Pinto, Eliane de Lourdes Felden, Josete Bitencourt Cardoso, Juan Marcel Frighetto, Juliana Limana Malavolta, Leonardo Germano Kruger, Lilian Piecha Moor, Lucas Martins Flores, Lucas Maximiliano Monteiro, Luciane Carvalho Oleques, Maurício Guerra Bandinelli, Maurício Osmal Jung, Narielen Moreira de Moraes, Nelci Andreattan Kunzler, Ricardo Antônio Rodrigues, Roberson Macedo de Oliveira, Rojane Brum Nunes, Tanira Marinho Fabres, Thiago Santi Bressan. A oferta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com o apoio do PRONACAMPO representa uma conquista na promoção da educação do campo no Brasil.

Referências

- BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília: UNEFAB, n. 3. p. 24-47, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.892 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, 2008.
- _____. **Edital de seleção Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012**. Chamada Pública para seleção de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. SESU/SETEC/SECADI/MEC. Brasília, 2008.
- ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural**: a formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.
- GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1999. **Anais**. Salvador: UNEFAB, 1999. p. 39-48.
- _____. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierryde Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes. Paris: AIMFR-Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução nº 13/2014, aprovada em 28 de maio de 2014. Define Diretrizes Institucionais

Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Santa Maria/RS, 2014.

SILVA, L. H. A Educação do Campo em foco: avanços e perspectivas da Pedagogia da Alternância em Minas Gerais. In: 28ª Reunião Anual da ANPED (GT Movimentos Sociais e Educação Nº 3). 2005. **Anais**. Caxambu: ANPED, 2005.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC, REFLEXÕES SOBRE UMA TRAJETÓRIA

Natacha Eugênia Janata- Universidade Federal de Santa Catarina
natacha.janata@ufsc.br⁵⁵

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) busca formar educadores do campo para atuação docente na área de conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática. Desde o início de 2014 está sob a coordenação da profa. Dra. Natacha Eugenia Janata, sendo que existem três turmas em funcionamento com um total de 87 e duas turmas já formadas com 21 egressos.

O curso conta com um quadro de docentes efetivos com dedicação exclusiva, são eles: Antonio Munarim; Beatriz Bittencourt Collere Hanff; Carolina dos Santos Fernandes; Debora Regina Wagner; Edson Marcos de Anhaia; Juliano Espezim Soares Faria; Larissa Moreira Ferreira, Lucena Dall'Alba; Marcelo Gules Borges; Marcos Antônio de Oliveira; Marisa Stragliotto; Natacha Eugênia Janata; Elizandro Maurício Brick; Graziela Del Mônico; Néli Suzana Quadros Britto; Soraya Franzoni Conde; Terezinha Maria Cardoso e Wilson Schmidt. Além disso há também duas professoras substitutas com atuação de 40 horas-aula, Mariana Giraldi e Thelmely Torres Rego.

A Licenciatura em Educação do Campo da UFSC é um curso regular, tendo sido criado pela resolução 006/CEG/2009, de 1 de abril de 2009, com o objetivo de formar educadores para atuação na Educação Básica, especificamente para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio em escolas do campo. Há também a preocupação da formação voltada à gestão de processos educativos, que primem por ações coletivas e comprometidas com a formação de sujeitos críticos, autônomos e criativos, que busquem estabelecer relações com as comunidades do entorno das escolas do campo.

O ingresso é feito por processo seletivo através de vestibular específico para o curso. A cada ano uma região do Estado é priorizada para a oferta do curso, com a escolha de um território para o atendimento. Das três turmas existentes, uma ocorre no Planalto Norte, outra na Encosta da Serra Geral e por fim, uma turma que atende o Vale do Contestado, essa última tendo aulas no campus da UFSC em Florianópolis.

O Curso está organizado em regime semestral, com uma carga mínima de 3.888 horas (Tempo Universidade de 3.096 horas e Tempo Comunidade de 648 horas, mais 144 horas em disciplinas optativas) distribuída em oito semestres. Ao longo dos quatro anos a matriz curricular está organizada a partir de três eixos: Ecossistema, Fundamentos da Ciência e Agroecologia, os quais buscam integrar a formação por área de conhecimento.

⁵⁵ Telefone: (48)3721-2250

Além disso, há uma organização da centralidade das atividades desenvolvidas por ano do curso, sendo que no primeiro ano o foco é a investigação e problematização da realidade local, tendo como produto final um diagnóstico das comunidades de origem dos educandos. No ano seguinte a escola do campo orienta as atividades a serem realizadas, resultando num artigo reflexivo sobre questões do ambiente escolar do campo. No terceiro ano o estágio supervisionado em sala de aula é o foco, tendo como resultado um relato sistematizando a experiência. Por fim, no último ano do curso, a busca é por articular questões da escola e da comunidade, a partir de um projeto comunitário realizado com estudantes do Ensino Médio, experiência que é também sistematizada em forma de relato.

No Tempo Universidade os educandos têm aulas das disciplinas que basicamente tratam de questões sobre os fundamentos da educação e suas teorias, bem como os da área de conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática, além das relacionadas com as atividades de Estágio na educação Básica.

No Tempo Comunidade os educandos retornam ao seu local de origem com um plano de estudo que considera as especificidades formativas para cada ano, tais como o diagnóstico das comunidades, observação e pesquisa da escola do campo e seu entorno, realização de estágio de docência e projetos comunitários no terceiro e quarto ano de curso.

Para finalização do curso é obrigatória a apresentação e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, escrito individualmente, sob orientação de um dos docentes do curso. Com esse processo pretende-se que o educando possa fazer a articulação entre os conteúdos das disciplinas, relacionando-os com o ensaio da prática docente nos estágios e demais aprendizados vivenciados no seu percurso formativo.

Embora haja egressos vinculados ao Movimento Sem Terra e quilombola, a participação dos movimentos sociais do campo ainda é tímida, uma vez que a universidade encontra-se no litoral do Estado e a concentração das organizações e movimentos sociais do campo é mais organizada no oeste catarinense, constituindo-se como um desafio essa aproximação.

ASPECTOS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFT-ARRAIAS

Prof. Dr. Alessandro Pimenta – UFT

A UFT é uma instituição multicampi. Possui sete campus, dentre os quais, situa-se o Campus de Arraias-TO. A IES Possui dois cursos de *Licenciatura em Educação do Campo – Códigos e Linguagens: Artes Visuais e Música*, um em Tocantinópolis-TO, extremo norte do estado, e um em Arraias, região sudeste do estado. A cidade de Arraias é localizada na Microrregião de Dianópolis, sua população é de 11.551 habitantes segundo os dados do IBGE, em 2010. Não há estrutura departamental na UFT. Este papel administrativo e pedagógico ocorre nas coordenações dos cursos e nos colegiados de cursos.

O primeiro coordenador do curso e, ainda atual, é o Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Pimenta, Doutor em Filosofia, e-mail pimenta@uft.edu.br e educampo.arraias@uft.edu.br, telefone 63-3653-1531. O primeiro vestibular do curso ocorreu em abril de 2014. Foram oferecidas 120 vagas e houve uma procura 933 inscritos. Todas as vagas foram preenchidas

na primeira chamada. Constatam, 119 matriculados, pois uma aluna trancou a matrícula, em razão de ter sido aprovada em concurso público no Instituto Federal Goiano.

O próximo vestibular está previsto para acontecer em abril de 2015, com oferta de 120 vagas. O projeto aprovado em 2012 indicava a área de conhecimento Códigos e Linguagens. Dentro desta área, o projeto enviado e executado prioriza Artes Visuais e Música. Assim, os alunos formados poderão lecionar as disciplinas de Artes e de Música na educação básica. Os professores que atuam no curso são: Roberto Francisco de Oliveira Leite, Sebastião Silva Soares, George Seabra Coelho, Noeci Carvalho Messias, Silvia Adriane Tavares Moura, Suze da Silva Sales e Alessandro Rodrigues Pimenta. Há ainda, oito vagas a serem preenchidas no próximo concurso. Estas serão voltadas a Artes e Música.

Arraias está situada numa região que possui muitas comunidades quilombolas, como por exemplo, Lagoa da Pedra, Kalunga Riachão, Mimoso e Prata. Todas estas comunidades possuem associações ligadas ao campo e às causas das comunidades quilombolas. O curso atende muitos alunos destas localidades. Há participação do MAB – Movimento dos Atingidos por Barragem, MST, Sindicato dos pequenos Agricultores de Arraias. Há a participação da SEDUC-TO, do Observatório da Educação do Campo de Arraias e GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo da UFT de Arraias. A genealogia deste curso remonta a 2008, quando foi criado o GEPEC na UFT, pelo Prof. Dr. Claudemiro Godoy do Nascimento. Em 2010, o mesmo professor aprovou o Observatório da Educação do Campo da educação do Campo pela CAPES. As ações do Prof. Dr. Claudemiro Nascimento resultaram em uma convergência de professores da UFT-Arraias que começaram a amadurecer pesquisas e orientações sobre Educação do Campo. Mesmo com o falecimento trágico e precoce do Prof. Dr. Claudemiro Nascimento em outubro de 2010, o GEPEC e o Observatório continuaram atuantes, com o protagonismo da Profa. Dra. Raquel Alves de Carvalho.

Em 2012, os Campus de Arraias-TO e Tocantinópolis- TO empenharam-se na elaboração de uma proposta de curso de Educação do Campo. O Prof. Dr. Flávio Moreira e a Profa. Dra. Raquel Carvalho, em diálogo com os movimentos sociais e comunidades tradicionais, quilombolas (Arraias) e indígenas (Tocantinópolis) entenderam que a Área de Conhecimento que melhor atendia às necessidades socioculturais destas duas regiões do Tocantins seria Códigos e Linguagens – Artes Visuais e Músicas, devido às manifestações culturais indígenas e quilombolas extremamente rica e devido à ausência de professores licenciados nestas áreas. A base teórica do PPC do curso é o marxismo e a Pedagogia Histórico- Crítica. A partir de novembro de 2013, com a posse dos primeiros concursados e a vinda, por redistribuição, a interesse da administração, dos professores Suze Sales e Alessandro Pimenta, iniciou-se o processo interno de implantação do curso. A Profa. Msc. Suze Sales coordenou o Procampo, ainda Programa, na UFPI e, juntamente com o Prof. Dr. Alessandro Pimenta, coordenaram as formulações das propostas de quatro cursos de Educação do Campo na UFPI apresentados e aprovados em 2012. Formou-se, em novembro de 2013, o Colegiado do Curso e elegeu-se o Prof. Dr. Alessandro Pimenta como Coordenador.

O curso, desde sua implantação, funciona com Tempo-Universidade nos meses de julho e janeiro, com 30 dias em cada um destes meses. Foi decidido, em assembleia, com os alunos, um dia após a aula inaugural, que a Alternância (Tempo-Comunidade) aconteceria, preferencialmente, em quatro cidades, a saber, Paranã-TO (120 km de Arraias), Rio da Conceição (280 km de Arraias), Monte Alegre-GO (110 km de Arraias) e Arraias-TO. Estas

foram denominadas *Comunidades-Integradoras*, pois elas possuem justamente esta função de integrar os alunos de localidades próximas ou com acesso mais fácil a estas cidades.

Em cada uma das comunidades integradoras há pelo menos um aluno que auxilia na comunicação entre o curso e os alunos atendidos dali. Tratam-se dos *Alunos-Articuladores*. São dois conceitos que estão em processo de construção, *Comunidades-Integradoras* e *Alunos-Articuladores*. Diante da diversidade de experiências de alternância, estamos em processo de criação da nossa, onde, por exemplo, em uma disciplina de 60h, 40h são realizadas no Tempo-Universidade e 20h no Tempo-Comunidade. Todos os professores têm realizado a Alternância. Não houve, no ano de 2014, possibilidades de mais Comunidades-Integradoras, devido ao número de docentes no curso. Nas comunidades, são realizadas atividades de conteúdo, como revisão e espaço para os alunos tirarem dúvidas, bem como realização de pesquisas orientadas que vinculem os conteúdos ministrados ao mundo da vida (*Lebenswelt*) dos alunos.

Palavras-Chave: Marxismo. Comunidades-Integradoras. Cultura. Artes Visuais e Música

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFT – CAMPUS TOCANTINÓPOLIS

CÍCERO DA SILVA (UFT - TO) cicolinas@uft.edu.br
MARCUS FACCHIN BONILLA (UFT – TO) marcusbonilla@mail.uft.edu.br
UBIRATAN FRANCISCO DE OLIVEIRA (UFT - TO) bira@mail.uft.edu.br

Este trabalho objetiva apresentar um painel de informações a respeito da implantação do *Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens – Artes e Música*, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Tocantinópolis, situado na Região do Bico do Papagaio, Norte do Estado do Tocantins. O Colegiado de Educação do Campo está subordinado à direção do referido campus da UFT. Hoje, a Coordenação do Curso está sob a direção do Prof. Ubiratan Francisco de Oliveira, Graduado e Mestre em Geografia (e-mail bira@uft.edu.br ou educacaocampotoc@uft.edu.br e telefone (63) 3471-6020).

A primeira turma do curso teve entrada em 2014-1 – no primeiro processo seletivo público, realizado pela Comissão Permanente de Seleção (COPESE), órgão vinculado à UFT. Foram oferecidas 120 (cento e vinte) vagas, das quais 95 (noventa e cinco) foram preenchidas. Essa seleção teve um montante de 405 (quatrocentas e cinco) inscrições. Em 2015-1, será realizada a seleção para formar a segunda turma do curso, com previsão de oferta de mais 120 (cento e vinte) vagas.

Os discentes dessa licenciatura vivem ou têm suas atividades ligadas ao campo. Em geral, são professores e professoras de escolas rurais, militantes dos movimentos sociais do campo, quebradeiras de coco, quilombolas e indígenas Apinajés, presentes na região. Atualmente, o curso conta com apenas 05 (cinco) professores em seu quadro, sendo eles: Ubiratan Francisco de Oliveira (Coordenador); Cícero da Silva, Graduado e Mestre em Letras; Marcus Facchin Bonilla, Graduado e Mestre em Música; Leon de Paula, Graduado e Mestre em Artes (Teatro); e Witembergue Gomes Zaparoли, Graduado em História e Mestre

em Educação. A implantação do curso teve a participação de representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo que muitos discentes estão vinculados a esses movimentos sociais, além da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura do Estado do Tocantins (FETAET).

Entre os anos de 2010 e 2012, o *Campus* Universitário da UFT/Tocantinópolis participou efetivamente de ações vinculadas à Educação do campo, com a oferta de cursos de formação de Professores da Educação do Campo vinculados a alguns Programas do Governo Federal em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC-TO), como o Programa Projovem Campo – Saberes da Terra, com a oferta de duas edições do Curso de Especialização *Lato Sensu* e Aperfeiçoamento em “**Educação do campo, Agricultura Familiar e Envolvimento Social no Tocantins**”. Mesmo assim, a experiência de formação inicial docente em nível de graduação nessa área é pioneira no Estado. E foram as discussões nesses cursos, lideradas pelo Prof. Dr. Flavio Moreira e a Profa. Msc. Rejane Cleide Medeiros de Almeida, com a participação de representantes dos movimentos sociais, de secretarias de educação, de professores e pesquisadores da UFT que surgiu a proposta de implantar um curso de Licenciatura em Educação do Campo no Tocantins. Atendendo recomendações do Ministério da Educação (MEC), o projeto do curso considera a realidade sociocultural específica dos povos do campo. Além disso, apresenta organização curricular por “etapas” ou “módulos” equivalentes a semestres regulares cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Universidade (TU) e Tempo-Comunidade (TC) (BRASIL, 2014b).

Nas reuniões de planejamento das atividades do curso, acontecem vários debates acerca da Pedagogia da Alternância, da divisão da carga-horária, dos tempos (TU/TC) e espaços formativos (Universidade/Comunidade), das estruturas e metodologias que podem originar boas reflexões e levantamento de possíveis problemas que serão enfrentados no decorrer das atividades da licenciatura.

Construir o percurso metodológico para as novas experiências exige a realização de encontros na universidade intercalados com atividades práticas nas comunidades, e para tanto, será necessária a realização de mais de um encontro. Para iniciar as atividades do primeiro semestre, foi pensada a realização do ***I Seminário de Educação do Campo de Tocantinópolis***, no período de 7 a 10 de maio de 2014, na sede do campus de Tocantinópolis. Durante esse período, também ocorreram aulas do TU intercaladas entre as atividades propostas de dois TC e mais um TU. Três eixos orientadores estruturaram as atividades: (i) *Educação do Campo e Movimentos Sociais do Campo*, (ii) *Educação do Campo e Povos Indígenas* e (iii) *Educação do Campo e Povos Quilombolas*. Uma das propostas é refletir sobre a construção de um curso de Licenciatura em Educação do Campo num contexto socioespacial de diversidade étnico-racial e de conflitos agrários históricos, como é a região do Bico do Papagaio.

Além dos módulos do TU desenvolvidos no *campus* da UFT/Tocantinópolis, foram realizados dois módulos do TC em comunidades da região selecionadas com a participação do corpo docente e discente do curso. No TC, a disciplina ***Seminário Integrador I*** permitiu articular as atividades das diferentes disciplinas. Os módulos do TC aconteceram nas noites de quinta-feira; manhã, tarde e noite de sexta-feira; e manhã de sábado, sendo o primeiro na cidade de Santa Terezinha-TO (no Centro de Convivência Social) e o segundo em Esperantina-TO (na Escola Família Agrícola Pe. Josimo). Esses encontros foram fundamentais não só para conhecer melhor a realidade dos alunos, mas, sobretudo, para discutir problemas levantados sobre a educação do campo na região a partir das pesquisas realizadas pelos discentes. A socialização entre discentes e docentes foi ponto relevante na

realização do TC nas duas comunidades onde foram realizados.

As saídas de campo também fazem parte do percurso metodológico pensando para o Curso. Durante os semestres estão sendo reservadas datas para que docentes ou discentes proponham atividades de campo que estejam relacionadas a conteúdos de algumas das disciplinas ou condiz com as pesquisas desenvolvidas durante a realização das atividades do Tempo Comunidade. Foi nesse contexto que se realizou no primeiro semestre a atividade de campo no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, proposto pelo Professor Mestre Leon de Paula, na Disciplina de História da Arte. Para o semestre que se inicia nesse final de 2014, pretende-se realizar mais duas saídas de campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Licenciatura. UFT. Tocantins.

